

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E OS DOCUMENTOS
AUDIOVISUAIS:**
INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL EM GOIÂNIA

GOIÂNIA
2010

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E OS DOCUMENTOS
AUDIOVISUIS:**
INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL EM GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Faculdade de
Comunicação e Biblioteconomia
(FACOMB) da Universidade Federal de
Goiás (UFG), para obtenção de título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima
Garbelini.

GOIÂNIA
2010

G963b Guimarães, Milena Bruno Henrique.

 A biblioteca escolar e os documentos audiovisuais : investigação em
 escolas públicas e privadas de ensino fundamental em Goiânia.

 [manuscrito] / Milena Bruno Henrique Guimarães. - 2010.

 139 f. : il.

 Orientadora: Prof^a. Dra. Maria de Fátima Garbelini.

 Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Goiás, Curso de
 Biblioteconomia, 2010.

 Bibliografia.

 1. Biblioteca escolar. 2. Documentos audiovisuais. 3. Educação. I.
 Título.

CDU 026.06(817.3)

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E OS DOCUMENTOS
AUDIOVISUAIS:**
INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL EM GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB) da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Maria de Fátima Garbelini
Orientadora

Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo

À minha família,
em especial meus pais José Carlos e Eliene, minha irmã Morgana
e aos meus amigos,
por me apoiarem em meus estudos e minhas escolhas;
e a todos que me ajudaram na execução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades e todas as graças alcançadas.

À minha família e amigos pela paciência, apoio e suporte informacional, emocional e financeiro.

Aos meus colegas e professores também pelo apoio, incentivo e compartilhamento de experiências.

Agradeço em especial aos professores Maria de Fátima Garbelini, Patrícia Martins, José Vanderley Gouveia, Eliany Alvarenga de Araújo, Andréa Pereira dos Santos, José Marques e aos meus supervisores de estágio nos últimos dois anos Arnaldo Alves Ferreira Júnior, Luciana Duarte, Evelina Jacinto Rocha e Murillo de Melo Macêdo que me ajudaram a encontrar e trilhar os caminhos que me tornaram uma Bibliotecária Escolar.

¹⁸Meu filho, aceita a instrução desde teus jovens anos; ganharás uma sabedoria que durará até à velhice. ¹⁹Vai ao encontro dela, como aquele que lavra e semeia, espera pacientemente seus excelentes frutos, ²⁰terás alguma pena em cultivá-la, mas, breve, comerás os seus frutos."

RESUMO

Pesquisa realizada nas escolas de ensino fundamental em Goiânia que identifica a existência de bibliotecas escolares e sua atuação dentro das escolas; o perfil do profissional que se responsabiliza por esse departamento e sua relação com os recursos que administra; a visão da direção da escola quanto ao documento audiovisual como instrumento pedagógico e como ela disponibiliza os documentos e equipamentos necessários para seu uso. Verifica o interesse dos professores em utilizar esses recursos e que metodologia empregam; como os alunos recebem essas decisões do corpo administrativo e pedagógico e quais os seus anseios quanto a isso. O estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico quanto a definições e funções, e visitas a cinco por cento das escolas, proporcionalmente distribuídos entre as redes estadual, municipal e privada de ensino; e por entrevistas guiadas por questionários. A análise das informações coletadas foi bastante flexível quanto a nomenclatura utilizada pelos entrevistados. Das 23 escolas visitadas, 21 alegaram ter biblioteca, mas apenas 14 têm um responsável direto pelo espaço. Além disso, as condições de estrutura física, qualidade do acervo e administração dos espaços físicos, denominados biblioteca, são questionáveis mediante padrões ideais. Algumas contradições entre as respostas dos responsáveis pelas bibliotecas e dos professores revelam uma deficiente divulgação do acervo e falta de parceria entre os departamentos da escola. Apesar do grande número de professores que afirmaram ter utilizado ou planejado utilizar recursos audiovisuais durante o corrente ano, os alunos não se mostraram satisfeitos. Esses últimos esperam mais do acervo e do espaço, mesmo sem demonstrar muito conhecimento quanto ao potencial das bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Documento audiovisual; Educação.

ABSTRACT

Research conducted in elementary schools in Goiania which identifies the existence of school libraries and their role within schools, the profile of the professionals that are responsible for this department and their relationship with the resources they manage, the vision of school administrators as to audiovisual documents as an educational tool and how they provide the documents and equipment required for their use. It notes teachers' interest in using these resources and the methodology they employ, how students receive such decisions of the administrative and pedagogic staff and what their anxieties about it are. The study was conducted through a literature review on definitions and functions, and visits to five per cent of schools, equally distributed among the network of state, municipal and private schools, guided by questionnaires for interviews. The analysis of information collected was quite flexible about the nomenclature used by the interviewees. Of the 23 schools visited, 21 claimed to have a library, but only 14 had people directly responsible for the space. Furthermore, the conditions of physical infrastructure, quality of collection and administration of the space called the library, are questionable. Some contradictions between the answers of those responsible for libraries and teachers show a deficient release of the collection and lack of partnership between the departments of the school. Despite the large number of teachers who said they had used or planned to use visual aids during the year, students were not satisfied. The latter expect more of the collection and space, even without showing a lot of knowledge about the potential of libraries.

Key-Word: School library; Audiovisual documentation; Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Indicadores de competência informacional	91
QUADRO 2	Relação das escolas estaduais de ensino fundamental regular em Goiânia.....	92
QUADRO 3	Relação das escolas municipais de ensino fundamental regular em Goiânia.....	105
QUADRO 4	Relação das escolas privadas de ensino fundamental regular em Goiânia.....	120
QUADRO 5	Metodologia de sorteio das escolas: centenas ≤ 1	36
QUADRO 6	Metodologia de sorteio das escolas: centenas ≤ 2	37
QUADRO 7	Sorteio das escolas estaduais	37
QUADRO 8	Sorteio das escolas municipais	37
QUADRO 9	Sorteio das escolas privadas	38
QUADRO 10	Mudanças de nomenclatura nas etapas de ensino	91
QUADRO 11	Área de Formação/Curso do Responsável pela Biblioteca	47
QUADRO 12	Forma de Divulgação dos Documentos Audiovisuais	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Determinação da amostra: escolas pesquisadas	36
TABELA 2	Etapas de ensino nas escolas pesquisadas	41
TABELA 3	Funcionamento da biblioteca em relação à escola	42
TABELA 4	A escola tem biblioteca	43
TABELA 5	Há responsável pela biblioteca	44
TABELA 6	Funcionamento da Biblioteca	45
TABELA 7	Nível de Formação do Responsável pela Biblioteca	46
TABELA 8	Documentos no Acervo das Escolas Pesquisadas	48
TABELA 9	Outros Documentos no Acervo das Escolas Pesquisadas	49
TABELA 10	Gênero dos Documentos Audiovisuais nas Bibliotecas	50
TABELA 11	Divulgação dos Documentos Audiovisuais	52
TABELA 12	Existência de Equipamentos Adequados nas Escolas	53
TABELA 13	Liberação dos Documentos Audiovisuais para Empréstimo	55
TABELA 14	Sexo dos Professores Entrevistados Por Rede Administrativa	56
TABELA 15	Idade dos Professores Entrevistados Por Rede Administrativa	57
TABELA 16	Desvio de Função dos Professores	58
TABELA 17	Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos professores	59
TABELA 18	Existência de Equipamentos Adequados para Uso de Audiovisuais: conhecimento dos professores	60
TABELA 19	Utilização de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre	61

TABELA 20	Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre	63
TABELA 21	Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre.....	64
TABELA 22	Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 1º semestre	65
TABELA 23	Pretende Utilizar de Recursos Audiovisuais - Professores no 2º semestre .	67
TABELA 24	Possível Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre	68
TABELA 25	Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre.....	69
TABELA 26	Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 2º semestre	70
TABELA 27	Sexo dos Alunos Entrevistados por Rede Administrativa	71
TABELA 28	Idade dos Alunos Entrevistados	73
TABELA 29	Ano Escolar dos Alunos Entrevistados	73
TABELA 30	Aprovação dos Alunos no Uso de Recursos Audiovisuais pelos Professores.....	75
TABELA 31	Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos alunos	76
TABELA 32	Preferência dos Alunos entre os Documentos Audiovisuais	77
TABELA 33	Preferência dos Alunos entre os Gêneros dos Documentos Audiovisuais ..	78

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Etapas de ensino nas escolas pesquisadas	41
GRÁFICO 2	Funcionamento da biblioteca em relação à escola	43
GRÁFICO 3	A escola tem biblioteca	44
GRÁFICO 4	Há responsável pela biblioteca	44
GRÁFICO 5	Funcionamento da Biblioteca	46
GRÁFICO 6	Nível de Formação do Responsável pela Biblioteca	47
GRÁFICO 7	Documentos no Acervo das Escolas Pesquisadas	49
GRÁFICO 8	Gênero dos Documentos Audiovisuais nas Bibliotecas	51
GRÁFICO 9	Divulgação dos Documentos Audiovisuais	52
GRÁFICO 10	Existência de Equipamentos Adequados nas Escolas	54
GRÁFICO 11	Liberação dos Documentos Audiovisuais para Empréstimo	55
GRÁFICO 12	Sexo dos Professores Entrevistados Por Rede Administrativa	56
GRÁFICO 13	Sexo dos Professores Entrevistados	57
GRÁFICO 14	Idade dos Professores Entrevistados Por Rede Administrativa	57
GRÁFICO 15	Desvio de Função dos Professores	58
GRÁFICO 16	Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos professores	60
GRÁFICO 17	Existência de Equipamentos Adequados para Uso de Audiovisuais: conhecimento dos professores	61
GRÁFICO 18	Utilização de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre	62
GRÁFICO 19	Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre.....	63

GRÁFICO 20	Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre.....	64
GRÁFICO 21	Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 1º semestre	66
GRÁFICO 22	Pretende Utilizar de Recursos Audiovisuais - Professores no 2º semestre .	67
GRÁFICO 23	Possível Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre	68
GRÁFICO 24	Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre.....	69
GRÁFICO 25	Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 2º semestre	70
GRÁFICO 26	Sexo dos Alunos Entrevistados por Rede Administrativa	72
GRÁFICO 27	Sexo dos Alunos Entrevistados	72
GRÁFICO 28	Idade dos Alunos Entrevistados	73
GRÁFICO 29	Ano Escolar dos Alunos Entrevistados	74
GRÁFICO 30	Aprovação dos Alunos no Uso de Recursos Audiovisuais pelos Professores.....	75
GRÁFICO 31	Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos alunos	76
GRÁFICO 32	Preferência dos Alunos entre os Documentos Audiovisuais	77

LISTA DE SIGLAS

UFG	Universidade Federal de Goiás
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
IFLA	<i>International Federation of Library Associations</i>
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
FENAME	Fundação Nacional de Material Escolar
MEC	Ministério da Educação e Cultura
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
EI	Educação Infantil
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	OBJETIVOS	19
2.1	OBJETIVO GERAL	19
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3	REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1	BIBLIOTECA ESCOLAR	20
3.2	DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS	25
3.3	O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	27
3.3.1	Cinema e educação	31
4	METODOLOGIA	34
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
5.1	DADOS DA ESCOLA	41
5.2	DADOS DA BIBLIOTECA	45
5.2.1	Tipos de documentos no acervo	47
5.2.2	Gênero dos documentos audiovisuais	49
5.2.3	Administração dos documentos audiovisuais	51
5.3	DADOS DOS USUÁRIOS – PROFESSOR	55
5.4	DADOS DOS USUÁRIOS - ALUNOS	71
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1: DADOS DA ESCOLA	87
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2: DADOS DA BIBLIOTECA	88

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3: DADOS DOS USUÁRIOS – PROFESSOR	89
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO 4: DADOS DOS USUÁRIOS – ALUNOS	90
APÊNDICE E – MUDANÇAS DE NOMENCLATURA.....	91
ANEXO A – INDICADORES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	92
ANEXO B – RELAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR EM GOIÂNIA	93
ANEXO C – RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR EM GOIÂNIA	106
ANEXO D – RELAÇÃO DAS ESCOLAS PRIVADAS DE ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR EM GOIÂNIA	121

1 INTRODUÇÃO

O tema biblioteca escolar e os documentos audiovisuais foram os assuntos que mais interessaram ao longo do curso de biblioteconomia. Tanto um quanto outro são questões relegadas a segundo plano apesar de sua presença e importância. A biblioteca escolar deveria estar presente em todas as instituições de ensino, com material adequado e profissional capacitado para caminhar junto como o corpo pedagógico e subsidiar a formação de cidadãos críticos, independentes e conscientes da importância da informação. Apesar de toda evolução tecnológica, cada dia mais presente na vida das pessoas, o sistema educacional ainda experimenta o uso da televisão e do rádio como instrumentos pedagógicos – como afirmam pesquisadores da área.

Com o intuito de entender a importância da existência do material audiovisual na biblioteca escolar, essa pesquisa buscou conhecer a literatura das áreas de biblioteca escolar e documentos audiovisuais e compará-las à realidade das escolas, observando o ponto de vista da direção das escolas quanto ao documento audiovisual como instrumento pedagógico, dos profissionais que se responsabilizam pela biblioteca, dos professores e dos alunos.

Devido ao tempo e recursos disponíveis, a pesquisa foi bem focada, mas os dados levantados e as visitas às instituições de ensino permitiram deduzir muito além do que o projeto se propõe. O trabalho como um todo contribui para as recentes pesquisas quanto à biblioteca escolar e leva aos envolvidos na pesquisa a repensar sua postura profissional e seus anseios enquanto estudantes através do confronto à sua realidade e às possibilidades ainda não exploradas.

2 OBJETIVOS

Serão apresentados, a seguir os objetivos propostos neste trabalho.

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a existência e utilidade do material audiovisual nas bibliotecas escolares em Goiânia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir a função da biblioteca escolar;
- Conceituar documento audiovisual;
- Relacionar a utilização do documento audiovisual no ensino com a função da biblioteca escolar;
- Verificar a existência de material audiovisual nas bibliotecas escolares em Goiânia;
- Analisar a tipologia dos documentos audiovisuais das bibliotecas escolares de Goiânia;
- Conhecer o interesse dos usuários das bibliotecas escolares de Goiânia por materiais audiovisuais;
- Caracterizar a tipologia do documento audiovisual almejado pelos usuários das bibliotecas escolares de Goiânia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste item analisaremos alguns aspectos relativos à biblioteca escolar e os documentos audiovisuais no ensino.

3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

Partindo da etimologia da palavra, o termo biblioteca vem do grego *biblion* que significa livro e *theke* depósito, caixa. Podemos concluir que na sua origem, biblioteca era um móvel ou lugar onde se guardavam livros, e considerando questões históricas como a lendária biblioteca de Alexandria, o objetivo era reunir e preservar a informação em suporte gráfico.

Ferreira (2000, p.97) define no dicionário a palavra biblioteca como:

1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta.
2. Edifício ou recinto onde se instala essa coleção.
3. Móvel onde se guardam e/ou ordenam os livros.

Gómez Hernández (1999) cita a norma UNE 50-113-92, sobre Conceitos básico de Informação e Documentação, que define o termo biblioteca em dois sentidos:

- (1) Cualquier colección organizada de liros y publicaciones en serie impresos, u otros tipos de documentos gráficos o audiovisuales, disponibles para préstamo o consulta.
- (2) Organismo, o parte de él, cuya principal función consiste en constituir bibliotecas (1), mantenerlas, actualizarlas, y facilitar el uso de los documentos que precisen los usuarios para satisfacer sus necesidades de información, de investigación, educativas o de esparcimiento, contando pra ello con um personal especializado.” (p.41)

Para Brinquet de Lemos (2005, p.102):

Em geral, define-se hoje a biblioteca como um acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas etc.), ou não-impressos, (como filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, cederrons, devedês, programas de computador etc.), organizados e mantidos para leitura, visualização, estudo e consulta.

Comparando essas definições é possível perceber uma ampliação do conceito e objetivo da biblioteca ao longo da história, que parte de uma coleção de livros, representando a memória coletiva de um grupo; para uma instituição social, uma “assembléia de usuários da informação” (FONSECA, 1992). Mais do que uma coleção de livros ou um lugar para uma coleção de livros metodicamente organizados, o foco agora está nas pessoas e no uso que essas fazem da informação armazenada nos mais diversos suportes gerenciados por uma pessoal especializada.

Lemos (2005) ressalta ainda a importância da biblioteca, suficientemente comprovada pela sobrevivência ao longo da história, graças a sua capacidade adaptativa quanto às mudanças políticas, sociais e tecnológicas; desde o século IV a.C. até hoje.

A utilidade das bibliotecas é tanta que passou-se a dividi-las segundo as funções que desempenham e o grupo de usuários a quem se destinam. Existem bibliotecas públicas, comunitárias, escolares, universitárias, especializadas, especiais, nacionais, ambulantes, etc. O foco deste trabalho será para as bibliotecas escolares.

De acordo com Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação (PIMENTEL; BERNARDE; SANTANA, 2007, p.23)

[biblioteca] escolar – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades;

Cerdeira (1977, p.36) comenta a evolução também do conceito de biblioteca escolar:

Esta se constituía, tradicionalmente, de pequenas coleções de livros, periódicos e publicações existentes em cada escola, ou mesmo nas salas de classe. Pouco a

pouco, a esse material de leitura, a biblioteca escolar passou a incorporar outros materiais de objetivação do ensino. Sob essa tendência ela passou a ser concebida como um novo tipo de centros de recursos educativos no qual a ênfase não é apenas colocada na leitura, mas, igualmente, em ouvir e observar materiais que compreendem slides, transparências, filmes, diagramas, reproduções de arte, fitas gravadas, etc. Como se vê, o conceito de biblioteca escolar alargou-se enormemente, passando a ser o de um centro em que a interação do educando com uma variada gama de recursos de comunicação os transforma em verdadeiros laboratórios de auto-aprendizagem.

Percebemos, a princípio, que o diferencial da biblioteca escolar é sua localização (dentro da escola) e seu público alvo (alunos, professores e demais funcionários, podendo se estender para a comunidade em geral). As coleções de material impresso que se encontravam até mesmo nas salas de aula, eram também chamadas de biblioteca. No entanto, materiais em outros suportes (que não o papel), ainda assim com caráter educativo/informativo, passaram a fazer parte do acervo, ampliando o alcance reflexivo dessa parte da escola. Não mais a parte, isolada dos outros departamentos da escola, servindo apenas como local para prática de leitura e apoio ao currículo, mas agora como extensão da sala de aula e como ponte com o mundo do usuário, incentivando a formação continuada de cidadãos críticos e criativos. Essa visão expressa na literatura desde a década de 1970, ainda hoje não se proliferou.

A preocupação com a formação escolar ampla é confirmada por importantes documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA).

Ao tratar da escola e constituição da cidadania, os PCN afirmam:

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (1997, p.33).

Os PCN não chegam a citar a biblioteca como parte desse processo de formação escolar, mas seus objetivos esbarram nas funções e objetivos da biblioteca escolar. Segundo os PCN, os alunos ao concluírem o ensino fundamental devem ser capazes de:

utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; (1997, p.69)

Por mais interessado, habilidoso, capacitado e criativo que o professor seja, para alcançar esses objetivos o aluno precisa de espaço para tomar iniciativas extra-classe, buscar e produzir seu próprio conhecimento. É preciso uma mudança de enfoque em relação ao papel do professor, se antes ele era o detentor do conhecimento, hoje deve ser visto como um dos mediadores envolvidos nesse processo de aprendizagem. Estando ali não para transmitir o conhecimento (ele não é a fonte), mas sim para estimular, acompanhar e orientar a auto-aprendizagem (fazendo o melhor uso possível de diferentes fontes de informação).

Segundo as Diretrizes da IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar

A biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (2005, p.4)

Em outros trechos, o documento trata também da importância da cooperação entre os outros departamentos da escola com a biblioteca – o bibliotecário, o diretor, os professores e os estudantes somando esforços para criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem, atrativo, acolhedor e acessível, esteticamente agradável, cultural e estimulador, contendo um variado tipo de fontes de informação, onde se possa trabalhar em diversas tarefas, individualmente ou em grupo. “Iniciar e levar a efeito programas de capacitação do uso da informação [*information literacy*] é uma das atividades mais fundamentais da biblioteca” (IFLA 2005, p.17).

Para a IFLA, a educação de usuários envolve três tópicos principais:

conhecimento sobre a biblioteca; qual o seu propósito, quais os serviços oferecidos, como está organizada e quais os tipos de recursos disponíveis, habilidades de busca e uso da informação e motivação para uso da biblioteca em projetos formais e informais de aprendizagem. (2005, p.17)

Essas habilidades coincidem com a idéia de competência informacional, alcançada através de atividades de letramento informacional. Campello define o termo letramento informacional (*information literacy*) como uma “capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável” (2009, p.13). (Ver tabela: Indicadores de Competência Informacional – Anexo A).

A capacitação de usuários pode ser a mais fundamental atividade da biblioteca, entretanto não é a única.

Os objetivos da biblioteca escolar conforme a Associação Americana de Bibliotecas Escolares são nove e abarcam basicamente ao suporte informacional do corpo docente, discente, pais e membros da comunidade integrando a biblioteca ao restante da escola; recursos e serviços para o desenvolvimento individual de cada um; formação para a leitura desenvolvendo um senso crítico e criativo; desenvolvimento cultural da comunidade; busca de informações com capacidade e discernimento quanto aos materiais em diversos suportes e fontes; e estímulo a educação permanente. (DAVIES, 1974 apud CARVALHO A., 1984, p.34-35).

Para Carvalho D. (1972)

A biblioteca escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolver nestes o gosto pela boa leitura, habituando-os a utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados. (p.9)

“Em linhas gerais, podemos afirmar que a literatura especializada atribui duas missões principais à biblioteca escolar: ser um organismo de apoio ao processo ensino-aprendizagem e promover o gosto e o hábito de leitura entre os estudantes” (BARROSO, 1984; YUNES, 1984; HOLANDA, 1988 apud SILVA, 1995, p.65.)

Como espaço pedagógico, a biblioteca é um lugar onde os estudantes podem fazer a lição de casa, desenvolver projetos e tarefas para solução de problemas, buscar e usar da informação, produzir portfólios e material a ser apresentado ao professor e colegas de classe. E informalmente, pode ser utilizado como um ambiente agradável, cultural e estimulador de recreação e interação social, contendo uma variedade de revistas, romances, publicações e recursos audiovisuais (IFLA, 2005).

Conclui-se assim, que a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem formal e informal, localizado dentro da instituição de ensino (escola), contendo recursos informacionais nos mais diversos suportes (impressos e audiovisuais), gerenciado por uma pessoal especializada (bibliotecário) e destinado ao atendimento das necessidades informacionais dos alunos e de todos os envolvidos diretamente nesse processo (professores, demais funcionários e familiares). Essas necessidades informacionais referem-se não apenas ao suporte ao currículo no processo ensino aprendizagem – professor/aluno nem a simples promoção da leitura por si só, mas um estímulo ao desenvolvimento cultural e de habilidades de estudo independente – formando cidadãos com senso crítico, criativos e responsáveis socialmente.

3.2 DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS

Assim como os documentos impressos, um grande volume de informação tem sido produzida em uma grande variedade de formatos audiovisuais e eletrônicos. “Já em 1972 o Manifesto da UNESCO para as bibliotecas públicas sublinhava a importância dos media audiovisuais nas bibliotecas públicas” (ROYAN, CREMER, et al., 2006, p.2). No ano

seguinte, foi criada uma Mesa Redonda para o Material Audiovisual, e deu-se início as discussões a esse respeito e a partir daí, foram criadas as Diretrizes para Matérias Audiovisuais e Multimídia em Bibliotecas e Outras Instituições, que terminaram de ser relatadas em 2003 na Conferência da IFLA, e apresenta as seguintes definições:

Audiovisual - Relativo a imagens e/ou som.

Materiais audiovisuais - Quaisquer objectos veiculando registos de som e/ou imagens fixas ou em movimento.

Multimedia - Objectos contendo duas ou mais expressões audiovisuais, por exemplo, som e imagem, texto e gráficos animados.

Multimedia interactivo - Objectos multimedia cuja sequência e/ou forma de apresentação é controlada pelo utilizador.

(ROYAN, CREMER, et al., 2006, p. 4-5.)

Da mesma forma que qualquer documento em outro suporte, com informações de caráter cultural, educacional e recreativo; esses materiais são parte de um patrimônio cultural e precisam ser preservados. Apesar de sua aparente fragilidade, o acesso a esses recursos deve ser livre como ao material impresso (ROYAN, CREMER, et al., 2006, p.3-4).

Na sessão de Seleção de Material dos PCN, assim como em outros trechos, fala-se da importância da diversidade de fontes de informação para se tratar dos conteúdos de maneira ampla (1997, p.67). Na sessão Coleção de Matérias do documento da IFLA (2005, p.11) afirma que:

a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e cartazes. Esses materiais podem ser selecionados em cooperação com os estudantes para assegurar que reflitam seus interesses e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis de padrões éticos.

Além de serem atrativos e realizarem um elo entre vida social dos estudantes e os conteúdos propriamente didáticos, a grande vantagem dessa variedade de recursos é a acessibilidade. A princípio, recursos audiovisuais atendem a um bom número de necessidades informacionais especiais; não só em relação a dificuldades com a leitura de textos escritos, (especialmente impressos para portadores de baixa-visão ou deficientes visuais), mas é preciso considerar as diferenças de interesse e habilidade no aprendizado entre as pessoas.

Outro ponto importante é a capacitação dos estudantes/usuários no uso de recursos eletrônicos, considerando a sociedade da informação atual, extremamente dependente de recursos cada vez mais modernos.

A variedade de serviços [da biblioteca] deve incluir o acesso a recursos de informação eletrônica que reflitam tanto os programas escolares, como também a cultura e os interesses dos usuários. As fontes eletrônicas devem possibilitar o acesso à Internet, às bases de dados de obras especializadas de referência e de textos completos, assim como a pacotes de programas instrucionais de computador. Tais produtos devem estar disponíveis em CD-ROM e DVD.(IFLA, 2005, p.11)

É função também do bibliotecário escolar instruir e acompanhar o correto manuseio e uma postura crítica dos usuários diante das informações provenientes desses documentos audiovisuais e multimídias.

3.3 O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

No livro *A Miséria da Biblioteca Escolar*, Waldeck Carneiro da Silva (1995) levanta a discussão de vários problemas que a educação brasileira enfrenta. Desde a deficiência das bibliotecas públicas brasileiras e conseqüente não-cultura do povo em utilizá-las; à formação deficiente dos professores (das áreas de licenciatura em geral) que se quer mencionam a biblioteca como recurso de apoio, chegando às precárias condições estruturais e de pessoal em que se encontram as escolas brasileiras. Com tantos problemas inclusive sociais (fome, violência, analfabetismo), Silva (1995) parece um pouco cauteloso ao tratar da inserção de documentos audiovisuais na educação:

E para quem empunha a bandeira de que já estamos na era da imagem, do vídeo, do computador, eu novamente pergunto: já estamos *quem*? E aqueles que ainda nem entraram na era da leitura e da escrita? Serão “promovidos” a outra era assim mesmo? Será mais um caso de “promoção automática”, como aqueles que, de

tempos em tempos, são experimentados na escola de primeiro grau, sem que sejam questionados e combatidos os determinantes reais do problema da repetência escolar? (p.22)

Apesar de ser um livro escrito há uma década e meia atrás, infelizmente poucas são as mudanças no retrato da educação, da biblioteca escolar e da sociedade brasileira nesses aspectos. No entanto, respondendo as perguntas de Silva (1995, p. 22), pode-se dizer que a sociedade brasileira encontra-se sim na “era da imagem, do vídeo e do computador”. Mas não é mais um caso de “promoção automática”.

O desenvolvimento tecnológico tem avançado a uma velocidade muito grande nos últimos anos. Com isso, rápida também é a desvalorização e popularização desses produtos. De maneira nenhuma o acesso a esses recursos é equilibrado, mas não se pode negar que de uma maneira ou de outra todas as classes acompanham esse desenvolvimento. Considerando a origem e o histórico desse país, falar de desigualdade não é surpresa para ninguém; mas como não se trata de um país socialista, independente das desigualdades sociais, não há pudor à adesão às tecnologias de ponta enquanto pessoas vivem abaixo da linha da pobreza.

Há pouco mais de meio século a televisão chegou ao Brasil. Hoje, apesar das diferenças de tamanho, modelo, qualidade e funcionalidade (tecnologia LCD digital, ou no celular x tubo de imagem, por exemplo), é difícil imaginar um lar brasileiro que não tenha um aparelho de televisão ou não acompanhe as telenovelas e os telejornais. Por outro lado, não se afirma com tanta certeza que todos os lares brasileiros tenham energia elétrica, por exemplo. Apesar disso, por questões proporcionais e de alcances geográficos, é possível falar desses aspectos de maneira generalizada, guardando o devido respeito aos que se encontram em situação de miséria nesse país.

Quanto à questão de “promoção automática” dos que nem chegaram à era da escrita e já foram “promovidos” à era da imagem, há controvérsias com os estudiosos de práticas e preconceitos em leitura. Segundo Darton (1986):

No século dezenove, grupos de artesãos, especialmente fabricantes de charutos e alfaiates, revezavam-se, lendo ou ouvindo um leitor para se manterem entretidos, enquanto trabalhavam. Até hoje, muitas pessoas tomam conhecimento das notícias através da leitura de um locutor de televisão. A televisão pode ser menos um rompimento do passado do que geralmente se supõe. Seja como for, para a maioria das pessoas através da maior parte da história, os livros tiveram mais ouvintes que leitores. Foram mais ouvidos do que vistos. (p.216).

Sob esse aspecto de deficiência nas práticas de leitura e escrita, esse contato com os audiovisuais não se trata de pular uma etapa, pois são práticas antigas e válidas. Não por isso, deve-se ignorar a importância também do desenvolvimento da alfabetização.

Em outra indagação, Silva (1995) é novamente duro ao levantar a questão da biblioteca escolar:

[...] Os professores continuam realizando o seu trabalho, *apesar* da inexistência da biblioteca escolar, dando provas de que, no fundo, ela é perfeitamente dispensável. E será que é mesmo? Arrisco responder que é, se se tem em vista uma ação pedagógica que visa a (de)formar alunos passivos, que têm o seu aproveitamento avaliado pela capacidade que demonstram de reproduzir, com exatidão, o discurso do professor ou o texto do livro didático. Se puderem reproduzir os dois, melhor ainda. (p.18)

Apesar do contexto e da justificativa, é uma colocação forte alegar, mesmo ironicamente, que a biblioteca escolar é dispensável. Por outro lado, seria igualmente forte negar essa afirmação considerando as raríssimas e muitas vezes precárias, bibliotecas existentes e o fato de há séculos se formarem pessoas mesmo assim (inclusive intelectuais reconhecidos). Negar que as bibliotecas escolares não são dispensáveis, seria o mesmo que questionar a formação e capacidade de pessoas como Paulo Freire, Carlos Drummond de Andrade e “Jesus Cristo”, como diria Pessoa (2006, p.83):

Ai que prazer
 Não cumprir um dever,
 Ter um livro para ler
 E não o fazer!
 [...]
 Livros são papéis pintados com tinta.
 Estudar é uma coisa em que se está indistinta
 A distinção entre nada e coisa nenhuma.
 [...]
 O mais que isto

É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...

De qualquer maneira, o fato de ter funcionado para alguns, não significa que sempre dará certo. E nem significa que não se possa enfrentar as dificuldades e lutar por mudanças na educação, instituindo bibliotecas bem equipadas e com profissionais especializados, explorando todo o potencial que elas tem a oferecer.

Abandonar a “pedagogia tradicional” centrada no professor e no livro didático como únicas fontes de informação é o primeiro passo para adesão a uma pedagogia mais moderna na qual a escola atua como formadora de cidadãos críticos. “Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem uma mudança de enfoque [...], um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos.” (PCN, 2005, p.51)

Os PCN falam também quanto à disponibilidade para a aprendizagem:

Outro fator que interfere na disponibilidade do aluno para a aprendizagem é a unidade entre escola, sociedade e cultura, o que exige trabalho com objetos socioculturais do cotidiano extra-escolar, como, por exemplo, jornais, revistas, filmes, instrumentos de medida, etc., sem esvaziá-los de significado, ou seja, sem que percam sua função social real, contribuindo, assim, para imprimir sentido às atividades escolares. (2005, p. 64).

Incluir materiais de uso social no ensino, de maneira planejada, ajuda o aluno a perceber a razão de seus estudos. Quando o estudante relaciona o conteúdo do livro didático ao filme que ele também pode assistir em casa; ao livro literário que fala na linguagem dele ou ao jornal que fala em um contexto familiar a ele, tudo fica mais interessante. É a mesma idéia de leitura de mundo apresentada por Paulo Freire em seu trabalho A Importância do Ato de Ler em 1981. Todavia, a adesão a esses outros meios não pode ser inconseqüente. Por serem também meios culturais de lazer, o uso inapropriado pode causar o desinteresse nos estudantes e afastá-los dessas outras mídias como muitas vezes acontece com os livros

literários, quando a leitura é imposta sem uma análise do público a quem se destina e sem nenhuma contextualização ou discussão crítica.

[...], ao conquistar o leitor, permite-se que as bibliotecas se tornem o local onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, mostrando que a biblioteca escolar pode e colabora nas atividades de ensino-aprendizagem, transformando os alunos em cidadãos críticos e criativos, além de leitores natos. A Biblioteca escolar justifica sua própria existência no desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvidas dentro da escola. Cabe ao bibliotecário a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e a satisfação do usuário, dando ênfase ao desenvolvimento de atividades culturais. (HILLESHEIM, 2004, p. 7).

A visão que os estudantes formam da escola e da biblioteca desde as séries iniciais pode influenciar toda a sua vida acadêmica. Quando a biblioteca é apresentada como um local cheio de regras, onde se vai como forma de punição para fazer ‘cópias’ de conteúdos ‘sem importância’ e com materiais velhos e pouco atrativos; dificilmente esse estudante buscará a biblioteca fora da escola para um processo de formação continuada. Bem diferente é quando a biblioteca é para o estudante um local agradável e prazeroso onde aprender é divertido; um ambiente que é útil e interessante para os alunos, os professores, os pais e os outros funcionários e faz parte dos momentos de estudo e lazer, individual e em grupo, desde apoio às tarefas e pesquisas escolares (bem definidas pelos professores, acompanhadas pelo bibliotecário e discutidas em classe) até a participação em projetos culturais de cinema e teatro, por exemplo.

3.3.1 Cinema e educação

Atualmente, muito se pesquisa quanto à aproximação entre cinema e educação. Fischmann (2002) citado por Fabris (2008, p.122), investiga “questões referentes à cultura visual e à educação por meio de análise de filmes, televisão, anúncios, fotografias, cultura

popular ou outros artefatos que produzem imagens.” Outros pesquisadores como João Luís de Almeida Machado autor do livro “Na Sala de Aula com a Sétima Arte: Aprendendo com o Cinema” (2008); Rosália Duarte autora do livro “Cinema & educação” (2002); Nielson Modro Ribeiro autor do livro Cineducação: usando o cinema na sala de aula, 1 e 2 (2005, 2006) e Marcos Napolitano autor de “Como Usar o Cinema na Sala de Aula” (2008); abordam essa temática não só defendendo o uso de filmes pelos professores na educação, como refletindo as possibilidades de uso, exemplificando situações que não deram certo e indicando filmes e possibilidades de abordagens (observando sempre a idade, realidade e relação com o conteúdo trabalhado didaticamente).

Nenhum desses pesquisadores se prende aos filmes autodenominados educativos. Cipolini e Moraes (2009, p.271) acreditam que todo filme é educativo partido do pré-suposto que todos são suportes informacionais, que “produzem e veiculam uma linguagem artística, mas também ideológica e política” (p.271). E exatamente por ver potencialidade em todos os gêneros, para eles o professor tem um papel imprescindível de mediação entre o filme e suas possíveis interpretações. “Toda obra literária, cinematográfica, ou de qualquer outra forma artística, mantém uma relação dialógica com a sociedade; esta interfere na construção da obra, que também influencia a realidade objetivando transformá-la ou confirmá-la.” (2009, p.270). A discussão do filme mediada é indispensável para tornar o aluno um expectador crítico e mais exigente, preparando-o para relacionar naturalmente as linguagens audiovisuais, não só do filme como de qualquer outra forma artística (o teatro, a música, a literatura assim como os desenhos animados, o *videogame*, a internet, etc), com o conteúdo escolar.

Mais uma vez, citando Paulo Freire, é papel da escola se abrir a essas linguagens e preparar seus alunos para lerem e se portarem criticamente em relação ao mundo que os rodeia.

E para aqueles que vêem os audiovisuais como barreiras às práticas de leitura Guimarães (2009, p.5) analisam

Independente desses fatos é preciso reconhecer que as novas tecnologias incentivam e muito a leitura e a escrita. Desde a popularização dos celulares com a função de envio de mensagens (torpedos), passando pelo *e-mail*, *msn*, *orkut*, *youtube*, *blog*, *fotolog*, pesquisas no *google* e agora o *twitter*; os internaltas têm crescido em número e tempo de conexão o que significa que, independente do conteúdo acessado, essas pessoas têm lido (no seu sentido mais amplo) e escrito mais.

É preciso aceitar que as práticas de leitura e escrita mudaram. Como afirma Loureiro (2006, não paginado) “Desejam que meninos e meninas, bombardeados por imagens, sons e letras o tempo todo, leiam como antes. Difícil para todos.” As práticas mudaram, mas não deixaram de existir. É preciso usar a tecnologia como aliada, associar novas práticas às velhas necessidades e não ignorar ou tentar ir contra essas mudanças.

4 METODOLOGIA

Com o intuito de comparar a literatura das áreas de biblioteca escolar e documentos audiovisuais com a realidade das escolas, essa pesquisa buscou investigar a realidade nas escolas de ensino fundamental regular da cidade de Goiânia.

A pesquisa de caráter básico tem a finalidade apenas de gerar conhecimento. Os objetivos são exploratórios, pois foi a primeira aproximação do pesquisador com o tema que visava conhecer os fatos e fenômenos relacionados ao tema, recuperar as informações disponíveis e descobrir os pesquisadores. A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais e visitas às instituições. O principal procedimento empregado foi o levantamento, caracterizado pela interrogação direta das pessoas, cuja opinião se quis conhecer.

Na busca por embasamento teórico encontrou-se pouca literatura, no entanto importantes documentos que regem e tem grande peso sobre a educação foram localizados como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar e para Documentos Audiovisuais. Muitas dificuldades apareceram na tentativa de contato com os órgãos centrais das três principais redes administrativas das escolas de Goiânia (municipal, estadual e privada), os agrupamentos e hierarquias não são bem divulgados, os sites apresentam baixo grau de usabilidade e o contato direto com os órgãos para o levantamento de dados enfrenta muita burocracia.

Optou-se como técnica de coleta de dados a aplicação de questionários através da entrevista pessoal, na qual um documento é utilizado para guiar uma ou mais pessoas a responder por escrito uma série de perguntas, realizadas e escritas pelo pesquisador.

Para alcançar os objetivos propostos, decidiu-se visitar escolas das três redes de ensino em Goiânia (estadual, municipal e privada), e aplicar questionários com a direção ou funcionário indicado (Apêndice A), o responsável pela biblioteca ou sala de leitura (Apêndice B), professores (Apêndice C) e alunos (Apêndice D). Vislumbrando assim um panorama da realidade da escola. Os questionários foram construídos mediante os objetivos de sua aplicação. Optou-se por questões prioritariamente fechadas com algumas opções de questões abertas para complemento das opções relacionadas. Esse formato confere agilidade para aplicação e tabulação dos dados, facilitando inclusive a abordagem aos entrevistados, que no geral estavam em horário de trabalho ou escolar.

Para a definição do universo da pesquisa em questão utilizou-se o Censo Escolar 2009, publicados no Diário Oficial da União no dia 30 de novembro de 2009, disponível através do *link* do Data Escola Brasil no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A página virtual disponibiliza a busca por filtros. Assim, para atender aos objetivos dessa pesquisa, selecionaram-se todas as escolas com situação de funcionamento em atividade; do município de Goiânia que oferecem a etapa ensino fundamental modalidade regular; das dependências administrativas estadual, municipal, e privada.

Foram localizadas 108 escolas estaduais (Anexo B), 151 escolas municipais (Anexo C) e 209 escolas privadas (Anexo D); totalizando um universo de 468 escolas em atividade do ensino fundamental, modalidade regular no município de Goiânia. Considerando o tempo para execução da pesquisa decidiu-se trabalhar com uma amostragem estratificada proporcional de 5%. As escolas foram escolhidas de forma aleatória simples através de informações referentes aos dados finais do Censo Escolar 2009. Como a amostragem é estratificada proporcional, arredondou-se os resultados para o número inteiro mais próximo das porcentagens relativas de cada rede de ensino. Foram selecionadas então cinco escolas estaduais, oito municipais e dez privadas (tabela 1).

Dependência administrativa	100%	5%
Estadual	108 escolas	5 escolas
Municipal	151 escolas	8 escolas
Privada	209 escolas	10 escolas
Universo total	468 escolas	23 escolas

TABELA 1 – Determinação da amostra: escolas pesquisadas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Com um dado de dez faces e outro de seis, e as listas das escolas em ordem alfabética numeradas, sorteou-se os números que identificam cada escola por unidade, dezena e centena. Sorteou-se primeiro o número da unidade utilizando o dado de dez faces. Depois, com o mesmo dado de dez faces sorteou-se o número da dezena. Caso essa combinação não aceitasse uma centena, já se considerou zero, devido ao limite do total de escolas da rede de ensino. Exemplo: as escolas da rede estadual foram numeradas de 001 a 108; com o sorteio dos números 8 para unidade e 5 para dezena a centena não podia ser maior que 0, logo nem foi sorteado o último número, portanto resultado final foi 058. Para centenas menores ou igual a 1, utilizou-se o dado de seis faces e considerou-se os resultados das faces de 1 a 3 igual a 0; e resultados das faces de 4 a 6 igual a 1 (quadro 5). Para centenas menores ou igual a 2, utilizou-se o dado de seis faces considerando resultados das faces 1 e 2 igual a 0, faces 3 e 4 igual a 1 e faces 5 e 6 a centena começando com 2 (quadro 6).

Faces do dado	Centena correspondente
1	0
2	0
3	0
4	1
5	1
6	1

QUADRO 5 – Metodologia de sorteio das escolas: centenas ≤ 1

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Faces do dado	Centena correspondente
1	0
2	0
3	1
4	1
5	2
6	2

QUADRO 6 – Metodologia de sorteio das escolas: centenas ≤ 2

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Relacionando os números sorteados com a lista das escolas por dependência administrativa obteve-se o seguinte resultado para as escolas estaduais (quadro 7), escolas municipais (quadro 8) e escolas privadas (quadro 9):

Centena	Dezena	Unidade	Instituição	Setor
0	0	9	Escola Estadual Assis Chateaubrian	Campinas
0	5	8	Colégio Estadual Novo Horizonte	Novo Horizonte
1	0	8	Lyceu de Goiânia	Centro
0	3	5	Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus	Vitoria
0	6	2	Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira	Pedro Ludovico

QUADRO 7 – Sorteio das escolas estaduais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Centena	Dezena	Unidade	Instituição	Setor
0	9	5	Escola Municipal Padre Zezinho	Parque Atheneu
0	9	0	Escola Municipal Nova Conquista	Parque Tremendão
0	4	5	Escola Municipal Francisco Matias	Parque Anhanguera
1	4	8	Escola Irmã Veneranda	Vila Finsocial
1	2	3	Escola Municipal Regina Helou	Vila Maria Dilce
0	0	8	Escola Municipal Alice Coutinho	Vila Moraes
0	6	9	Escola Municipal Lions Clube Bandeirantes	Bairro Goiá
1	3	9	Escola Municipal Vicente Rodrigues Prado	Parque das Amendoeira

QUADRO 8 – Sorteio das escolas municipais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Centena	Dezena	Unidade	Instituição	Setor
1	6	6	Escola Meu Pequeno Líder	Aruanã III
1	5	7	Escola Infantil Universitária	Setor Oeste
1	8	5	Escola Santa Rita de Cássia	Cidade Jardim
1	9	4	Escola Tia Flávia	Goiá
0	4	9	Colégio Integrado de Educação Moderna	Setor Jaó
2	0	3	Instituto Presbiteriano de Educação II	Setor Bueno
0	3	1	Colégio Clarentiano Coração de Maria	Setor Central
1	8	0	Escola Primeiros Degraus	Parque Amazônia
1	1	9	Escola do SESI Jardim Planalto	Jardim Planalto
1	6	0	Escola Intelectual	Jardim Novo Mundo

QUADRO 9 – Sorteio das escolas privadas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Como não é padrão o tamanho as escolas, a quantidade de professores e a quantidade de alunos; definiu-se a quantidade padrão de questionários a serem aplicados com professores e alunos. Oito alunos e quatro professores abordados de forma aleatória em cada escola visitada. Foram consideradas válidas as entrevistas com professores que lecionam para alguma turma do ensino fundamental regular da referida escola desde o primeiro semestre do ano de 2010. Para os alunos, foram consideradas válidas as entrevistas com alunos devidamente matriculados no ensino fundamental regular da referida escola desde o primeiro semestre do ano de 2010.

As escolas selecionadas que não permitiram a pesquisa foram substituídas mediante novo sorteio seguindo a mesma metodologia inicial, até que fosse atingido o percentual proporcional de 5% de cada uma das três dependências administrativas. Inicialmente o autor do projeto seria o único pesquisador responsável pela aplicação e

tabulação dos dados levantados. Com a posterior análise acompanhada pelo professor orientador encarregado. No entanto, devido a contratempos e desencontro com a bibliotecária de uma das escolas, esta recebeu e aplicou o questionário na escola em que trabalha após contatos do pesquisador por telefone.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 DADOS DAS ESCOLAS

A primeira parte do questionário visava caracterizar o público daquela instituição, mediante determinações administrativas básicas como: nome da escola; dependência administrativa; etapas de ensino; período de funcionamento da escola e se tem biblioteca.

Essas questões foram respondidas por funcionários da instituição, dentre eles diretores, coordenadores pedagógicos, técnicos administrativos, professores e responsáveis pela sala de leitura.

O nome da escola e dependência administrativa eram informações que possuíamos antes de chegar à escola, mediante a lista do Censo Escolar 2009 utilizada na seleção das escolas. No entanto, houve surpresa na resposta dessas questões, pois algumas escolas adotam nome “fantasia” como as escolas privadas: nº157 – “Infantil Universitária” utiliza o nome de “Escola Cultura Arte e Cidadania”; a escola nº194 – “Escola Tia Flávia” utiliza o nome “Escola Crescer: Centro Educacional Tia Flávia” e a escola nº 049 – “Colégio Integrado de Educação Moderna” utiliza o nome “Colégio Integrado Jaó”. Apenas um dos três casos dificultou a localização da escola para a pesquisa (escola nº157).

Quanto à dependência administrativa, duas das escolas registradas como privadas são conveniadas com o estado. Escola nº185 – “Escola Santa Rita de Cássia” e escola nº031 – “Colégio Clarentiano Coração de Maria”. Mesmo assim, manteve-se a classificação geral do Censo Escolar.

Em relação às etapas de ensino (Tabela 2, Gráfico 1) os pontos extremos percebidos foram que nenhuma escola estadual, dentre as investigadas, leciona para Educação

Infantil (EI). Assim como nenhuma escola municipal, dentre as investigadas, leciona para Ensino Médio (EM).

Dependência administrativa	EI	F1	F2	EM
ESTADUAL	0	1	5	5
MUNICIPAL	2	8	6	0
PRIVADA	7	8	8	5

TABELA 2 – Etapas de ensino nas escolas pesquisadas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

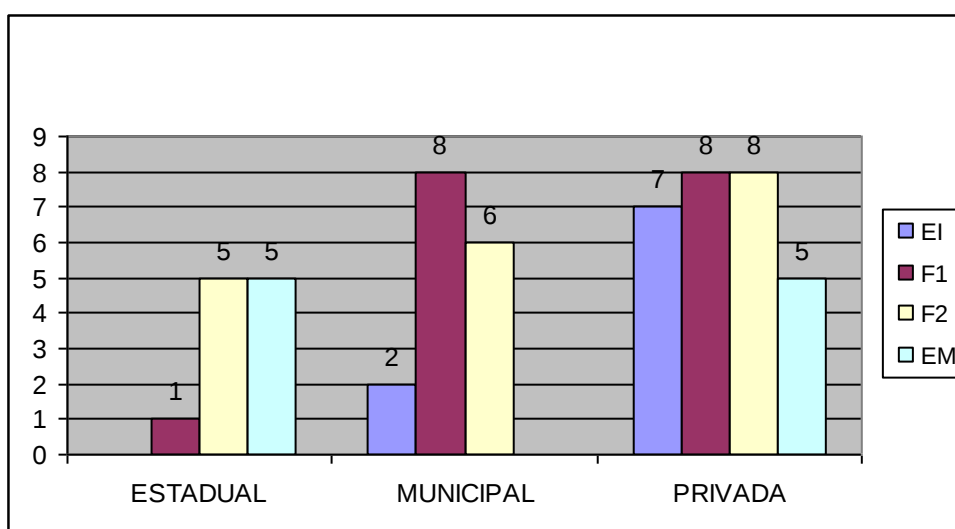


GRÁFICO 1 – Etapas de ensino nas escolas pesquisadas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

As escolas municipais classificam as etapas de ensino de um jeito próprio, por ciclos, mas tanto professores quanto alunos sabem relacionar essa classificação por ano e por série, com geralmente se classifica. (Ainda é recente a transformação na nomenclatura de primeira a oitava série do ensino fundamental – EF, para primeiro a nono ano do ensino fundamental – essa mudança ocorreu para integrar o antigo “pré” da educação infantil – EI, ao ensino fundamental I – de primeiro ao quinto ano; sendo o ensino fundamental II, de sexto ao nono ano. Mudança anterior de nomenclatura ocorreu com o chamado primeiro grau, que se dividia em primário e ginásio e é agora chamando ensino fundamental I e II; e o segundo grau, agora chamado de ensino médio. (Ver Apêndice E).

Os dados referentes ao período de funcionamento da escola, isoladamente não significa nada para essa pesquisa, então essas informações foram analisadas em comparação com o período de funcionamento da biblioteca.

Considerando que uma das funções da biblioteca escolar é de apoio ao currículo e “extensão da sala de aula” espera-se que esta funcione durante as aulas curriculares fornecendo o suporte necessário às aulas e funcione também no período oposto as aulas, para que alunos e professores possam estudar e se preparar para o ensino curricular. No entanto, não é sempre isso que acontece. O fato de existir um espaço e um acervo caracterizado como biblioteca não assegura que estes estejam disponíveis aos alunos durante todo o período de funcionamento da escola (Tabela 3, Gráfico 1). Algumas escolas funcionam os três turnos, mas a biblioteca só abre nos períodos matutino e vespertino, deixando os alunos do noturno desamparados, situações como essas foram caracterizadas como funcionamento parcial para mais [parcial (+)]. Quando a escola funciona nos três turnos e a biblioteca só abre em um, foi caracterizado como funcionamento parcial para menos [parcial (-)]. Algumas escolas funcionam todo o período diurno, mas a biblioteca só abre a tarde, esses casos também foram considerados como funcionamento parcial para mais [parcial (+)]. Todavia, dentre as 23 escolas analisadas, apenas quatro não funcionam em algum período de funcionamento da escola, o que apesar de incoerente não chega a ser tão grave considerando a estrutura que elas têm a oferecer.

Dependência administrativa	IGUAL	PARCIAL (+)	PARCIAL (-)
ESTADUAL	4	1	0
MUNICIPAL	4	1	1
PRIVADA	9	1	0
TOTAL	17	3	1

TABELA 3 – Funcionamento da biblioteca em relação à escola

Fonte: Dados de pesquisa 2010

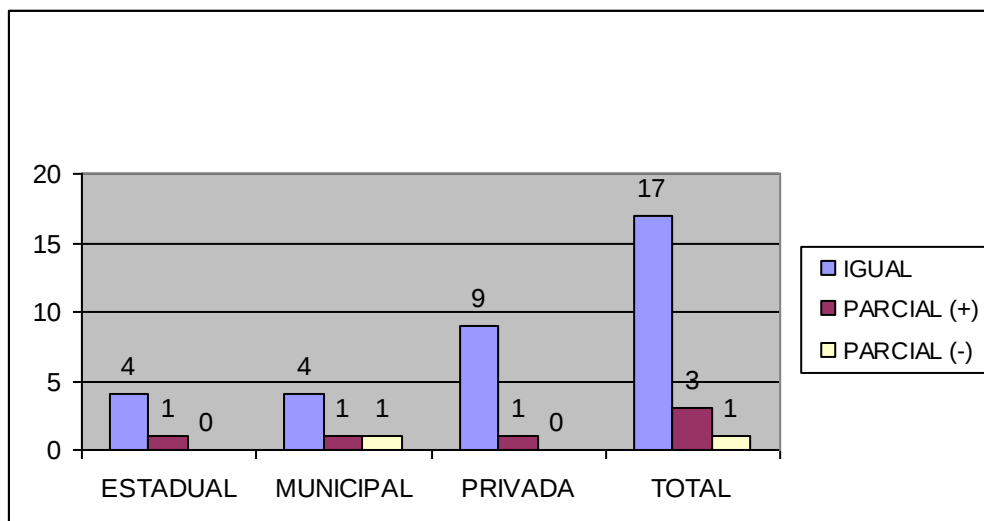


GRÁFICO 2 – Funcionamento da biblioteca em relação à escola

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Considerando a realidade brasileira de pouca intimidade com o universo ‘biblioteca’, e o caráter apenas exploratório da pesquisa, essa foi muito flexível quanto aos termos e significados utilizados pelos entrevistados. O termo biblioteca foi utilizado por quase todas as instituições com o mesmo sentido de sala de leitura e isso apesar da precária estrutura, acervo, pessoal e utilização do espaço referido.

Todas as cinco escolas estaduais visitadas possuem um espaço, acervo e alguém responsável pelo ambiente. Dentre as oito escolas municipais visitadas, apenas seis possuem um espaço destinado a “biblioteca” e uma dessas seis, funciona sem um responsável direto. Entre as escolas privadas, todas as dez visitadas alegaram ter biblioteca, mas apenas 4 disponibilizavam uma pessoa para se responsabilizar pelo espaço (Tabelas 4 e 5; Gráficos 3 e 4).

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	0	5	5
MUNICIPAL	2	6	8
PRIVADA	0	10	10
TOTAL	2	21	23

TABELA 4 – A escola tem biblioteca*

Fonte: Dados de pesquisa 2010

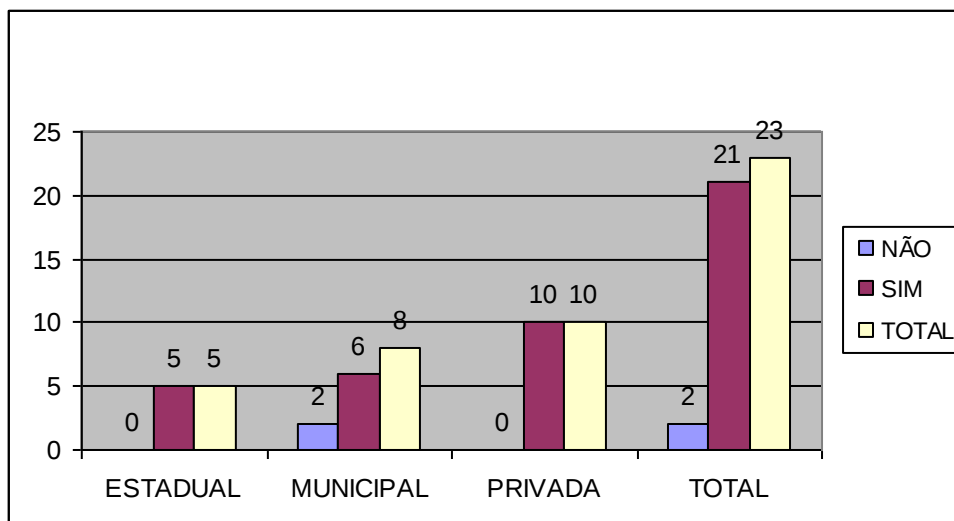


GRÁFICO 3 – A escola tem biblioteca*

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Dependência administrativa	NÃO	SIM
ESTADUAL	0	5
MUNICIPAL	1	5
PRIVADA	6	4
TOTAL	7	14

TABELA 5 – Há responsável pela biblioteca

Fonte: Dados de pesquisa 2010

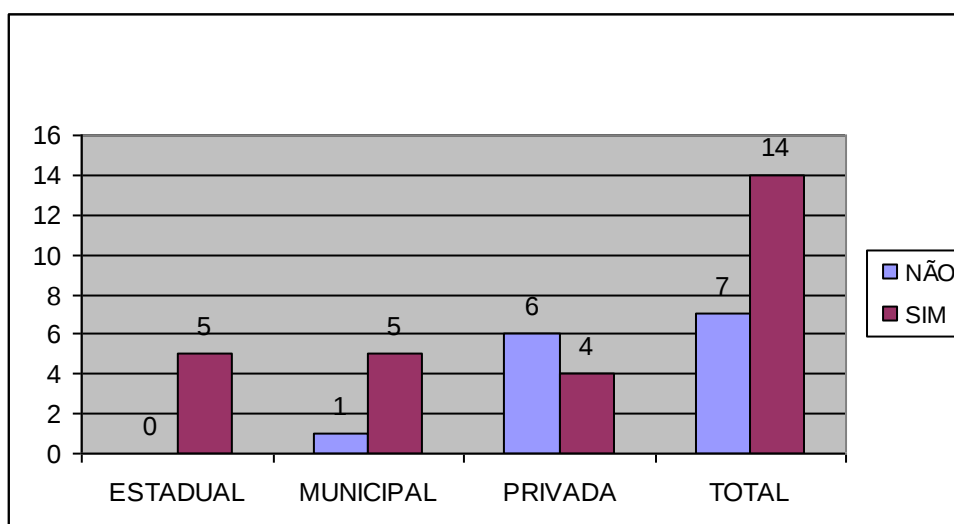


GRÁFICO 4 – Há responsável pela biblioteca

Fonte: Dados de pesquisa 2010

5.2 DADOS DA BIBLIOTECA

A segunda parte do questionário (Apêndice B) visava verificar a situação das chamadas “bibliotecas” e salas de leituras. O funcionamento desse departamento da escola, a formação do responsável, a tipologia dos documentos do acervo, os gêneros dos documentos audiovisuais, quando existissem, e o comportamento em relação a esses, se há divulgação, quem pode pegar emprestado e se há equipamentos compatíveis para a utilização deles.

De todas as 23 escolas visitadas apenas duas municipais alegaram não ter um espaço destinado à sala de leitura, como mostra a tabela e gráfico anteriores (Tabela 4, Gráfico 3). Assim, os dados quanto ao funcionamento da biblioteca na Tabela 6 e no Gráfico 5 trabalham com um universo de 21 escolas.

Todas as escolas estaduais pesquisadas possuem um responsável pelo espaço e seu funcionamento é regular (abre em todos os dias marcados, não necessariamente em todos os turnos de funcionamento da escola). Dentre as escolas privadas, apenas as quatro que possuem um responsável direto, funcionam regularmente; as outras seis abrem de acordo com a procura e disponibilidade dos professores interessados em utilizar o ambiente com ou sem os alunos. Já as escolas municipais apesar de cinco alegarem destinar um responsável para o local, apenas quatro afirmaram ter um funcionamento regular, duas tem um funcionamento ocasional e as outras duas escolas não tem sala de leitura.

Dependência administrativa	REGULAR	OCASIONAL
ESTADUAL	5	0
MUNICIPAL	4	2
PRIVADA	4	6
TOTAL	13	8

TABELA 6 – Funcionamento da Biblioteca

Fonte: Dados de pesquisa 2010

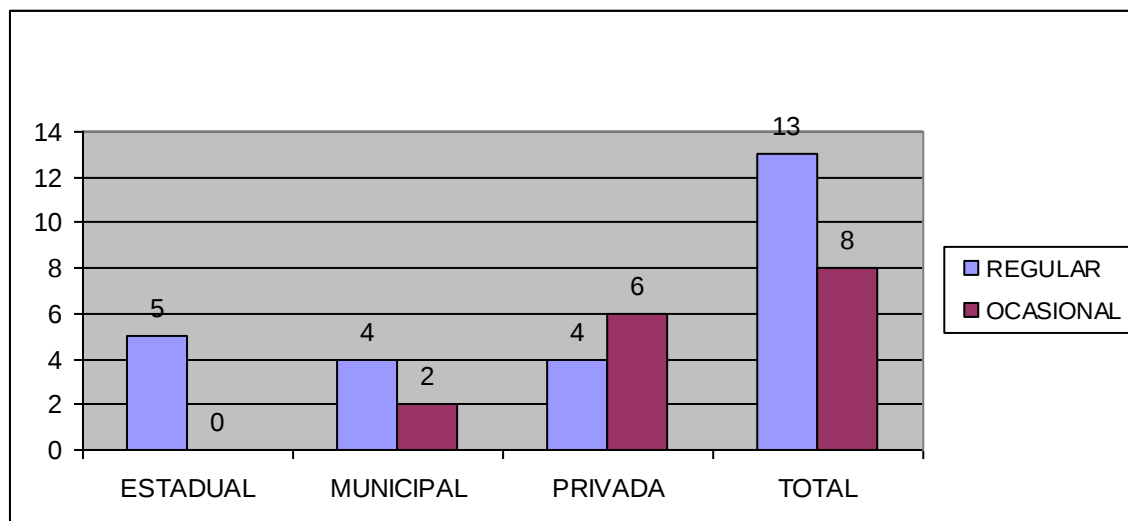


GRÁFICO 5 – Funcionamento da Biblioteca

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Quase todos os responsáveis pelas bibliotecas/salas de leitura trabalham apenas um turno neste local. Nas escolas em que a biblioteca funciona os três turnos, há três responsáveis diferentes. Em muitos casos, os responsáveis são também professores que em um período estão em sala de aula e em outro estão na biblioteca.

Dentre os 14 entrevistados, 12 tem formação superior, mas apenas um, de uma escola privada, é formado em Biblioteconomia. Um, de uma escola do município, tem formação média e um outro, de uma escola privada, tem formação técnica (Tabela 7, Gráfico 6).

Dependência administrativa	FUNDAMENTAL	MÉDIO	TÉCNICO	SUPERIOR COMP.	SUPERIOR INC.
ESTADUAL	0	0	0	5	0
MUNICIPAL	0	1	0	4	0
PRIVADA	0	0	1	3	0

TABELA 7 – Nível de Formação do Responsável pela Biblioteca

Fonte: Dados de pesquisa 2010

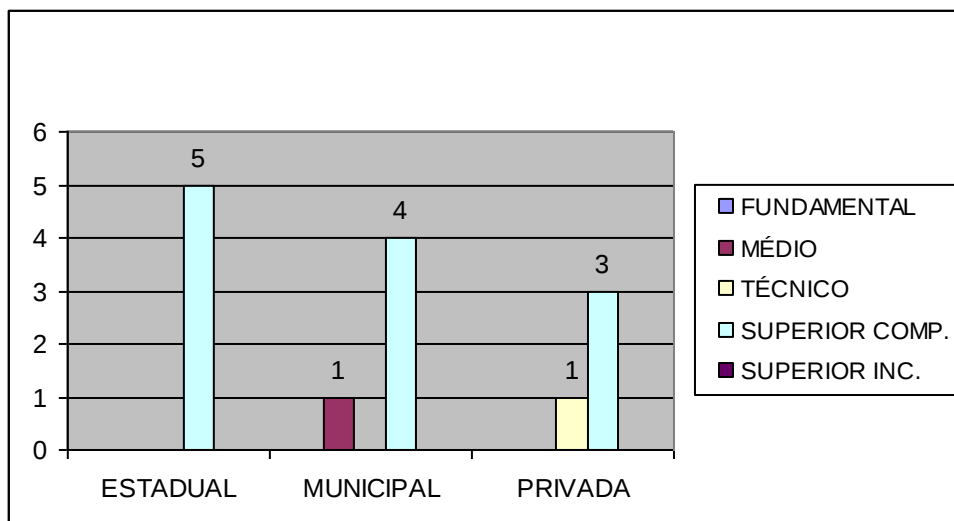


GRÁFICO 6 – Nível de Formação do Responsável pela Biblioteca

Fonte: Dados de pesquisa 2010

CURSO DO RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA
Administração
Biblioteconomia
Biologia
História
Letras
Letras e Direito
Magistério mais estudos adicionais
Pedagogia

QUADRO 11 – Área de Formação/Curso do Responsável pela Biblioteca

Fonte: Dados de pesquisa 2010

5.2.1 Tipos de documentos no acervo

A flexibilidade aceita com o termo “biblioteca” foi igualmente empregada no levantamento da tipologia dos documentos do acervo. Alguns dos documentos, em algumas escolas, não se encontravam na biblioteca, mas foram considerados como parte do acervo mesmo assim. Essas exceções foram aceitas devido às más condições de estrutura física de algumas escolas e a forma de uso do acervo. Mesmos as escola que não possuem um espaço

para a biblioteca responderam a essas questões, considerando em um dos casos que o acervo está distribuído pela escola (salas de aula, secretaria e coordenação pedagógica) e em outro caso a escola possui um “carrinho-biblioteca” onde se encontram livros literários e gibis.

Em algumas escolas, não tivemos acesso à biblioteca, pois no momento da visita o funcionário responsável não estava e em duas escolas o espaço para a biblioteca estava em reforma. Em todos os casos, foi considerada a resposta do entrevistado, independente da nossa opinião (com embasamento visual ou não). Os tipos de documentos que não se encontram previamente listados no questionário e não foram mencionados pelo entrevistado na opção “outros” são de responsabilidade da instituição.

A porcentagem do gráfico foi gerada por aproximação automática do programa excel sobre as quantidades totais de cada item. Os entrevistados podiam marcar quantos itens quisessem e representassem seu acervo. Os itens cujo total é igual a 23 significa que todas as escolas o marcaram, como é o caso dos livros literários e Atlas (Tabela 8 e Gráfico 7).

TIPO DE DOCUMENTO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL	PORCENTAGEM ±
Livro literário	5	8	10	23	7%
Livro didático	4	8	10	22	7%
Folheto	4	5	6	15	5%
Enciclopédia	5	8	8	21	7%
Dicionário	5	7	9	21	7%
Periódico	3	8	8	19	6%
Atlas	5	8	10	23	7%
Globo terrestre	4	6	6	16	5%
Mapa	5	8	9	22	7%
Gibi/ Mangá	3	6	9	18	6%
VHS	5	6	5	16	5%
DVD	5	8	6	19	6%
Fita cassete	2	6	3	11	4%
CD	3	7	7	17	6%
CD-Rom	2	6	6	14	5%
Fotografia	3	2	4	9	3%
Apostila	1	5	8	14	5%
Outros	0	3	5	8	3%

TABELA 8 – Documentos no Acervo das Escolas Pesquisadas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

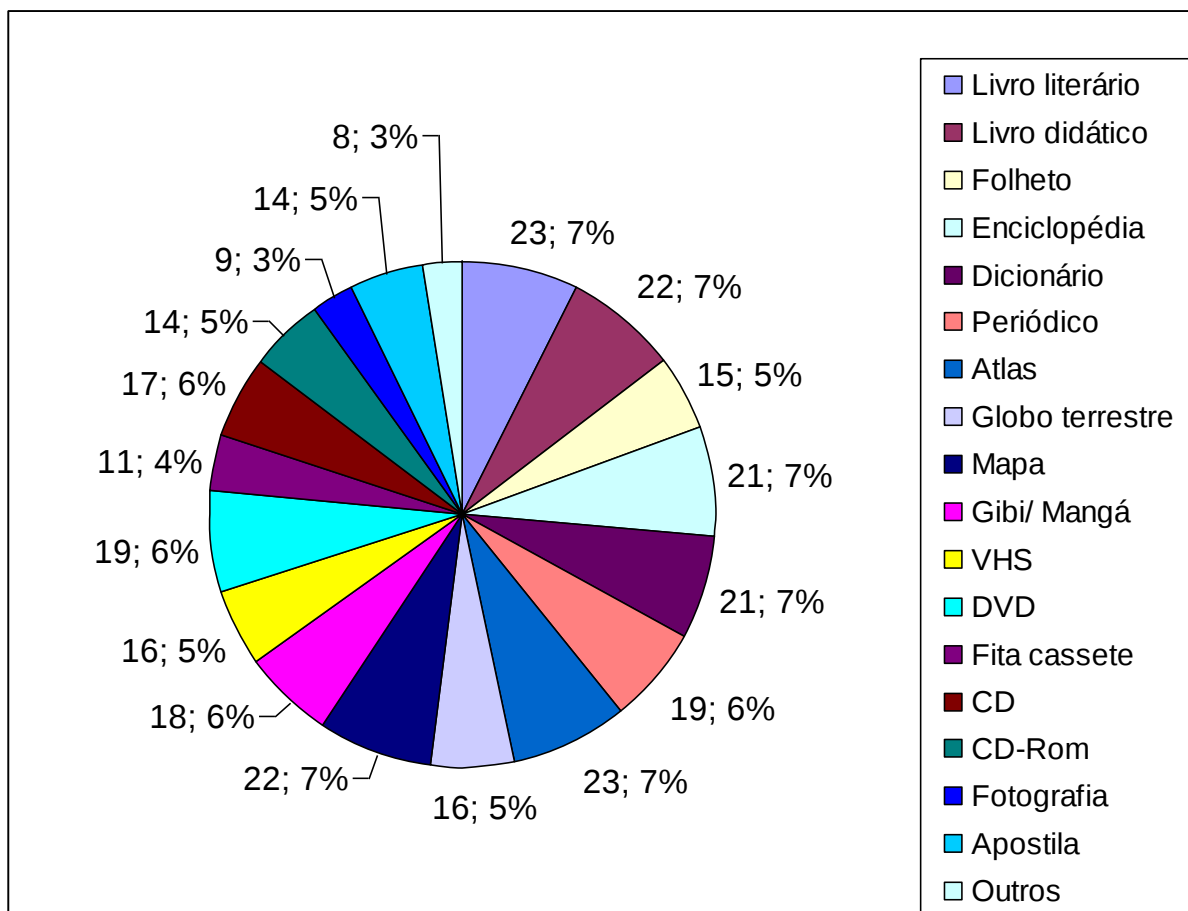


GRÁFICO 7 – Documentos no Acervo das Escolas Pesquisadas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

OUTROS DOCUMENTOS	OCORRÊNCIA
Emeroteca	1
Jogos pedagógicos	7
Troféus	1

TABELA 9 – Outros Documentos no Acervo das Escolas Pesquisadas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

5.2.2 Gênero dos documentos audiovisuais

Na relação de tipos de documentos no acervo os itens audiovisuais foram identificados com um asterisco: globo terrestre, mapa, VHS, DVD, fita cassete, CD, CD-Rom

e fotografia (Apêndice B, itens 2.4); quando um desses itens fosse marcado, perguntou-se quando ao gênero (Tabela 10, Gráfico 8).

Especialmente esses itens se encontram fora do ambiente da biblioteca e longe do livre acesso dos usuários. Muitos dos CD's e DVD's, quando localizados dentro da biblioteca, se encontram trancados em armários. Os globos terrestres, apesar de interessar muito aos alunos, no geral, ficam sobre altos armários ou na sala da coordenação pedagógica.

Apenas uma escola alegou não possuir nenhum documento audiovisual no acervo, considerando apenas o acervo da biblioteca, que é melhor estruturada. Mais uma vez, foi considerada a resposta dos entrevistados.

GÊNERO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL	PORCENTAGEM
Não há			1	1	1%
Musical - popular	4	6	6	16	18%
Musical - clássico	1	2	3	6	7%
Documentário	5	6	6	17	18%
Didático/ Explicativo	5	6	5	16	18%
Lúdico (jogo)	3	5	4	12	13%
Animação	2	3	4	9	10%
Filme comercial	1	2	3	6	7%
Ilustração/ desenho/ pintura	1	2	4	7	8%

TABELA 10 – Gênero dos Documentos Audiovisuais nas Bibliotecas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

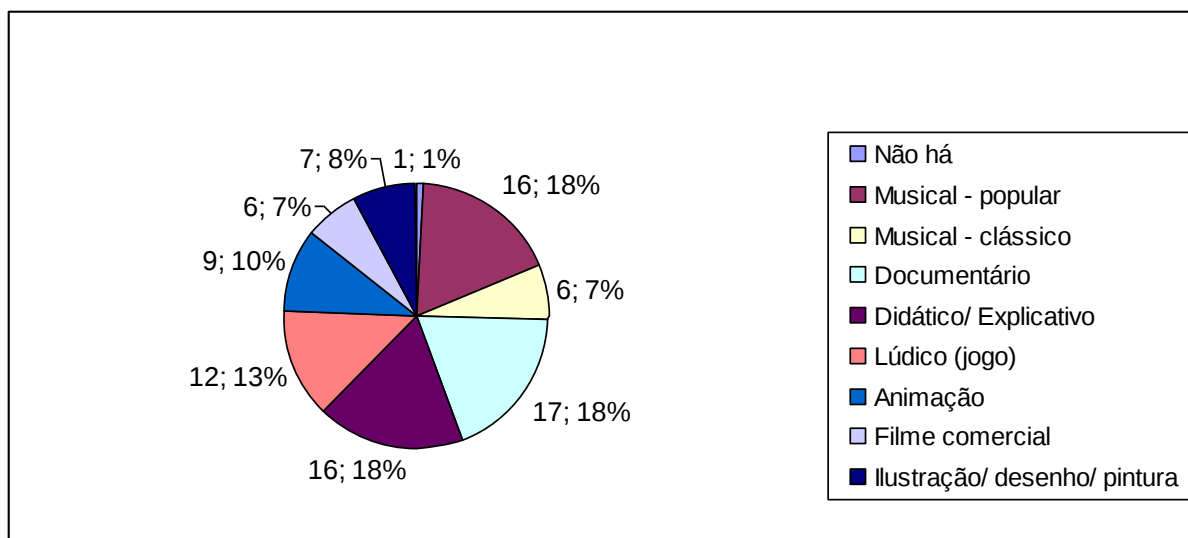


GRÁFICO 8 – Gênero dos Documentos Audiovisuais nas Bibliotecas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

5.2.3 Administração dos documentos audiovisuais

Devido ao fato dos documentos audiovisuais ainda não serem populares nas bibliotecas e não ficarem a mostra para o público questionou-se aos entrevistados responsáveis pelas bibliotecas se há divulgação desses documentos, quem pode pegar emprestado e se a escola disponibiliza os equipamentos adequados para a utilização deles.

Apenas três escolas privadas alegaram não haver nenhum tipo de divulgação dos documentos audiovisuais, dentre elas a que afirma não ter documentos audiovisuais no acervo da biblioteca, uma das que não possui um responsável direto pela biblioteca e uma que mesmo tendo responsável afirmou não realizar nenhum tipo de divulgação desses materiais (Tabela 11 e Gráfico 9).

As escolas que não possuem um responsável pela biblioteca afirmaram que esse tipo de divulgação é feita geralmente em reuniões pedagógicas ou diretamente para os professores da área que esses documentos se destinam, como é o caso dos DVD's enviados

pelo MEC. Os funcionários mais ativos procuram divulgar através de comunicados em murais, apresentação do catálogo que vem junto com o material, sugestões e conversas informais com os professores (Quadro 12).

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	0	5	5
MUNICIPAL	0	8	8
PRIVADA	3	6	10
TOTAL	3	19	23

TABELA 11 – Divulgação dos Documentos Audiovisuais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

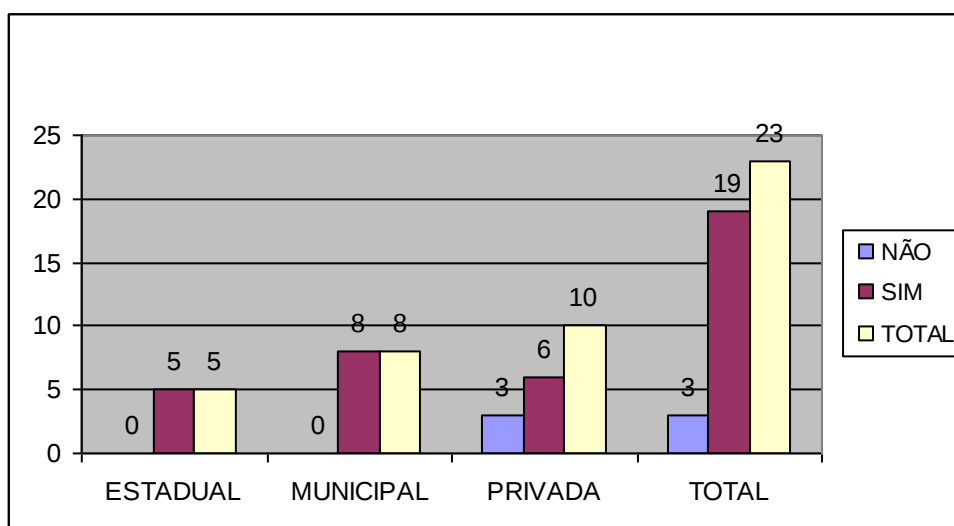


GRÁFICO 9 – Divulgação dos Documentos Audiovisuais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Forma de Divulgação
Catálogos
Circulares para os professores
Conversas informais
Disseminação seletiva
Exposição em reunião pedagógica
Folhetos publicitários (MEC)
Indicação
Lista dos vídeos no mural da sala dos professores
Murais
Pelas editoras
Planejamento
Relação para os professores
Reuniões pedagógicas

QUADRO 12 – Forma de Divulgação dos Documentos Audiovisuais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Em relação aos equipamentos adequados para a utilização dos documentos audiovisuais, todos os entrevistados alegaram que a escola possui ou possui parcialmente (um se absteve da resposta, por não ter documentos audiovisuais). Apenas uma das escolas alegou ter entre os documentos audiovisuais fitas VHS e não haver na escola o aparelho de videocassete para a reprodução do conteúdo (Tabela 12 e Gráfico 10). Muitas dos outros entrevistados, no entanto, disseram que na maioria dos casos não há interesse por parte dos professores em utilizar equipamentos mais antigos, como é o caso dos aparelhos de videocassete, retroprojektor e toca-fitas, independente do conteúdo dos documentos.

Dependência administrativa	NÃO	SIM	SIM, PARCIALMENTE
ESTADUAL	0	5	0
MUNICIPAL	0	8	0
PRIVADA	0	8	1
TOTAL	0	21	1

TABELA 12 – Existência de Equipamentos Adequados nas Escolas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

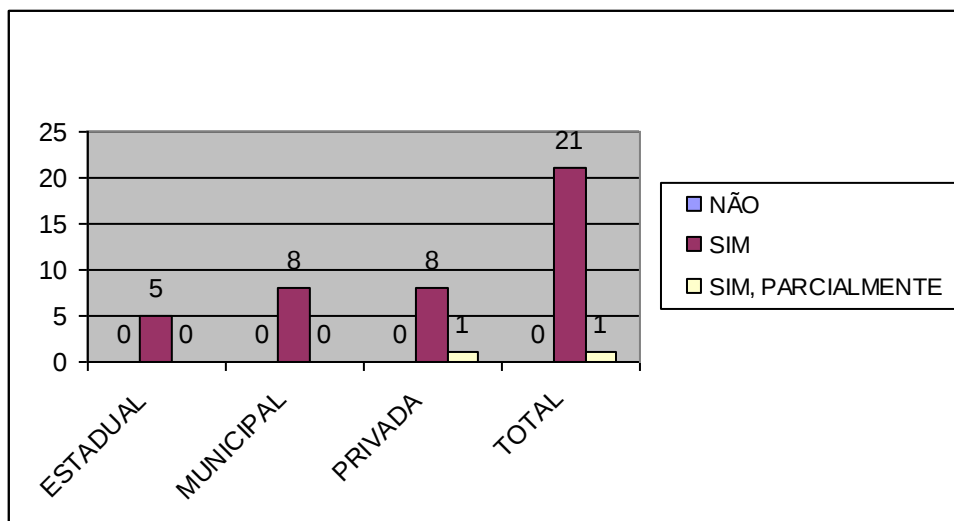


GRÁFICO 10 – Existência de Equipamentos Adequados nas Escolas

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Fatores como preço, maior sensibilidades, dificuldade de manuseio, dificuldade de armazenagem e falta de intimidade de forma geral, tendem a influenciar o comportamento da direção e do responsável pela biblioteca em relação aos documentos audiovisuais – um zelo exagerando que se reflete dificultando o uso do material, mesmo sem intenção.

Uma das escolas privadas alegou não emprestar os documentos audiovisuais para ninguém. Duas escolas privadas informaram que qualquer pessoa (alunos, professores e funcionários) pode pegar esses documentos emprestados. Duas escolas privadas e uma municipal disseram permitir o empréstimo apenas para os professores e dentro da escola, a justificativa é que os professores possuem tempo de planejamento que pode ser usado para utilizar o documento audiovisual e preparar uma aula, por exemplo. As outras 16 escolas afirmaram que permitem o empréstimo desses materiais apenas para os professores (Tabela 13 e Gráfico 11).

EMPRÉSTIMO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
Sim, apenas para professores	5	7	4	16
Sim, para alguns alunos	0	0	0	0
Sim, para todos	0	0	2	2
Sim, apenas para professores dentro da escola	0	1	2	3
Sim, para todos os alunos	0	0	0	0
Não	0	0	1	1
TOTAL	5	8	9	22

TABELA 13 – Liberação dos Documentos Audiovisuais para Empréstimo

Fonte: Dados de pesquisa 2010

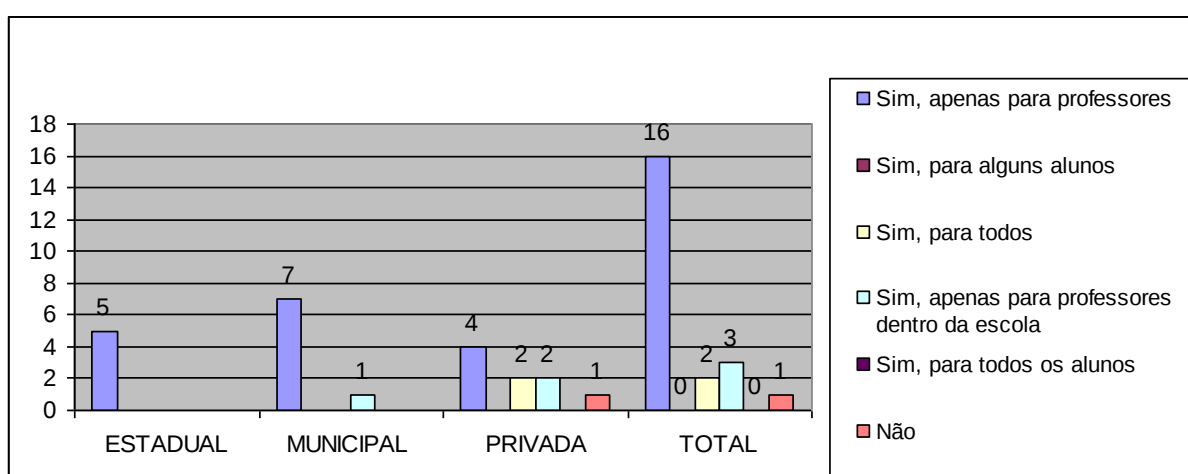


GRÁFICO 11 – Liberação dos Documentos Audiovisuais para Empréstimo

Fonte: Dados de pesquisa 2010

5.3 DADOS DOS USUÁRIOS – PROFESSOR

Essa parte do questionário (Apêndice C) visava descobrir o interesse dos professores em utilizar os recursos audiovisuais para lecionar e que metodologias empregam. As questões de sexo e idade foram levantadas apenas para caracterizar um perfil dos professores respondentes ao questionário.

Essas duas primeiras informações não representam um perfil quanto ao sexo (Tabela 14 e Gráficos 12 e 13) e a idade (Tabela 15 e Gráfico 14) dos professores nessas redes

de ensino, pois dentre muitos professores de uma mesma instituição apenas quatro foram entrevistados e essa seleção foi totalmente aleatória e casual segundo a disponibilidade do professor no momento que a pesquisadora estava na instituição.

Uma das escolas privadas visitadas (nº166 – Escola Meu Pequeno Líder, localizada no Aruanã III) conta com apenas três professores no quadro pedagógico e no dia da visita uma das professoras faltou, assim o universo dos professores que seria de 4 por escola (23) totalizando 92, ficou com 90.

SEXO	TOTAL
FEMININO	70
MASCULINO	20

TABELA 14 – Sexo dos Professores Entrevistados
Fonte: Dados de pesquisa 2010

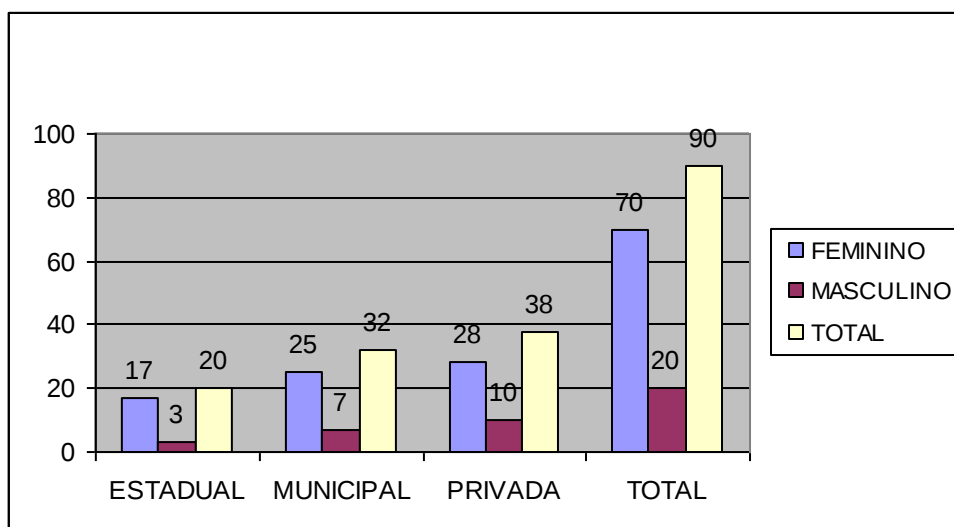


GRÁFICO 12 – Sexo dos Professores Entrevistados Por Rede Administrativa
Fonte: Dados de pesquisa 2010

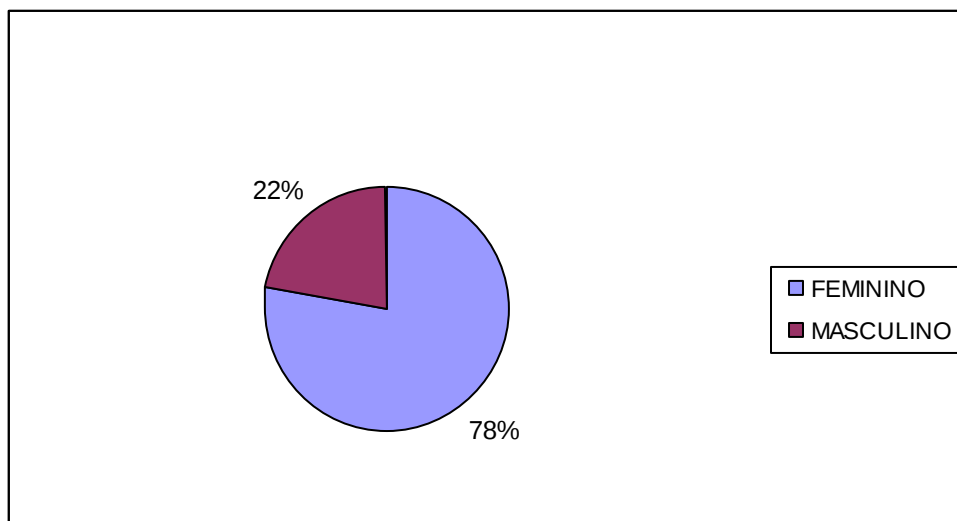


GRÁFICO 13 – Sexo dos Professores Entrevistados

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Idade	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
de 20 a 30 anos	2	8	9	19
de 31 a 40 anos	10	13	17	40
de 41 a 50 anos	4	8	9	21
mais de 50 anos	4	3	3	10
TOTAL	20	32	38	90

TABELA 15 – Idade dos Professores Entrevistados Por Rede Administrativa

Fonte: Dados de pesquisa 2010

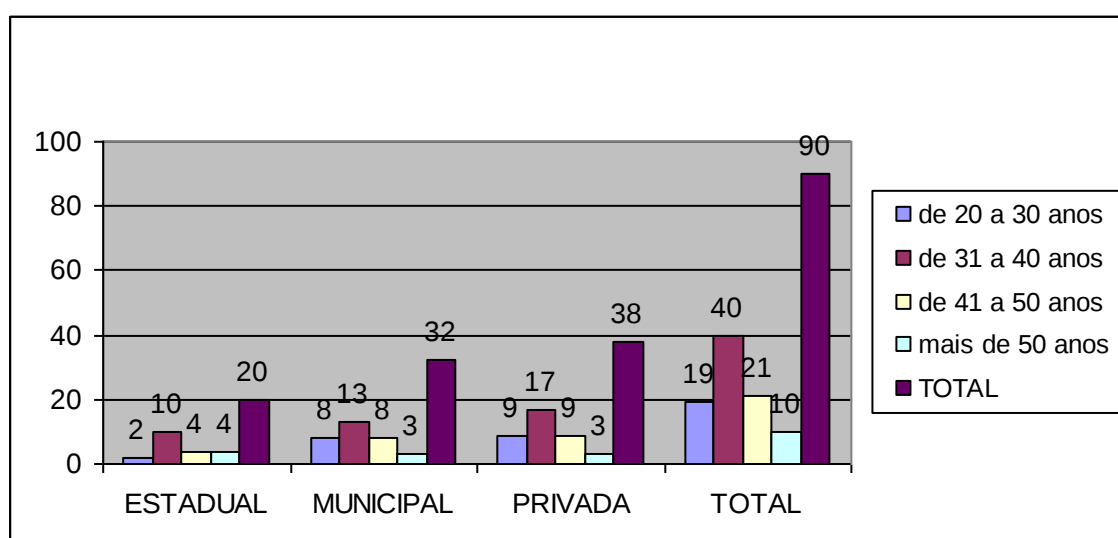


GRÁFICO 14 – Idade dos Professores Entrevistados Por Rede Administrativa

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Perguntas quanto a área de formação e área de atuação foram feitas com o intuito de identificar possíveis desvios de função no ensino fundamental. Dois professores do município formados em Educação Física disseram lecionar todas as disciplinas, atuando assim como Pedagogos. Um professor do município com formação em Matemática afirmou ministrar aulas da área de Biológicas. E um professor da rede privada com formação em Letra afirmou lecionar para toda as disciplinas. Foi caracterizado assim quatro desvios de função (Tabela 16 e Gráfico 15).

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	20	0	20
MUNICIPAL	29	3	32
PRIVADA	37	1	38
TOTAL	86	4	90

TABELA 16 – Desvio de Função dos Professores

Fonte: Dados de pesquisa 2010

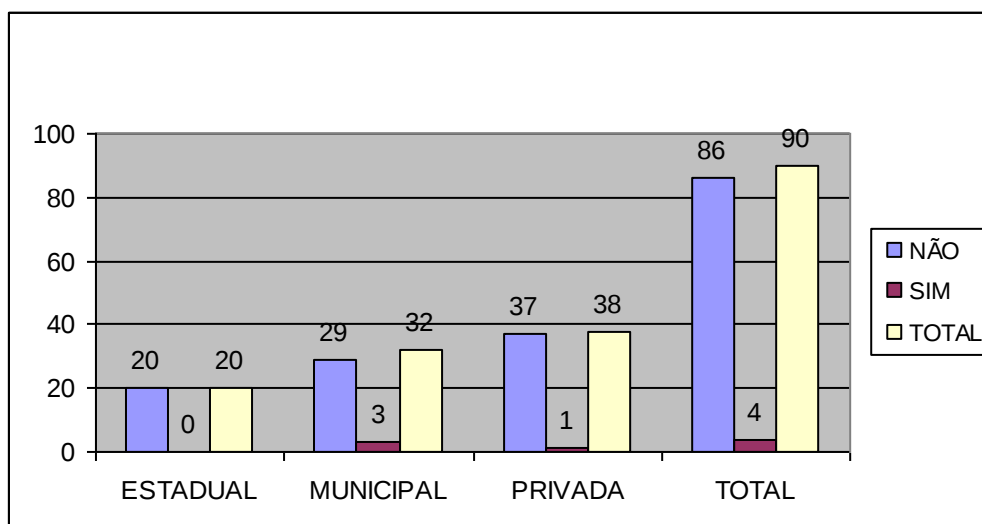


GRÁFICO 15 – Desvio de Função dos Professores

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Os professores foram questionados se sabiam da disponibilização de documentos audiovisuais pela escola. O objetivo da pergunta era confrontar as respostas com as informações dadas pelos responsáveis pela biblioteca e avaliar se o serviço de divulgação desses recursos é efetivo (Tabela 17 e Gráfico 16).

Seis professores, sendo dois de diferentes escolas do município e quatro professores de três escolas privadas, afirmaram não saber da disponibilização de documentos audiovisuais pela escola. As duas escolas municipais alegaram anteriormente ter biblioteca, ter documentos audiovisuais e divulgá-los em reuniões pedagógicas e de planejamento, mesmo assim, dois dos oito professores envolvidos não possuem essa informação. Dentre os professores das escolas privadas, dois de uma mesma escola disseram não saber da disponibilização de documentos audiovisuais pela escola. Nesse caso, realmente a bibliotecária negou a existência de documentos audiovisuais no acervo da biblioteca e consequentemente não pode fazer a divulgação; no entanto os outros dois professores entrevistados nessa mesma escola afirmaram saber da disponibilização de documentos audiovisuais pela escola. Um professor de uma outra escola da rede privada também negou saber da disponibilização de documentos audiovisuais pela escola, sendo que o responsável pela biblioteca de funcionamento regular alegou ter esse tipo de documento e divulgá-los em reuniões pedagógicas e murais. O último professor que também desconhece a disponibilização de documentos audiovisuais pela escola, também trabalha em uma escola privada, sendo que essa a biblioteca está em reforma, os únicos documentos audiovisuais que disponibiliza são mapas e um globo terrestre e não faz nenhum tipo de divulgação desses materiais.

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	0	20	20
MUNICIPAL	2	30	32
PRIVADA	4	34	38
TOTAL	6	84	90

TABELA 17 - Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos professores

Fonte: Dados de pesquisa 2010

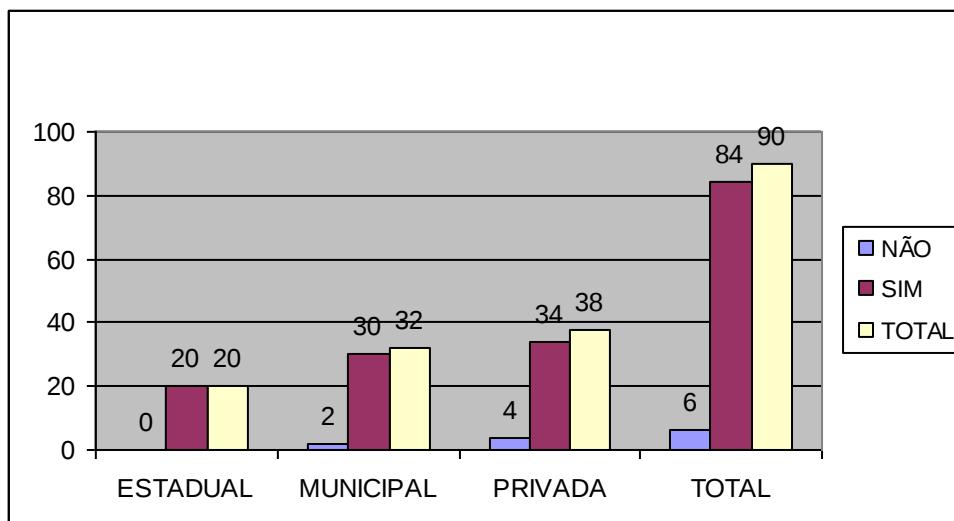


GRÁFICO 16 - Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos professores
Fonte: Dados de pesquisa 2010

Quanto a disponibilização de equipamentos adequados para utilização de documentos audiovisuais, apenas dois professores do município disseram não saber (Tabela 18 e Gráfico 17). Nos dois casos os responsáveis pelas bibliotecas afirmaram a existência e disponibilização de tais documentos nas referidas escolas. Um dos professores alegou não saber, pois trabalha com seu próprio equipamento (laptop e datashow) e não se preocupa em saber o que a escola disponibiliza nesse aspecto.

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	0	20	20
MUNICIPAL	2	30	32
PRIVADA	0	38	38
TOTAL	2	88	90

TABELA 18 – Existência de Equipamentos Adequados para Uso de Audiovisuais: conhecimento dos professores

Fonte: Elaboração própria

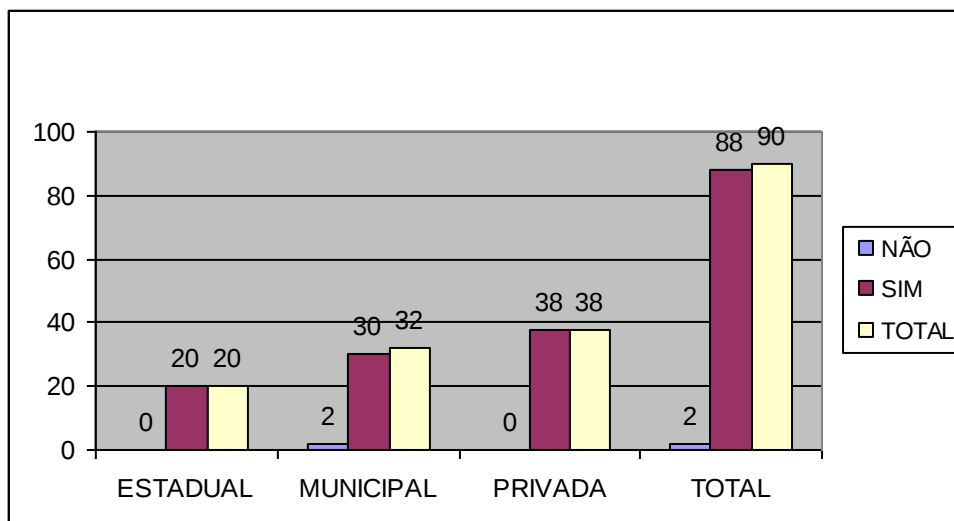


GRÁFICO 17 – Existência de Equipamentos Adequados para Uso de Audiovisuais: conhecimento dos professores

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Visando conhecer um pouco o comportamento efetivo dos professores em relação ao uso dos documentos audiovisuais no ensino questionou-se a utilização, a forma de seleção e acesso em relação ao primeiro e segundo semestre do ano de 2010.

Dos 90 professores entrevistados 77 disseram que utilizaram algum recurso audiovisual como recurso didático no primeiro semestre (Tabela 19 e Gráfico 18). Um professor ponderou que não foi possível utilizar devido a greve das escolas municipais entre os meses de maio e agosto. Contudo, esse fator não considerado relevante para a pesquisadora.

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	6	14	20
MUNICIPAL	4	28	32
PRIVADA	3	35	38
TOTAL	13	77	90

TABELA 19 – Utilização de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

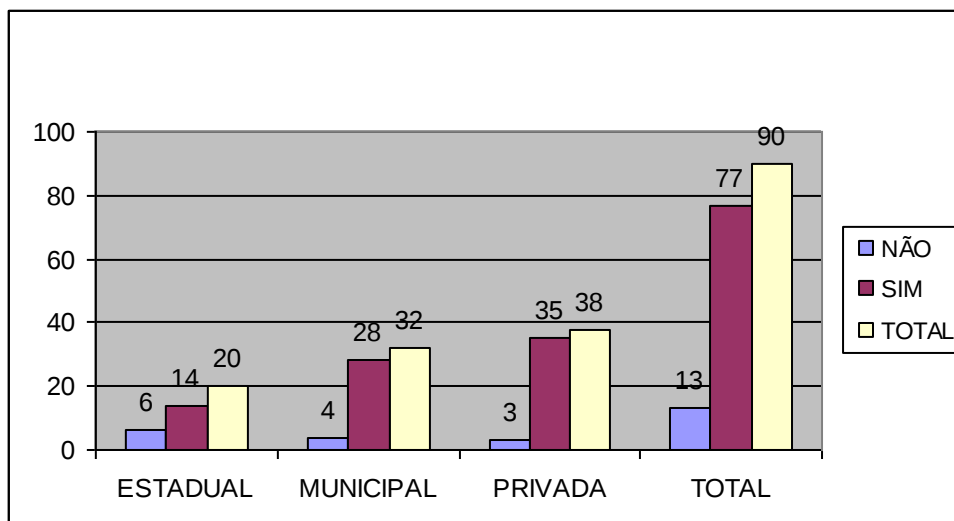


GRÁFICO 18 - Utilização de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre
Fonte: Dados de pesquisa 2010

Dentre os que utilizaram algum recurso audiovisual no primeiro semestre, a maioria alegou ter tomado conhecimento do documento por pesquisa, menos da metade desse valor alegou indicação e apenas alguns afirmaram conhecer o documento por uma descoberta casual (Tabela 20 e Gráfico 19). Essa questão admitia mais de uma opção, pois o professor poderia ter utilizado mais de um recurso e mais de um método de escolha.

A opção “pesquisa” indica o interesse do professor em buscar um recurso audiovisual para trabalhar determinado conteúdo. A opção “indicação” reflete uma postura aberta do professor e que ele conversa com outras pessoas sobre a possibilidade de utilizar recursos audiovisuais nas aulas. E a opção “descoberta casual” indica uma postura crítica como espectador e também uma postura aberta como educador, disponível a inserir novos métodos para ensinar o conteúdo programado. Essa é a visão da pesquisadora, mas não necessariamente corresponde com a visão dos professores ao responder.

Dependência administrativa	PESQUISA	INDICAÇÃO	DESCOBERTA CASUAL
ESTADUAL	7	4	3
MUNICIPAL	18	9	5
PRIVADA	26	10	5
TOTAL	51	23	13

TABELA 20 - Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

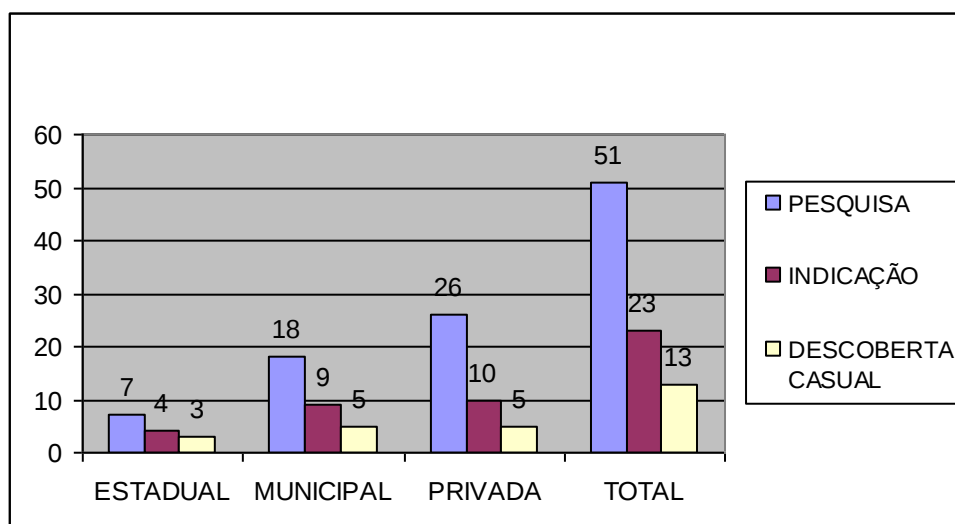


GRÁFICO 19 – Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

A forma de acesso foi indagada porque demonstra a sintonia do professor com os recursos que a escola disponibiliza, seu interesse em buscar algo diferente para seus alunos e o quê ele considera com barreira.

As opções mais escolhidas foram acervo pessoal, seguido de acervo da escola e aluguel particular. Isso demonstra que os professores procuram adquirir recursos que consideram interessantes e muitos buscam utilizar aquilo que a escola tem a oferecer. Alguns professores não se importam de gastar do próprio bolso (aluguel particular) para proporcionar algo interessante aos seus alunos. E alguns buscam (emprestado) com os colegas de profissão ou até amigos e familiares recursos para complementar seu ensino (Tabela 21 e Gráfico 20).

ACESSO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
Acervo da escola	8	15	17	40
Acervo pessoal	6	18	23	47
Outro professor	0	4	7	11
Amigos/familiares	0	2	0	2
Aluguel particular	3	5	5	13
Aluguel pela escola	0	0	0	0
TOTAL	17	44	52	113

TABELA 21 – Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

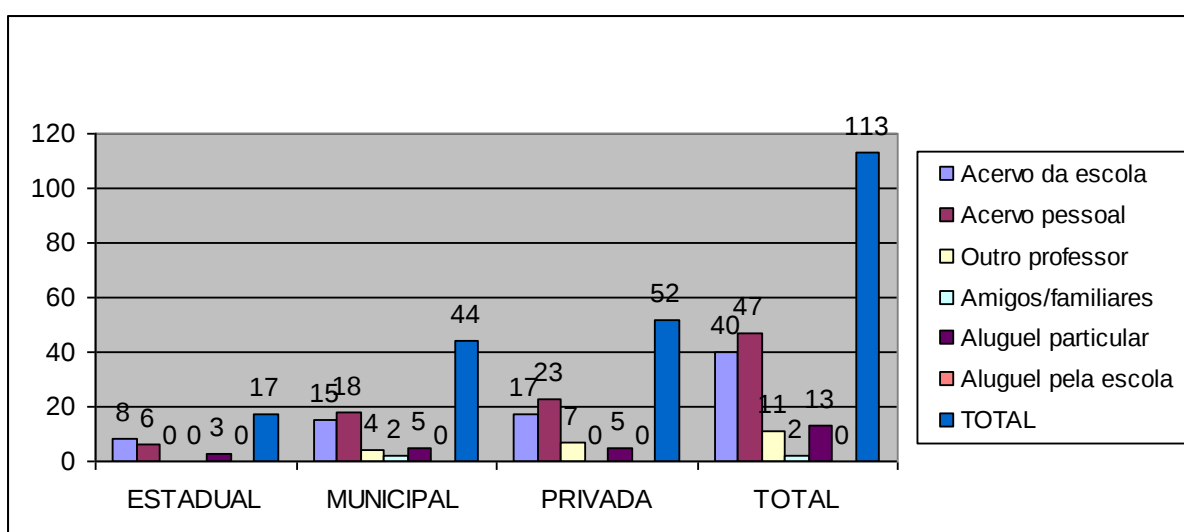


GRÁFICO 20 – Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 1º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Para dar mais veracidade as respostas, sempre que um professor afirmava ter utilizado algum recurso audiovisual ele precisava informar qual, mesmo que de forma generalizada. Por exemplo, o professor não precisava dizer qual música ou filme trabalhou com os alunos, apenas dizer que utilizou o som, o vídeo, o DVD, etc. Pelas respostas é possível perceber que o aparelho de DVD ainda é muito popular, ainda mais com as novas funcionalidades como entrada USB (reproduz diversos tipos de arquivos armazenados em *pen drives*). O segundo recurso mais mencionado foi o *Data show*, recurso que está chegando às escolas municipais e estaduais e já tem causado ‘dependência’ (alguns professores alegaram não ter utilizado nenhum recurso audiovisual porque o aparelho de *Data show* não estava

funcionando ou não estava disponível) seguido pelo computador e aparelho de som. Por outro lado, algumas respostas surpreenderam como um livro ilustrado utilizado pela professora para contar uma história e citado como recurso audiovisual e a dualidade entre o violão e o aparelho multimídia – de um lado um instrumento musical antigo, mas ainda muito atrativo; do outro lado multimídia um equipamento moderno, pouco conhecido e com potencialidade para substituir todos os outros recursos já populares no ensino (som, tv, dvd, retroprojektor, computador e *data show*) e acrescentar nova funcionalidade (Tabela 22 e Gráfico 21).

RECURSOS	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
Câmera fotográfica	1	0	2	3
Computador	5	3	10	18
Data show	10	5	15	30
Filmadora	0	0	1	1
Flanelógrafo	0	0	1	1
Jogos pedagógicos	0	3	0	3
Livro	0	0	1	1
Lousa interativa	0	0	6	6
Multimídia	0	0	2	2
Retroprojektor	0	0	3	3
Som	3	10	4	17
TV e DVD	8	23	24	55
TV e VHS	0	1	1	2
Violão	0	0	1	1
TOTAL	27	45	71	143

TABELA 22 – Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 1º semestre
Fonte: Dados de pesquisa 2010

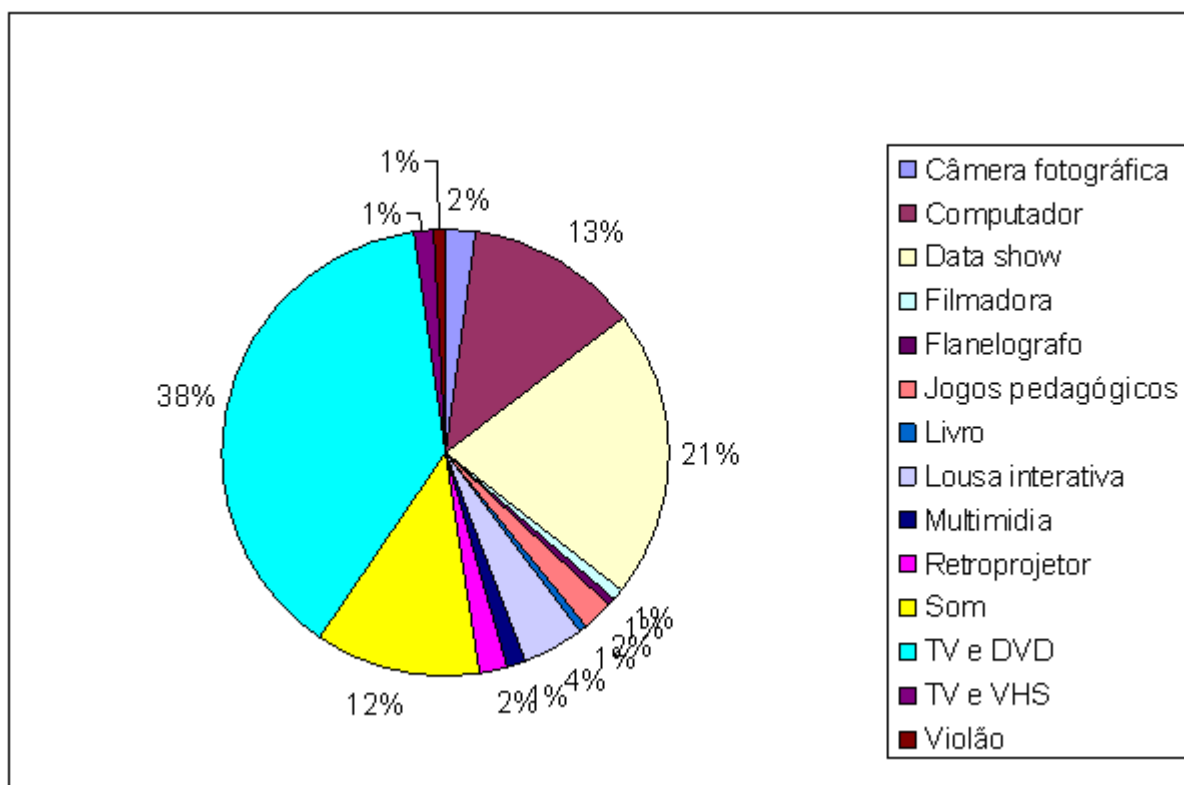


GRÁFICO 21 – Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 1º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Essas três últimas perguntas foram indagas também em relação ao segundo semestre, contudo como a pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro aceitou-se como resposta a intenção dos professores entrevistados - se já haviam planejado ou ao menos pretendiam utilizar algum recurso audiovisual durante o segundo semestre de 2010; alguns professores já haviam utilizado e planejavam utilizar outros. A relação do segundo semestre foi ainda mais estremada do que no primeiro. No primeiro semestre a relação foi 77 'sim' e 13 'não'; já no segundo semestre foram 86 'sim' e 4 'não'; em um universo de 90 respondentes. Esse aumento positivo pode ter vários fatores - nem sempre uma intenção se concretiza, logo não necessariamente todos esses 86 professores utilizaram algum recurso audiovisual durante o segundo semestre; além disso, e os entrevistados podem ter se sentido estimulados à idéia devido ao contexto da pesquisa. De qualquer forma, numericamente as

respostas devem ser consideradas de maneira simples e objetiva como foram expressas (Tabela 23 e Gráfico 22).

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	2	18	20
MUNICIPAL	1	31	32
PRIVADA	1	37	38
TOTAL	4	86	90

TABELA 23 – Pretende Utilizar de Recursos Audiovisuais - Professores no 2º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

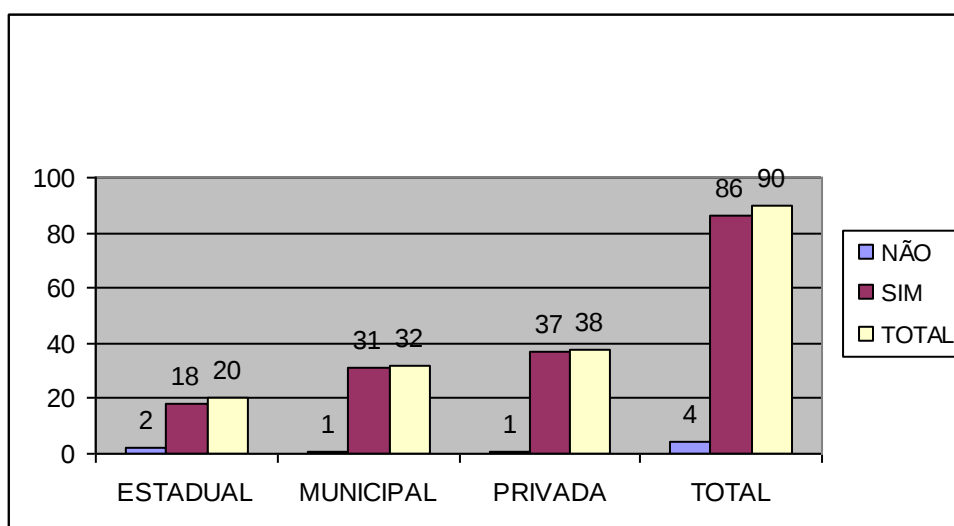


GRÁFICO 22 – Pretende Utilizar de Recursos Audiovisuais - Professores no 2º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

O raciocínio utilizado no primeiro semestre se manteve no segundo quanto ao método de escolha do material. Primeiramente a intenção é de “pesquisa” por materiais compatíveis com o conteúdo trabalhado; seguido de “indicação” no geral de outros professores que já trabalharam com o tema ou têm um conhecimento mais aprofundado de certas mídias; por último os que apostam na descoberta casual ou recentemente descobriram algo interessante que possa ser trabalhado em sala de aula. O aumento em cada item foi basicamente proporcional ao aumento na intenção de utilizar esses recursos (Tabela 24 e Gráfico 23).

Dependência administrativa	PESQUISA	INDICAÇÃO	DESCOBERTA CASUAL
ESTADUAL	11	6	1
MUNICIPAL	18	10	8
PRIVADA	28	9	6
TOTAL	57	25	15

TABELA 24 – Possível Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre
Fonte: Dados de pesquisa 2010

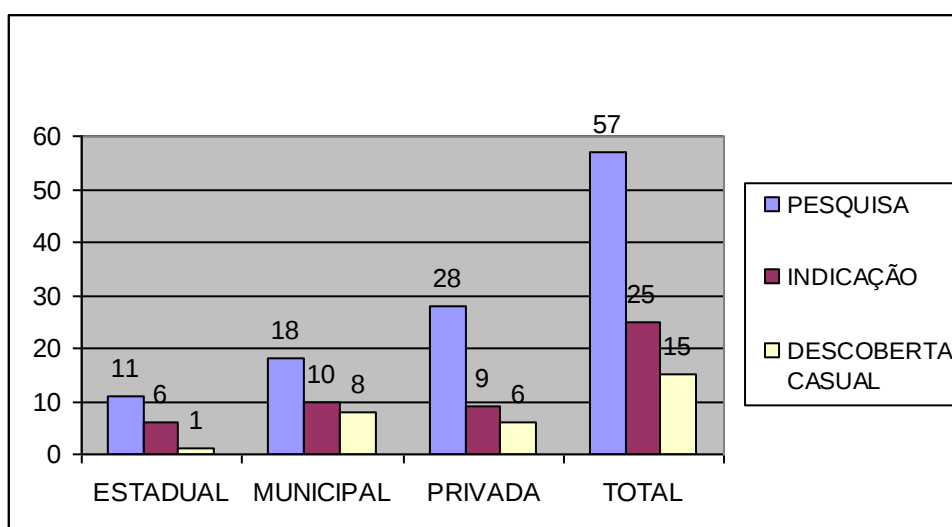


GRÁFICO 23 – Possível Método de Escolha de Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre
Fonte: Dados de pesquisa 2010

Especialmente por ser uma situação quase hipotética, já que a maioria dos professores ainda não haviam planejado o uso do material, as respostas quanto as possíveis fontes de acesso (Tabela 25 e Gráfico 24) seguiram o mesmo raciocínio utilizado para responder a situação real do primeiro semestre, e novamente alterando levemente a proporção devido ao aumento de respostas afirmativas quanto a intenção de utilizar recursos audiovisuais.

ACESSO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
Acervo da escola	10	14	23	47
Acervo pessoal	8	21	24	53
Outro professor	1	5	5	11
Amigos/familiares	1	2	2	5
Aluguel particular	6	6	2	14
Aluguel pela escola	0	0	0	0
TOTAL	26	48	56	130

TABELA 25 - Provável Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre
Fonte: Dados de pesquisa 2010

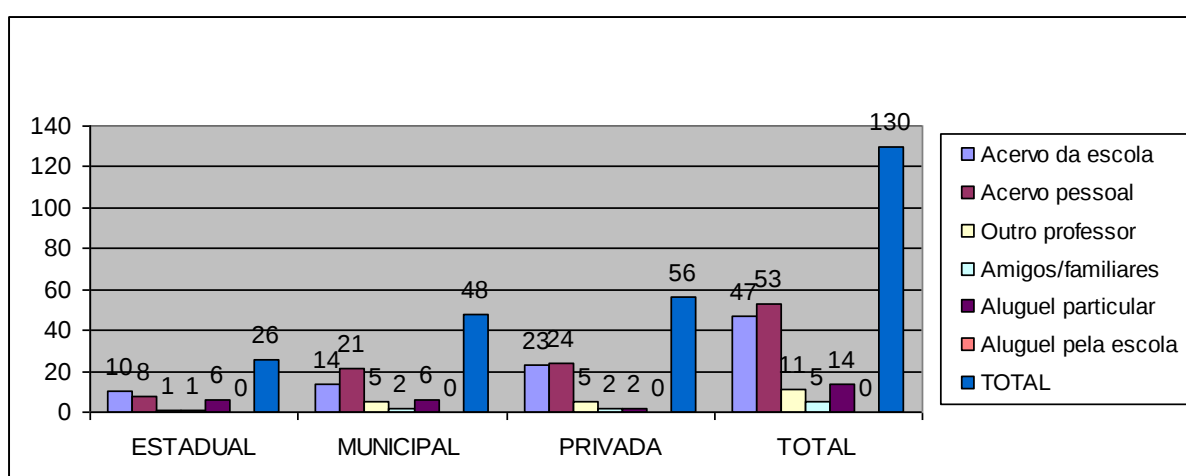


GRÁFICO 24 – Provável Forma de Acesso a Recursos Audiovisuais pelos Professores no 2º semestre
Fonte: Dados de pesquisa 2010

Quanto aos prováveis recursos a serem utilizados durante o segundo semestre pouco se altera do quadro do primeiro semestre. O DVD ainda aparece em primeiro e é seguido pelo *Data show*. No entanto, o terceiro mais mencionado foi o aparelho de som que superou o computador. Outra diferença é que a filmadora agora não é citada e em seu lugar aparecem pôsteres e equipamentos de laboratório da UFG (Tabela 26 e Gráfico 25). A semelhança com o quadro do primeiro semestre demonstra que os professores consideraram experiências bem sucedidas que podem ser repetidas, mudando apenas o conteúdo. Um outro filme, uma outra música, etc.

RECURSOS	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
Câmera fotográfica	1	0	0	1
Computador	4	4	10	18
Data show	9	8	13	30
Equipamentos de laboratório da UFG	0	1	0	1
Flanelografo	0	0	1	1
Jogos pedagógicos	0	3	1	4
Livro	0	0	2	2
Lousa interativa	0	0	6	6
Multimídia	0	0	2	2
Pôsteres	1	0	0	1
Retroprojektor	0	0	2	2
Som	4	11	4	19
TV e DVD	9	24	23	56
TV e VHS	0	0	1	1
Violão	0	0	1	1
TOTAL	28	51	66	145

TABELA 26 - Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 2º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

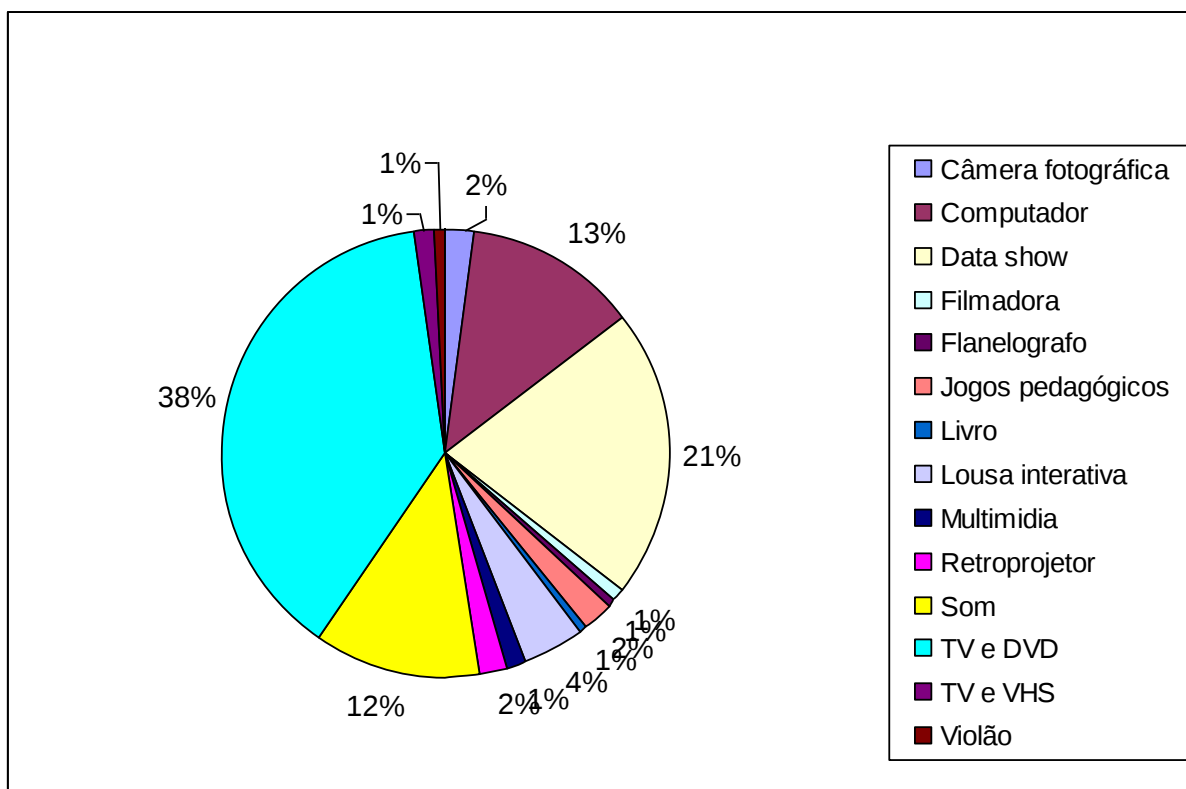


GRÁFICO 25 - Recursos Audiovisuais Utilizados pelos Professores no 2º semestre

Fonte: Dados de pesquisa 2010

5.4 DADOS DOS USUÁRIOS – ALUNOS

Ao falar também com os alunos, a pesquisa visava identificar como estes recebem as decisões do corpo administrativo e pedagógico e quais os seus anseios quanto aos documentos audiovisuais (Apêndice D). Foram entrevistados oito alunos de cada escola visitada, abordados de forma casual e aleatória, totalizando um universo de 183 alunos.

Assim como foram confrontadas algumas respostas do responsável pela biblioteca com as dos professores e detectadas algumas contradições, sob alguns aspectos buscou-se a visão do aluno em contrapartida ao trabalho do responsável pela biblioteca e do professor.

As primeiras perguntas aos alunos quanto ao sexo, idade e ano escolar, visavam caracteriza-los já que o ensino fundamental regular engloba alunos de 6 a 14 anos, com algumas exceções para mais e para menos. É importante enfatizar que esse quadro, assim como o dos professores, não se trata de um retrato de proporcionalidade entre os sexos, mas apenas de um recorde da realidade (Tabela 27 e Gráficos 26 e 27).

Nos três âmbitos administrativos houve mais mulheres respondendo.

SEXO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
ESTADUAL	23	17	40
MUNICIPAL	47	17	64
PRIVADA	41	39	80
TOTAL	111	73	184

TABELA 27 – Sexo dos Alunos Entrevistados

Fonte: Dados de pesquisa 2010

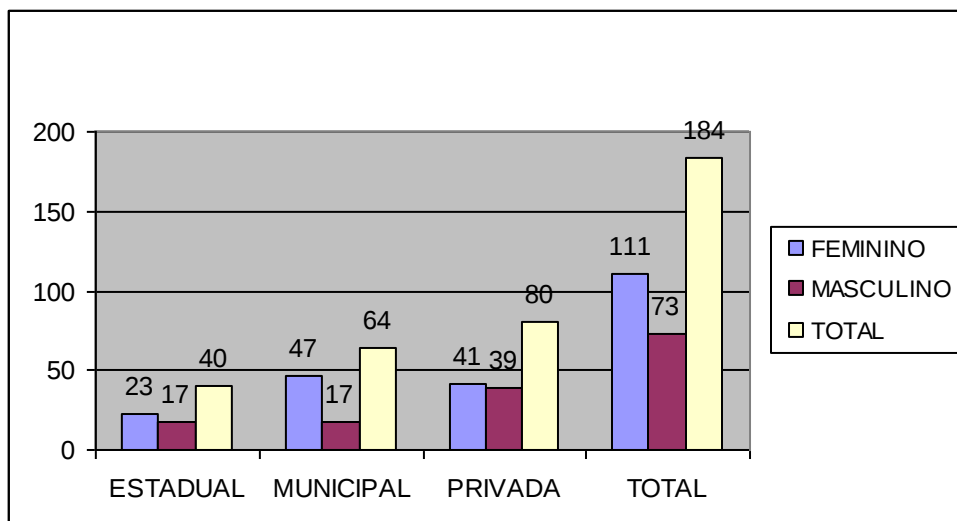


GRÁFICO 26 – Sexo dos Alunos Entrevistados por Rede Administrativa

Fonte: Dados de pesquisa 2010

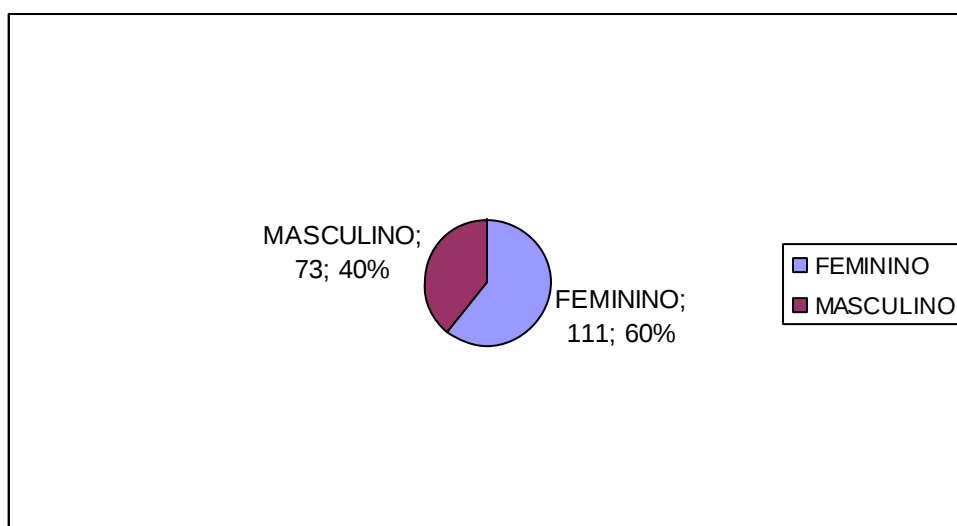


GRÁFICO 27 – Sexo dos Alunos Entrevistados

Fonte: Dados de pesquisa 2010

A maioria dos alunos entrevistados tem entre 11 e 13 anos (Tabela 28 e Gráfico 28) e estão cursando entre o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental (Tabela 29 e Gráfico 29).

IDADE	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
de 5 a 7 anos	0	3	0	3
de 8 a 10 anos	0	20	31	51
de 11 a 13 anos	14	34	36	84
mais de 14 anos	26	7	13	46
TOTAL	40	64	80	184

TABELA 28 – Idade dos Alunos Entrevistados

Fonte: Dados de pesquisa 2010

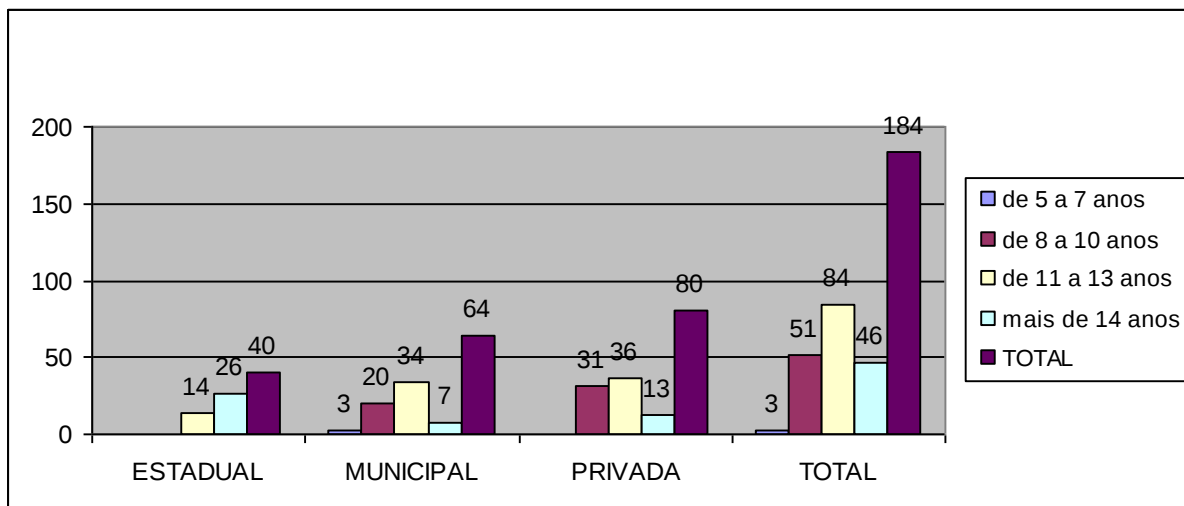


GRÁFICO 28 - Idade dos Alunos Entrevistados

Fonte: Dados de pesquisa 2010

ANO ESCOLAR	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
do 1º ao 3º ano	0	14	8	22
do 4º ao 5º ano	0	18	26	44
do 6º ao 7º ano	10	25	25	60
do 8º ao 9º ano	30	7	21	58
TOTAL	40	64	80	184

TABELA 29 – Ano Escolar dos Alunos Entrevistados

Fonte: Dados de pesquisa 2010

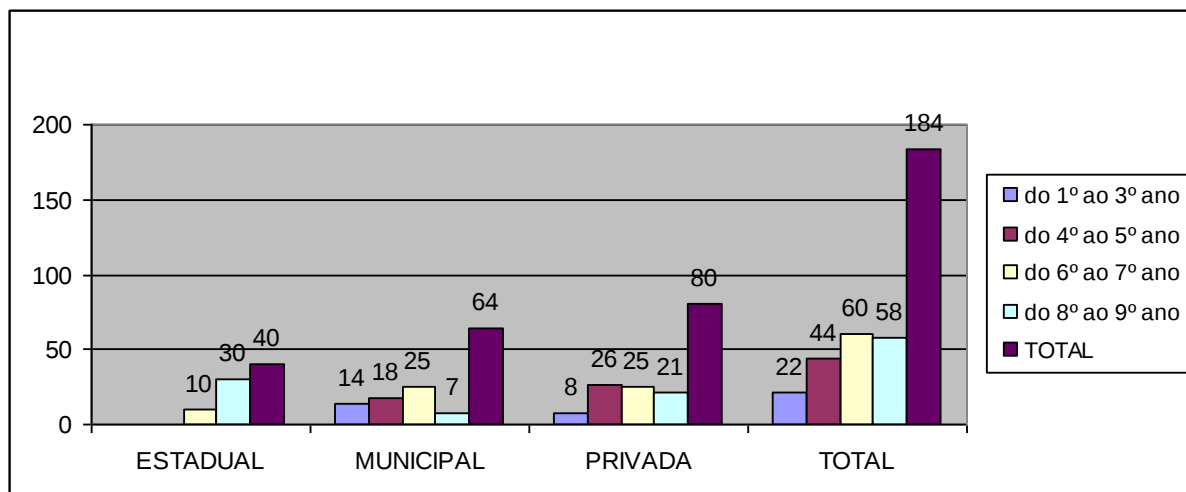


GRÁFICO 29 – Ano Escolar dos Alunos Entrevistados
Fonte: Dados de pesquisa 2010

Alguns pesquisadores da área de cinema e educação afirmam que a utilização não planejada ou mal executada, especialmente as recorrentes; podem causar o desinteresse dos estudantes pelos documentos audiovisuais. O erro mais comum é o professor faltar ou não preparar uma aula e passar um filme para os alunos como “tapa buraco”. Muitas vezes o filme não tem nenhuma relação com os conteúdos estudados e o professor não faz nenhuma questão de discuti-lo ou ao menos situá-lo para os alunos. Com o tempo o aluno percebe essa prática e ao sentir falta do conteúdo, culpará o filme, criando uma aversão a essa prática e às vezes a todos os filmes de maneira geral.

Por essas razões, perguntou-se aos alunos se eles gostam quando o professor utiliza documentos audiovisuais na aula (Tabela 30 e Gráfico 30). Como a técnica de aplicação dos questionários foi como entrevista (perguntado e marcado pelo pesquisador), optou-se manter o vocabulário acadêmico (inclusive o termo audiovisual) na redação do questionário, mas ao se dirigir aos alunos, a pesquisadora adequou o vocabulário ao público em questão, exemplificando.

Apenas quatro alunos, dois de escolas estaduais e dois de escolas municipais responderam que não gostam. As razões não ficaram claras à pesquisadora, contudo, é um número relativamente baixo e não preocupante.

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	2	38	40
MUNICIPAL	2	62	64
PRIVADA	0	80	80
TOTAL	4	180	184

TABELA 30 – Aprovação dos Alunos no Uso de Recursos Audiovisuais pelos Professores
Fonte: Dados de pesquisa 2010

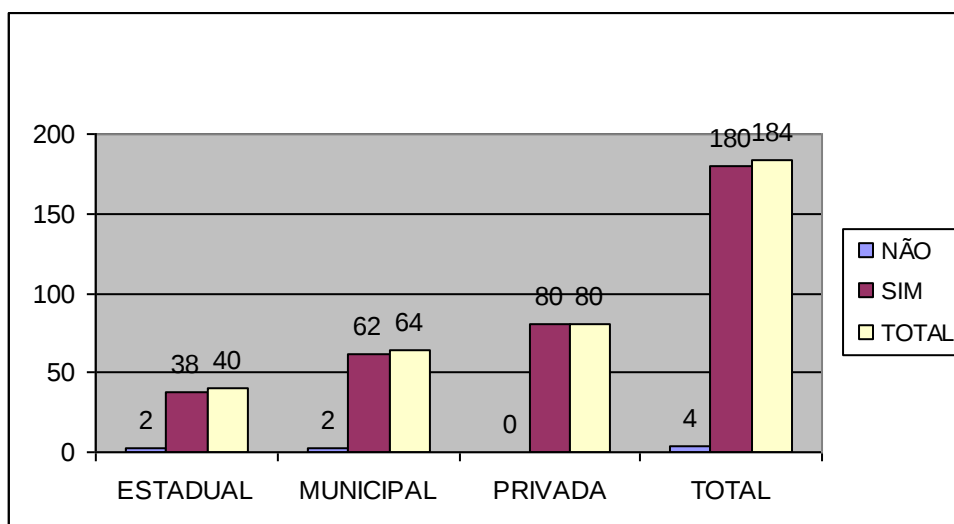


GRÁFICO 30 – Aprovação dos Alunos no Uso de Recursos Audiovisuais pelos Professores
Fonte: Dados de pesquisa 2010

Quando indagou-se aos alunos a respeito da disponibilização de documentos audiovisuais pela escola, mesmo a questão sendo explicada e exemplificada houve dúvida entre os alunos. Não em relação a pergunta, mas em relação a resposta e não somente para os novatos que não conhecem bem a escola.

Apesar da dúvida, a maioria dos alunos acreditam que a escola disponibiliza algum documento audiovisual, entretanto, dessa vez a quantidade que disse “não” é mais significativa. Algo em torno de 77% sim a 23% não (Tabela 31 e Gráfico 31).

Dependência administrativa	NÃO	SIM	TOTAL
ESTADUAL	9	31	40
MUNICIPAL	11	53	64
PRIVADA	22	58	80
TOTAL	42	142	184

TABELA 31 - Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos Alunos
Fonte: Dados de pesquisa 2010

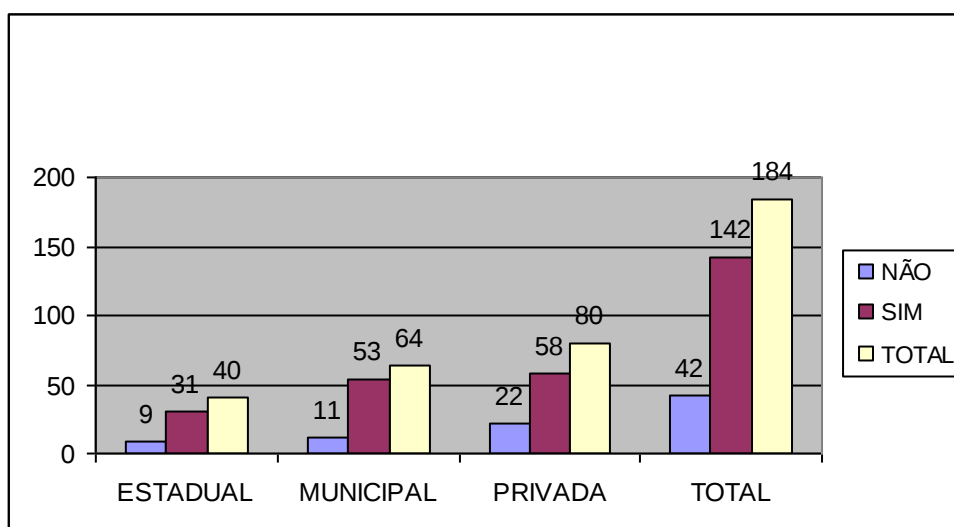


GRÁFICO 31 - Disponibilização de Documentos Audiovisuais pela Escola: conhecimento dos Alunos
Fonte: Dados de pesquisa 2010

Na tentativa de se conhecer um pouco quanto às preferências dos alunos por documentos audiovisuais que fossem disponibilizados na biblioteca (em uma simulação ideal) e de certa forma já sugerindo essa possibilidade – não para dar falsas esperanças, mas para se fazer conhecer o potencial da biblioteca, e de certa forma um direito dos alunos.

Foi apresentado aos alunos oito opções de documentos audiovisuais e um espaço caso fosse sugerido outro. Eles podiam escolher quantas opções quisessem. Alguns alunos, especialmente os mais velhos foram bem objetivos e escolhiam entre 1 e 3 opções. Os alunos mais novos, em geral, escolhiam quase todas as opções.

Dentre as opções foi listado fita VHS e fita cassete, pois são documentos ainda presentes nas bibliotecas. A quantidade de opções marcadas referentes a esses documentos surpreendeu considerando que alguns alunos já nasceram na era do CD e do DVD e da

qualidade superior dessas mídias. Alguns (poucos) alunos alegaram não conhecer essas mídias, mas queriam que a biblioteca disponibilizasse-os. Outros já conheciam essas mídias e mesmo assim gostariam delas na biblioteca. O recurso mais votado foi DVD com 131 votos; seguido pela fotografia 86votos e globo terrestre 80 votos (Tabela 32 e Gráfico 32).

DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL	PORCENTAGEM
Não	0	2	0	2	0%
Mapa	13	23	40	76	14%
Globo terrestre	16	23	41	80	15%
Fotografia	16	36	34	86	16%
Fita cassete	3	12	7	22	4%
CD	10	29	29	68	13%
CD-Rom	5	15	16	36	7%
VHS	5	8	6	19	4%
DVD	25	48	58	131	25%
Outros	6	1	1	8	2%

TABELA 32 – Preferência dos Alunos entre os Documentos Audiovisuais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

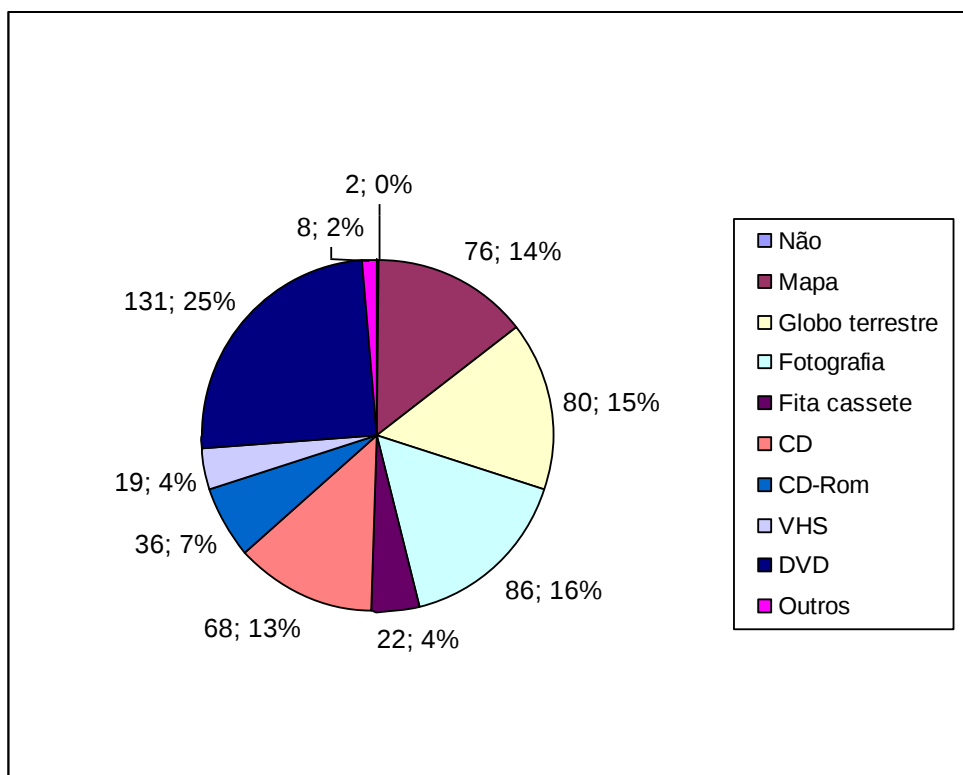


GRÁFICO 32 – Preferência dos Alunos entre os Documentos Audiovisuais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

Por fim, o último questionamento a respeito dos gêneros desses documentos audiovisuais. Pelas respostas foi possível identificar a visão de alguns alunos quanto aos documentos audiovisuais e a escola. Mesmo os alunos que optaram por DVD como recurso se preocuparam em escolher por gênero os documentários e os filmes comerciais. Na fala de alguns alunos ficou clara a visão da biblioteca escolar mais como “apoio pedagógico” do que como “lazer”. A opção mais marcada, contudo foi ‘musical popular’ que se referia tanto as mídias de CD, quanto DVD e fita cassete (Tabela 33).

GÊNERO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL	PORCENTAGEM
Musical - popular	17	40	31	88	20%
Musical - clássico	4	10	8	22	5%
Documentário	7	9	18	34	8%
Didático/ Explicativo	5	7	16	28	7%
Lúdico (jogo)	6	13	13	32	8%
Animação	14	35	30	79	19%
Filme comercial	8	33	17	58	14%
Ilustração/ desenho/ pintura	17	22	44	83	19%
Outros	0	0	0	0	0%

TABELA 33 – Preferência dos Alunos entre os Gêneros dos Documentos Audiovisuais

Fonte: Dados de pesquisa 2010

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados e sintetizados nesse trabalho não possuem o intuito de esclarecer dúvidas, mas sim de apresentar uma faceta da educação brasileira tanto na literatura quanto na prática. As diretrizes e os parâmetros de âmbito nacional e internacional seguem a passos lentos, mas com propostas interessantes. Os livros e artigos que discutem o assunto denunciam e propõem ações que se repetem, mas pouco modificaram a realidade com o passar dos anos. Assim como as leis brasileiras, de maneira geral, as definições e objetivos são bem redigidos, mas não são executados.

A produção de literatura especializada tanto na área de biblioteca escolar quanto na área de documentos audiovisuais ainda é baixa. A localização desses documentos foi difícil, o foco de muitos pesquisadores da área de Biblioteconomia ainda é voltado para a gestão da informação, bases de dados, automação de sistemas de bibliotecas, etc. Assim, parte da literatura utilizada tem entre 30 e 40 anos. E tristemente se mantém atual.

Para os estudiosos, tanto na literatura mais antiga como na contemporâneo, é muito claro o papel fundamental da biblioteca na formação das pessoas: fornecer lazer e educação e preparar cidadãos crítico, criativos, socialmente envolvido e responsáveis; que sabem localizar, avaliar, utilizar e disseminar a informação; além disso é preciso preparar os estudantes para o bom uso das tecnologias de informação e das diferentes fontes, o que é algo falado há décadas, mas infelizmente não é a realidade que vivemos e nem todas as pessoas vêem assim. Não é preciso ir a campo para se perceber que não tem sido essa a atuação das bibliotecas, o comportamento das pessoas deixa claro as deficiências do nosso sistema de educação. No entanto, como acadêmico, para se falar com propriedade e gerar conhecimento é preciso mais que esse tipo de argumento.

A pesquisa de campo realizada permitiu mais do que o levantamento de dados estatísticos. Alguns entrevistados (professores e responsáveis pela sala de leitura) sentiram a necessidade de desabafar, lamentar e até prevenir aqueles que pretendem se aventurar na educação. O trabalho é duro e sem reconhecimento e diversos problemas sociais interferem diretamente na educação. As mudanças nas relações familiares tem feito com que os pais participem menos da vida educacional de seus filhos e a desvalorizam de alguns empregos, obriga as pessoas a trabalharem em mais de um emprego e acabam negligenciando algumas de suas responsabilidades. Alguns pais não conseguem educar seus filhos e colocando-os na escola esperam que os professores cumpram inteiramente esse papel, não só de educação formal, mas também educação moral. Alguns jovens demonstram pouco respeito, pouca disciplina e pouco interesse, dificultando o trabalho dos professores e diminuindo o rendimento do ensino. Em várias escolas presenciamos alunos sendo repreendidos por pais, diretores, coordenadores e em um dos casos uma professora grávida foi levemente agredida e chamou o Batalhão de Polícia Escolar. Uma realidade triste que precisa ser modificada.

Em relação à estrutura, muitas escolas não possuem um espaço minimamente razoável para o estabelecimento de uma biblioteca escolar capaz de receber uma turma de uma só vez. Nessas situações, algumas escolas improvisam e outras parecem nem tentar. Em uma das escolas, a sala dos professores se transformou em “biblioteca” uma estante cheia de livros, especialmente didáticos, e mais alguns outros matérias. Outro caso marcante, foi de uma escola com recursos, que funciona em dois turnos sendo as aulas regulares no matutino e aulas extras no vespertino e o responsável pela biblioteca só trabalha no período vespertino. Em muitos casos, percebemos uma preocupação maior com o acervo do que com a acessibilidade e usabilidade, situação que se enquadra inclusive com o MEC que possui diferentes programas de fornecimento de acervo (livros e até DVD's). entretanto algumas escolas não possuem nem salas de aula suficientes e os alunos se reúnem em ambientes

improvisados até sob tendas no pátio. Encontramos também pessoas de boa vontade que procuram de algum jeito trabalhar em parceria com os professores e tornar o ambiente da sala de leitura um espaço agradável e funcional.

As declarações de alguns alunos também se destacaram como foi o caso de uma aluna que ao ser questionada sobre que material ela gostaria que tivesse disponível na biblioteca e ela disse que não queria nada, o que ela queria mesmo é uma quadra de esportes para a educação física. Percebemos que algumas coisas são mais fundamentais que outras.

Constatamos que apesar da fraca infra-estrutura, existem materiais audiovisuais nas escolas e a maioria dos professores tem interesse em utilizá-los. Materiais cartográficos, sonoros e propriamente audiovisuais estão presentes na maioria das escolas e a princípio interessam aos alunos. Contudo, ainda existe uma falha de sintonia. Às vezes o material que a escola disponibiliza é do gênero, mas não do assunto adequado ao estilo da turma ou forma de trabalho do professor. Além disso, apesar do grande percentual de professores que alegaram ter utilizado recursos audiovisuais no ensino, muitos dos alunos alegaram que alguns professores nunca utilizam esse tipo de recurso.

Com base em tudo que foi visto, ouvido e registrado durante a pesquisa notamos o potencial em desenvolvimento das bibliotecas e dos recursos audiovisuais para ajudar no desenvolvimento da educação. Todavia, a maior mudança que precisamos é de mentalidade, começando pelos profissionais bibliotecários demonstrada por uma mudança de postura, reconhecendo que é preciso utilizar outros recursos em parceria com os professores e maior técnica e seriedade para utilização dos audiovisuais. Gradualmente esse conceito seria internalizado por professores, alunos, funcionários e até fora da escola. A importância da biblioteca escolar e a melhor maneira de se utilizá-la pode estar clara para os estudiosos dessa área, mas não para os leigos que não compartilham dessas teorias e não tem exemplos na prática.

REFERÊNCIAS

BASTOS JÚNIOR, Paulo Roberto de Oliveira. **Elicitação de requisitos de software através da utilização de questionários**. PUC-RIO, 2005. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=ocorrencia&nrSeq=7344@1&nrseqoco=20982>. Acesso em: 29 nov. 2009.

BIBLIOTECA interativa, nova forma do saber. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, SP, n.63, p.64-66, 2001. Disponível em: <<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=1254&bd=1&pg=1&lg=>>. Acesso em: mar. 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Conteúdos. In: _____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.51. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Disponibilidade para a aprendizagem. In: _____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.64. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Objetivos. In: _____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.69. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Orientações didáticas. In: _____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.67. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Princípios e fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: _____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.33. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 2010.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. A biblioteca na escola. Fortaleza: Sesi-Senai, 1984. 150p./ 1.2 A biblioteca e suas funções.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. Objetivos da Biblioteca. In: _____. **Bibliotecas escolares: manual de organização e funcionamento.** FENAME, 1972. p. 9.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional. In: _____. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009. cap.1. p. 13.

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.5, n.1, jan./jun.1977. p.35-43. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/RBB/article/view/120/110>>. Acesso em: jun. 2010.

CIPOLINI, Arlete; Moraes, Amaury. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto: um estudo sobre a utilização do cinema na educação. **Educação**. Santa Maria, v.34, n.2, p. 271, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>. Acesso em: maio 2010.

DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora da UNESP, 1992. p.216.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 126 p.

DUARTE, Rosália. Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 126. In: KLAUS, Viviane. Resenha. **Rev. Bras. Educ.** n.23. Rio de Janeiro maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200014&script=sci_arttext>.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação e Realidade**. v.33, n.1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6690/4003>>. Acesso em: maio 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. IFLA/ UNESCO. Missão e Política. In: _____. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar.** Tradução Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de

Oliveira. São Paulo, 2005. cap. 1. p.4. Disponível em: <
www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf >. Acesso em: jun. 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. IFLA/ UNESCO. Programas e atividades. In: _____. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005. cap. 4. p.17. Disponível em: <
www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf >. Acesso em: jun. 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. IFLA/ UNESCO. Programas e atividades. In: _____. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005. cap. 4. p.19. Disponível em: <
www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf >. Acesso em: jun. 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. IFLA/ UNESCO. Promoção. In: _____. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005. cap. 5. p.22. Disponível em: <
www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf >. Acesso em: jun. 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. IFLA/ UNESCO. Recursos. In: _____. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005. cap. 2. p.19. Disponível em: <
www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf >. Acesso em: jun. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p.97.

FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992. In: PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**: Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. p.22.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 11.ed. São Paulo: Cortez, 1985.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José A. El concepto de biblioteca. In: _____. **Biblioteconomía: conceptos básicos de gestión de bibliotecas**. 2.ed. Murcia: DM, 1999. p. 41.

GUIMARÃES, Milena B. H.; GUIMARÃES, Morgana B. H. Mídia, leitura e biblioteca escolar. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DO SUL, 12., 2010, Porto Alegre. Anais... Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/cabam/erebd/anais>>. Acesso em: ago. 2010.

GUNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/393/446>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; COSTA, Alcione Luiz da Costa. **Atividades de incentivo a leitura na escola básica Padre João Alfredo**. Rohr. UFSC, 2004. Disponível em: <www.extensio.ufsc.br/20041/artigos_pdfs/CED_Araci.pdf>. Acesso em: jul.2010.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2010.

LEMONS, Antônio Agenor Brinquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de Informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. p.102.

LOUREIRO, Adriana Maria. A leitura popular na Europa moderna: primeira parte: a nova ordem do livro. **Dobras da leitura**. n.41, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.dobrasdaleitura.com/revisao/bibliotecaazul1.html>>. Acesso em: mar. 2010.

MACHADO, João Luís de Almeida. Na sala de aula com a sétima arte: aprendendo com o cinema. Intersubjetiva, 2008.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação**: usando o cinema na sala de aula. Joinville: Ed. Univille, 2005. 56 p., il.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação 2**: usando o cinema na sala de aula. Joinville: Ed. Univille, 2006. 128 p., il.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

PESSOA, Fernando. Liberdade. In: _____. **O guardador de rebanhos e outros poemas**. Seleção e introdução e Massaud Moisés. São Paulo: Cultrix, 2006. p.83.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. O que é uma biblioteca? In: _____. **Biblioteca escolar: Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. cap.2, p.23.

ROYAN, Bruce; CREMER, Monika; et al. Âmbito das directrizes. In: _____. **Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições**. Tradução de Maria Inês Cordeiro. IFLA, 2006. cap.3, p.4-5.

ROYAN, Bruce; CREMER, Monika; et al. Informações prévias. In: _____. **Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições**. Tradução de Maria Inês Cordeiro. IFLA, 2006. cap.1, p.2.

ROYAN, Bruce; CREMER, Monika; et al. Princípios gerais. In: _____. **Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições**. Tradução de Maria Inês Cordeiro. IFLA, 2006. cap.2, p.3-4.

SILVA, Waldeck Carneiro. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 117p.

SILVA, Waldeck Carneiro. Introdução ou crítica ao silêncio consentido. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. cap.1, p.18.

SILVA, Waldeck Carneiro. Introdução ou crítica ao silêncio consentido. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. cap.1, p.22.

TOGNETTI, Marilza Aparecida Rodrigues. **Metodologia da pesquisa científica**. Serviço de biblioteca e Informação - IFSC, 2006. Disponível em:
<http://www.materiaprima.pro.br/extensao/pesquisa/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf>.
Acesso em: 6 jun. 2010.

APÊNDICE A – Questionário 1: dados da escola

Questionário 1 - Dados da Escola

Investigação quanto a existência e utilização de documentos audiovisuais no ensino regular, nível fundamental, nas escolas de Goiânia.

1 Dados da Instituição

1.1 Nome da Escola:

1.2 Dependência administrativa:

☐ Estadual ☐ Municipal ☐ Privada

1.3 Etapas de ensino:

☐ Educação Infantil ☐ Fundamental 1 ☐ Fundamental 2 ☐ Ensino Médio

1.4 Período de funcionamento:

☐ Matutino ☐ Vespertino ☐ Noturno

1.5 Tem Biblioteca:

☐ Sim ☐ Não

APÊNDICE B – Questionário 2: dados da biblioteca

Questionário 2 - Dados da Biblioteca

2 Dados da Biblioteca

2.1 Funcionamento da biblioteca:

☐ Regular ☐ Ocasional

2.2 Período de funcionamento da biblioteca:

☐ Matutino ☐ Vespertino ☐ Noturno

2.3 Formação do responsável pela biblioteca:

☐ Fundamental ☐ Médio ☐ Técnico ☐ Superior* Com. ☐ Superior* Inc.

*Área de Formação: _____.

2.4 Tipos de documentos no acervo:

☐ Livro literário ☐ Livro Didático ☐ Folheto ☐ Enciclopédia ☐ Dicionário

☐ Atlas ☐ Globo terrestre* ☐ Mapa* ☐ Gibi/ Manga ☐ Periódico

☐ VHS* ☐ DVD* ☐ CD- R* ☐ Fita cassete* ☐ CD*

☐ Fotografia* ☐ Apostila

☐ Outros:

2.5 *Gênero dos documentos audiovisuais:

☐ Musical - Popular ☐ Musical - Clássico ☐ Documentário ☐ Didático / Explicativo

☐ Lúdico (jogo) ☐ Animação ☐ Filme comercial ☐

Ilustração/desenho/pintura

☐ Outros:

2.6 Há divulgação dos documentos audiovisuais?

☐ Sim ☐ Não

Como? _____.

2.7 O documento audiovisual pode ser emprestado?

☐ Sim, apenas para professores

☐ Sim, apenas para professores dentro da escola

☐ Sim, para alguns alunos

☐ Sim, para todos os alunos

☐ Sim, para todos

☐ Não

2.8 A escola disponibiliza equipamentos adequados para utilização do documento audiovisual?

☐ Sim

☐ Não

APÊNDICE C – Questionário 3: dados dos usuários – professor

Questionário 3 - Dados dos usuários – professor

3 Dados de usuários – professor

3.1 Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

3.2 Idade:

☐ de 20 a 30 anos ☐ 31 a 40anos ☐ 41 a 50 anos ☐ mais de 50 anos

3.3 Formação: _____.

3.4 Área que atua:

☐ Humanas ☐ Exatas ☐ Biológicas ☐ Todas

3.5 Sabe se a escola disponibiliza algum documento audiovisual?

☐ Sim ☐ Não

3.6 Sabe se a escola disponibiliza equipamentos adequados para utilização do documento audiovisual?

☐ Sim ☐ Não

3.7 Utilizou algum recurso audiovisual no 1º semestre de 2010:

☐ Sim* ☐ Não

3.7.1 *Qual?_____.

3.7.2 * Como tomou conhecimento desse material?

☐ Pesquisa ☐ Indicação ☐ Descoberta casual

3.7.3 * Como acessa esse recurso:

☐ Acervo da escola ☐ Acervo pessoal ☐ Outro professor
☐ Amigos/familiares ☐ Aluguel particular ☐ Aluguel pela escola

3.8 Programou ou pretende utilizar algum recurso audiovisual no 2º semestre de 2010:

☐ Sim* ☐ Não

3.8.1 *Qual?_____.

3.8.2 * Como tomou conhecimento:

☐ Pesquisa ☐ Indicação ☐ Descoberta casual

3.8.3 * Como pretende acessar esse recurso:

☐ Acervo da escola ☐ Acervo pessoal ☐ Outro professor
☐ Amigos/familiares ☐ Aluguel particular ☐ Aluguel pela escola

APÊNDICE D – Questionário 4: dados dos usuários – alunos**Questionário 4 - Dados dos usuários – aluno**

4 Dados dos usuários – aluno

4.1 Sexo: () Feminino () Masculino

4.2 Idade:

() de 5 a 7 anos () 8 a 10 anos () 11 a 13 anos () mais de 14 anos

4.3 Ano escolar:

() do 1º ao 3º ano () do 4º ao 5º ano () do 6º ao 7º ano () do 8º ao 9º ano

4.4 Gosta quando o professor utiliza documentos audiovisuais na aula?

() Sim () Não

4.5 Sabe se a escola disponibiliza algum documento audiovisual?

() Sim () Não

4.6 Gostaria que a biblioteca disponibilizasse algum* documento audiovisual?

() Mapa () Globo terrestre () Fotografia () CD-R

() VHS () DVD () Fita cassete () CD

() Outros:

4.7 *De que tipo?

() Musical - Popular () Musical - Clássico () Documentário () Didático / Explicativo

() Lúdico (jogo) () Animação () Filme comercial ()

Ilustração/desenho/pintura

() Outros:

APÊNDICE E – MUDANÇAS DE NOMENCLATURA

IDADE	SÉRIE	ANO	CICLO		
6 anos	pré	1 ano EF	ciclo I - A		Ensino Fundamental I (EF I)
7 anos	1ª (primeira)	2 ano EF	ciclo I - B	1º grau - primário	
8 anos	2ª (segunda)	3 ano EF	ciclo I - C		
9 anos	3ª (terceira)	4 ano EF	ciclo II - D		
10 anos	4ª (quarta)	5 ano EF	ciclo II - E		
11 anos	5ª (quinta)	6 ano EF	ciclo II - F	1º grau - ginásio	Ensino Fundamental II (EF II)
12 anos	6ª (sexta)	7 ano EF	ciclo III - G		
13 anos	7ª (setima)	8 ano EF	ciclo III - H		
14 anos	8ª (oitava)	9 ano EF	ciclo III - I		
15 anos	1º ano	1 ano EM		2º grau	Ensino Médio (EM)
16 anos	2º ano	2 ano EM			
17 anos	3º ano	3 ano EM			

QUADRO 10 – Mudanças de nomenclatura nas etapas de ensino

Fonte: Elaboração própria

ANEXO A – INDICADORES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

CATEGORIAS	PADÕES
Padrões de competência informacional - O indivíduo que possui competência informacional:	Acessa informação de forma eficiente e efetiva
	Avalia de forma crítica e competente
	Usa informação corretamente e produtivamente
Padrões de aprendizagem independente - O aprendiz independente possui competência informacional e:	Procura informação relacionada a assuntos de interesse pessoal
	Aprecia literatura e outras expressões criativas da informação
	Empenha-se pela excelência na busca de informação e na geração de conhecimento
Padrões de responsabilidade social - O indivíduo que contribui positivamente para a aprendizagem da comunidade e para a sociedade possui competência informacional e:	Reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática
	Apresenta conduta ética com respeito à informação e às tecnologias de informação
	participa efetivamente em grupos de procura e geração de informação

QUADRO 1 - Indicadores de competência informacional
Fonte: SIRIHAL DUARTE (2007 *apud* CAMPELLO 2009).

ANEXO B – RELAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR EM GOIÂNIA

Nº	Estado	Município	Código	Escola	Situação de funcionamento	Dependência administrativa	Localização/Zona da escola	Bairro
1	GOIÁS	GOIANIA	52035140	COL ESTADUAL JOAO JOSE COUTINHO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CONJUNTO VERA CRUZ I
2	GOIÁS	GOIANIA	52034119	COLEGIO DA POLICIA MILITAR DE GOIAS POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR OESTE
3	GOIÁS	GOIANIA	52033457	COLEGIO DA POLICIA MILITAR UNIDADE HUGO DE CARVALHO RAMOS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM GOIAS
4	GOIÁS	GOIANIA	52033317	COLEGIO ESTADUAL AECIO OLIVEIRA DE ANDRADE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	URIAS MAGALHAES
5	GOIÁS	GOIANIA	52034798	COLEGIO ESTADUAL ALBERT SABIN	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM PETROPOLIS
6	GOIÁS	GOIANIA	52074030	COLEGIO ESTADUAL AMALIA HERMANO TEIXEIRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD BAL MEIA PONTE

7	GOIÁS	GOIANIA	52033953	COLEGIO ESTADUAL ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PARQUE AMAZONIA
8	GOIÁS	GOIANIA	52034836	COLEGIO ESTADUAL ARY RIBEIRO VALADAO FILHO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	FINSOCIAL
9	GOIÁS	GOIANIA	52033333	COLEGIO ESTADUAL ASSIS CHATEAUBRIAND	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CAMPINAS
10	GOIÁS	GOIANIA	52033341	COLEGIO ESTADUAL BANDEIRANTE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR BUENO
11	GOIÁS	GOIANIA	52069907	COLEGIO ESTADUAL BENEDITO LUCIMAR HESKETH DA SILVA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	COND MARQUES ABREU
12	GOIÁS	GOIANIA	52033350	COLEGIO ESTADUAL CARLOS ALBERTO DE DEUS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	N S DE FATIMA
13	GOIÁS	GOIANIA	52034151	COLEGIO ESTADUAL CASTRO ALVES	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA SANTA HELENA
14	GOIÁS	GOIANIA	52034860	COLEGIO ESTADUAL CHICO MENDES	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CONJUNTO RIVIERA

15	GOIÁS	GOIANIA	52035506	COLEGIO ESTADUAL COLEMAR NATAL E SILVA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR AEROPORTO
16	GOIÁS	GOIANIA	52033368	COLEGIO ESTADUAL CORA CORALINA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA REDENCAO
17	GOIÁS	GOIANIA	52034879	COLEGIO ESTADUAL CORACAO DE JESUS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR AEROVIARIO
18	GOIÁS	GOIANIA	52033376	COLEGIO ESTADUAL CULTURA E COOPERATIVISMO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CIDADE JARDIM
19	GOIÁS	GOIANIA	52033961	COLEGIO ESTADUAL DAMIANA DA CUNHA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR CENTRO OESTE
20	GOIÁS	GOIANIA	52033384	COLEGIO ESTADUAL DEPUTADO JOSE DE ASSIS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM AMERICA
21	GOIÁS	GOIANIA	52089614	COLEGIO ESTADUAL DEPUTADO JOSE LUCIANO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	RIO FORMOSO
22	GOIÁS	GOIANIA	52033970	COLEGIO ESTADUAL DO CRIMEIA OESTE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR CRIMEIA OESTE
23	GOIÁS	GOIANIA	52033910	COLEGIO ESTADUAL DO SETOR FINSOCIAL	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR FINSOCIAL

24	GOIÁS	GOIANIA	52069915	COLEGIO ESTADUAL DO SETOR PALMITO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD NOVO MUNDO
25	GOIÁS	GOIANIA	52033406	COLEGIO ESTADUAL DO SETOR SUDOESTE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR SUDOESTE
26	GOIÁS	GOIANIA	52034917	COLEGIO ESTADUAL DOM ABEL SPL	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR PEDRO LUDOVICO
27	GOIÁS	GOIANIA	52034925	COLEGIO ESTADUAL DOM ABEL SU	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR UNIVERSITARIO
28	GOIÁS	GOIANIA	52034950	COLEGIO ESTADUAL DONA MARIANA RASSI	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR SUDOESTE
29	GOIÁS	GOIANIA	52033414	COLEGIO ESTADUAL DR ANTONIO RAIMUNDO GOMES DA FROTA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CIDADE JARDIM
30	GOIÁS	GOIANIA	52035026	COLEGIO ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CAMPINAS
31	GOIÁS	GOIANIA	52033422	COLEGIO ESTADUAL EDMUNDO PINHEIRO DE ABREU	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SAO FRANCISCO
32	GOIÁS	GOIANIA	52035042	COLEGIO ESTADUAL EDMUNDO ROCHA VERA CRUZ	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CONJ VERA CRUZ II

33	GOIÁS	GOIANIA	52033430	COLEGIO ESTADUAL EDMUNDO ROCHA VILA MUTIRAO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA MUTIRAO I
34	GOIÁS	GOIANIA	52033465	COLEGIO ESTADUAL IRMA GABRIELA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CONJUNTO RIVIERA
35	GOIÁS	GOIANIA	52037550	COLEGIO ESTADUAL ISMAEL SILVA DE JESUS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VITORIA
36	GOIÁS	GOIANIA	52033481	COLEGIO ESTADUAL JARDIM AMERICA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM AMERICA
37	GOIÁS	GOIANIA	52033490	COLEGIO ESTADUAL JARDIM BALNEARIO MEIA PONTE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	BALNEARIO MEIA PONTE
38	GOIÁS	GOIANIA	52037517	COLEGIO ESTADUAL JARDIM EUROPA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM EUROPA
39	GOIÁS	GOIANIA	52033503	COLEGIO ESTADUAL JARDIM GUANABARA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM GUANABARA
40	GOIÁS	GOIANIA	52035115	COLEGIO ESTADUAL JARDIM NOVO MUNDO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
41	GOIÁS	GOIANIA	52033520	COLEGIO ESTADUAL JARDIM VILA BOA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD VILA BOA

42	GOIÁS	GOIANIA	52037568	COLEGIO ESTADUAL JAYME CAMARA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	FLORESTA
43	GOIÁS	GOIANIA	52035131	COLEGIO ESTADUAL JOAO BENNIO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD CURITIBA III
44	GOIÁS	GOIANIA	52035182	COLEGIO ESTADUAL JOAQUIM EDSON DE CAMARGO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD NOVO MUNDO
45	GOIÁS	GOIANIA	52091627	COLEGIO ESTADUAL JORNALISTA LUIZ GONZAGA CONTART	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD GUANABARA II
46	GOIÁS	GOIANIA	52034186	COLEGIO ESTADUAL JOSE HONORATO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CENTRO
47	GOIÁS	GOIANIA	52033538	COLEGIO ESTADUAL JOSE LOBO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR RODOVIARIO
48	GOIÁS	GOIANIA	52035212	COLEGIO ESTADUAL JUSCELINO K DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR COIMBRA
49	GOIÁS	GOIANIA	52070999	COLEGIO ESTADUAL JUVENAL JOSE PEDROSO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA PEDROSO
50	GOIÁS	GOIANIA	52089347	COLEGIO ESTADUAL LUIS PERILLO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	GOIA II
51	GOIÁS	GOIANIA	52033554	COLEGIO ESTADUAL MAJOR OSCAR ALVELOS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PARQUE ATHENEU

52	GOIÁS	GOIANIA	52033937	COLEGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA IRANY
53	GOIÁS	GOIANIA	52035247	COLEGIO ESTADUAL MENINO JESUS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM BELA VISTA
54	GOIÁS	GOIANIA	52035271	COLEGIO ESTADUAL MIRIAM BENCHIMOL FERREIRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM LAGEADO
55	GOIÁS	GOIANIA	52035280	COLEGIO ESTADUAL MURILO BRAGA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA NOVA
56	GOIÁS	GOIANIA	52034097	COLEGIO ESTADUAL NAZIR SAFATLE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD CURITIBA II
57	GOIÁS	GOIANIA	52035336	COLEGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DE LOURDES	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD CURITIBA II
58	GOIÁS	GOIANIA	52033945	COLEGIO ESTADUAL NOVO HORIZONTE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	NOVO HORIZONTE
59	GOIÁS	GOIANIA	52035344	COLEGIO ESTADUAL OLAVO BILAC	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR AEROVIARIO
60	GOIÁS	GOIANIA	52033988	COLEGIO ESTADUAL PARQUE AMAZONIA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PARQUE AMAZONIA

61	GOIÁS	GOIANIA	52035352	COLEGIO ESTADUAL PARQUE DOS BURITIS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PARQUE DOS BURITIS
62	GOIÁS	GOIANIA	52033562	COLEGIO ESTADUAL PEDRO XAVIER TEIXEIRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PEDRO LUDOVICO
63	GOIÁS	GOIANIA	52035395	COLEGIO ESTADUAL POLIVALENTE PROFESSOR GOIANY PRATES	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR SUDOESTE
64	GOIÁS	GOIANIA	52033570	COLEGIO ESTADUAL PRE UNIVERSITARIO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	ST UNIVERSITARIO
65	GOIÁS	GOIANIA	52188400	COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR GENESCO FERREIRA BRETAS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	RECANTO DO BOSQUE
66	GOIÁS	GOIANIA	52033589	COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR JOAQUIM CARVALHO FERREIRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CAPUAVA
67	GOIÁS	GOIANIA	52035433	COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSE CARLOS DE ALMEIDA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CENTRO

68	GOIÁS	GOIANIA	52033597	COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR PEDRO GOMES	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR CAMPINAS
69	GOIÁS	GOIANIA	52033600	COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR WILMAR GONCALVES DA SILVA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA MORAIS
70	GOIÁS	GOIANIA	52033619	COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA OLGA MANSUR	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA MONTICELLI
71	GOIÁS	GOIANIA	52070980	COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA VANDY DE CASTRO CARNEIRO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA MARIA LUIZA
72	GOIÁS	GOIANIA	52033511	COLEGIO ESTADUAL ROBINHO MARTINS DE AZEVEDO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD NOVA ESPERANCA
73	GOIÁS	GOIANIA	52035603	COLEGIO ESTADUAL SANTA BERNADETE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	NOVA VILA
74	GOIÁS	GOIANIA	52035549	COLEGIO ESTADUAL SEBASTIAO ALVES DE SOUZA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	FINSOCIAL

75	GOIÁS	GOIANIA	52089401	COLEGIO ESTADUAL SENADOR ONOFRE QUINAN	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PARQUE ATENEU
76	GOIÁS	GOIANIA	52033643	COLEGIO ESTADUAL SENADOR TEOTONIO VILELA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CJ VERA CRUZ
77	GOIÁS	GOIANIA	52035573	COLEGIO ESTADUAL SEVERIANO DE ARAUJO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA MUTIRAO 2
78	GOIÁS	GOIANIA	52035581	COLEGIO ESTADUAL SOLON AMARAL	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CONJ VERA CRUZ II
79	GOIÁS	GOIANIA	52035620	COLEGIO ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PARQUE IND JOAO BRAZ
80	GOIÁS	GOIANIA	52070972	COLEGIO ESTADUAL VERANY MACHADO DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM PRIMAVERA
81	GOIÁS	GOIANIA	52035662	COLEGIO ESTADUAL VISCONDE DE MAUA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR PEDRO LUDOVICO
82	GOIÁS	GOIANIA	52033651	COLEGIO ESTADUAL WALDEMAR MUNDIM	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CONJ ITATIAIA I
83	GOIÁS	GOIANIA	52068749	CPMG AYRTON SENNÁ	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD CURITIBA I

84	GOIÁS	GOIANIA	52037428	ESCOLA CLUBE DE LEOES GOIANIA OESTE	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CIDADE JARDIM
85	GOIÁS	GOIANIA	52034275	ESCOLA DE APLICACAO DO IEG	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA NOVA
86	GOIÁS	GOIANIA	52034810	ESCOLA ESTADUAL ANDRELINO RODRIGUES DE MORAIS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JARDIM AMERICA
87	GOIÁS	GOIANIA	52034933	ESCOLA ESTADUAL DOM FERNANDO GOMES DOS SANTOS II	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD DOM FERNANDO II
88	GOIÁS	GOIANIA	52034941	ESCOLA ESTADUAL DOM FERNANDO I	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD DOM FERNANDO I
89	GOIÁS	GOIANIA	52033929	ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS BAPTISTA DE ABREU	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CONJUNTO VERA CRUZ I
90	GOIÁS	GOIANIA	52035000	ESCOLA ESTADUAL DUCA VIGGIANO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	AEROVIARIO
91	GOIÁS	GOIANIA	52035050	ESCOLA ESTADUAL EUNICE WEAVER	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	URIAS MAGALHAES
92	GOIÁS	GOIANIA	52069931	ESCOLA ESTADUAL GRACINDA DE LOURDES	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CENTRO

93	GOIÁS	GOIANIA	52035093	ESCOLA ESTADUAL JARDIM DAS AROEIRAS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD DAS AROEIRAS
94	GOIÁS	GOIANIA	52035220	ESCOLA ESTADUAL MAJOR ALBERTO NOBREGA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR NORTE FERROVIARIO
95	GOIÁS	GOIANIA	52069842	ESCOLA ESTADUAL MARIA LUSIA DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR AEROPORTO
96	GOIÁS	GOIANIA	52035301	ESCOLA ESTADUAL NHANHA DO COUTO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR FUNCIONARIOS
97	GOIÁS	GOIANIA	52035379	ESCOLA ESTADUAL PARQUE SANTA CRUZ	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	PARQUE SANTA CRUZ
98	GOIÁS	GOIANIA	52035409	ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE DUTRA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR UNIVERSITARIO
99	GOIÁS	GOIANIA	52035450	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR SEBASTIAO FRANCA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD PRESIDENTE
100	GOIÁS	GOIANIA	52035468	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR VITOR JOSE DE ARAUJO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD CURITIBA III

101	GOIÁS	GOIANIA	52035441	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARINETE SILVA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA ABAJA
102	GOIÁS	GOIANIA	52035611	ESCOLA ESTADUAL SANTA MARTA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	COLONIA SANTA MARTA
103	GOIÁS	GOIANIA	52035808	ESCOLA JOAO CRISOSTOMO ROSA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	JD NOVO MUNDO
104	GOIÁS	GOIANIA	52036936	ESCOLA POLIVALENTE TRIBUTARIO HENRIQUE SILVA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	SETOR BUENO
105	GOIÁS	GOIANIA	52035492	ESCOLA ROTARY CLUBE DE GOIANIA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA BANDEIRANTE
106	GOIÁS	GOIANIA	52037991	IEC PRESIDENTE CASTELLO BRANCO	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CAMPINAS
107	GOIÁS	GOIANIA	52038025	INSTITUTO DE EDUCACAO DE GOIAS	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	VILA NOVA
108	GOIÁS	GOIANIA	52038181	LYCEU DE GOIANIA	EM ATIVIDADE	ESTADUAL	URBANA	CENTRO

QUADRO 2 - Relação das escolas estaduais de ensino fundamental regular em Goiânia

Fonte: INEP – Censo Escolar 2009

ANEXO C – RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR EM GOIÂNIA

Nº	Estado	Município	Código	Escola	Situação de funcionamento	Dependência administrativa	Localização/Zona da escola	Bairro
1	GOIÁS	GOIANIA	52032914	CENTRO PROMOCIONAL TODOS OS SANTOS I	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CAPUAVA
2	GOIÁS	GOIANIA	52072509	CENTRO PROMOCIONAL TODOS OS SANTOS II	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CAPUAVA
3	GOIÁS	GOIANIA	52034410	EDUCANDARIO ESPIRITA EURIPEDES BARSANULFO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD. NOVA ESPERANCA
4	GOIÁS	GOIANIA	52034500	EDUCANDARIO RAINHA DA PAZ	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR UNIAO
5	GOIÁS	GOIANIA	52072517	ESC GOVERNADOR OLINTO DE PAULA LEITE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE FLAMBOYANT
6	GOIÁS	GOIANIA	52035867	ESC MUL ABRAO RASSI	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA CANAA
7	GOIÁS	GOIANIA	52035875	ESC MUL AGRIPINA TEIXEIRA MAGALHAES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM DIAMANTINA

8	GOIÁS	GOIANIA	52035883	ESC MUL ALICE COUTINHO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA MORAIS
9	GOIÁS	GOIANIA	52035891	ESC MUL ALONSO DIAS PINHEIRO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA CLEMENTE
10	GOIÁS	GOIANIA	52086534	ESC MUL ALTO DO VALE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	ALTO DO VALE
11	GOIÁS	GOIANIA	52035905	ESC MUL AMANCIO SEIXO DE BRITO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM BALNEARIO MEIA PONTE
12	GOIÁS	GOIANIA	52035913	ESC MUL ANA DAS NEVES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE LARANJEIRAS
13	GOIÁS	GOIANIA	52035930	ESC MUL ANTONIO FIDELIS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE AMAZONIA
14	GOIÁS	GOIANIA	52037118	ESC MUL ARAO FERNANDES DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR DAS NACOES
15	GOIÁS	GOIANIA	52036030	ESC MUL ARCEBISPO DOM EMMANUEL	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR CASTELO BRANCO
16	GOIÁS	GOIANIA	52035948	ESC MUL ARY RIBEIRO VALADAO FILHO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJ. ARUANA III
17	GOIÁS	GOIANIA	52082660	ESC MUL AYRTON SENNA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM CURITIBA I
18	GOIÁS	GOIANIA	52093964	ESC MUL BALNEARIO MEIA PONTE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD BALNEARIO MEIA PONTE

19	GOIÁS	GOIANIA	52035964	ESC MUL BARBARA SOUZA DE MORAIS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
20	GOIÁS	GOIANIA	52035972	ESC MUL BENEDITA LUIZA DA SILVA DE MIRANDA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR PEDRO LUDOVICO
21	GOIÁS	GOIANIA	52035980	ESC MUL BENEDITO SOARES DE CASTRO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJUNTO CAICARA
22	GOIÁS	GOIANIA	52076636	ESC MUL BERNARDO ELIS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SAO CARLOS
23	GOIÁS	GOIANIA	52037126	ESC MUL BOM JESUS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
24	GOIÁS	GOIANIA	52034348	ESC MUL BRICE FRANCISCO CORDEIRO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA ITATIAIA
25	GOIÁS	GOIANIA	52096122	ESC MUL CASTORINA BITTENCOURT ALVES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CAROLINA PARQUE
26	GOIÁS	GOIANIA	52036014	ESC MUL CEL GETULINO ARTIAGA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR LESTE VILA NOVA
27	GOIÁS	GOIANIA	52036022	ESC MUL CEL JOSE VIANA ALVES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR CANDIDA MORAIS
28	GOIÁS	GOIANIA	52036723	ESC MUL CEL SALOMAO CLEMENTINO DE FARIA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR SAO JOSE

29	GOIÁS	GOIANIA	52037215	ESC MUL CESAR DA CUNHA BASTOS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SOLANGE PARK
30	GOIÁS	GOIANIA	52036057	ESC MUL D ANGELINA PUCCI LIMONGI	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SANTOS DUMONT
31	GOIÁS	GOIANIA	52036073	ESC MUL DA IAIA CAMARA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM AMERICA
32	GOIÁS	GOIANIA	52036049	ESC MUL DEPUTADO JAMEL CECILIO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM VILA BOA
33	GOIÁS	GOIANIA	52076687	ESC MUL DOM FERNANDO GOMES DOS SANTOS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RESIDENCIAL GOIANIA VIVA
34	GOIÁS	GOIANIA	52036065	ESC MUL DONA BELINHA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA IZAURA
35	GOIÁS	GOIANIA	52036707	ESC MUL DONA ROSA MARTINS PERIM	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR PERIM
36	GOIÁS	GOIANIA	52036081	ESC MUL DONATA MONTEIRO DA MOTTA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR CRIMEIA LESTE
37	GOIÁS	GOIANIA	52037231	ESC MUL DR NICANOR DE ASSIS ALBERNAZ	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	ALPHAVILLE RESIDENCIAL
38	GOIÁS	GOIANIA	52080340	ESC MUL ELI BRASILIENSE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RES GOIANIA VIVA VIVA
39	GOIÁS	GOIANIA	52035921	ESC MUL ENGº ANTONIO FELIX DA SILVA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM EUROPA

40	GOIÁS	GOIANIA	52069737	ESC MUL ENGº ROBINHO MARTINS AZEVEDO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJUNTO BALIZA
41	GOIÁS	GOIANIA	52036111	ESC MUL ERNESTINA LINA MARRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PQ INDUSTRIAL JOAO BRAZ
42	GOIÁS	GOIANIA	52036120	ESC MUL EVA VIEIRA DE ALMEIDA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA ALVORADA
43	GOIÁS	GOIANIA	52036138	ESC MUL EVANGELINA PEREIRA DA COSTA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CHACARA SAO JOAQUIM
44	GOIÁS	GOIANIA	52036154	ESC MUL FRANCISCO BIBIANO DE CARVALHO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CRIMEIA OESTE
45	GOIÁS	GOIANIA	52036162	ESC MUL FRANCISCO MATIAS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE ANHANGUERA
46	GOIÁS	GOIANIA	52036189	ESC MUL FREI DEMETRIO ZANQUETA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	ST PEDRO LUDOVICO
47	GOIÁS	GOIANIA	52036197	ESC MUL FREI NAZARENO CONFALONI	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR UNIAO
48	GOIÁS	GOIANIA	52036200	ESC MUL GEORGETA RIVALINO DUARTE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA MAUA
49	GOIÁS	GOIANIA	52069982	ESC MUL GERALDA DE AQUINO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CIDADE JARDIM

50	GOIÁS	GOIANIA	52037410	ESC MUL HEBERT JOSE DE SOUZA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM BALNEARIO MEIA PONTE
51	GOIÁS	GOIANIA	52035956	ESC MUL HONESTINO MONTEIRO GUIMARAES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM ARITANA
52	GOIÁS	GOIANIA	52036243	ESC MUL ITAMAR MARTINS FERREIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR BELA VISTA
53	GOIÁS	GOIANIA	52036251	ESC MUL IZABEL ESPERIDIAO JORGE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	ALTO DA GLORIA
54	GOIÁS	GOIANIA	52037240	ESC MUL JAIME CAMARA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM EUROPA
55	GOIÁS	GOIANIA	52036260	ESC MUL JALLES MACHADO DE SIQUEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD BELA VISTA
56	GOIÁS	GOIANIA	52033740	ESC MUL JARBAS JAYME	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR SUDOESTE
57	GOIÁS	GOIANIA	52034305	ESC MUL JARDIM ATLANTICO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD. ATLANTICO
58	GOIÁS	GOIANIA	52036294	ESC MUL JARDIM NOVA ESPERANCA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD NOVA ESPERANCA
59	GOIÁS	GOIANIA	52036308	ESC MUL JESUINA DE ABREU	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE AMAZONAS
60	GOIÁS	GOIANIA	52036316	ESC MUL JOAO BRAZ	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA JARDIM SAO JUDAS TADEU

61	GOIÁS	GOIANIA	52036324	ESC MUL JOAO CLARIMUNDO DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	AGUA BRANCA
62	GOIÁS	GOIANIA	52036332	ESC MUL JOAO DE PAULA TEIXEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	MARECHAL RONDON
63	GOIÁS	GOIANIA	52036340	ESC MUL JOAO PAULO-I	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	BAIRRO JARDIM AMERICA
64	GOIÁS	GOIANIA	52092763	ESC MUL JOAO VIEIRA DA PAIXAO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RESID.SOLAR BOUGAINVILLE
65	GOIÁS	GOIANIA	52037258	ESC MUL JOEL MARCELINO DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA FINSOCIAL
66	GOIÁS	GOIANIA	52036359	ESC MUL JOSE ALVES VILA NOVA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE ATHENEU
67	GOIÁS	GOIANIA	52036375	ESC MUL LAURICIO PEDRO RASMUSSEM	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	BAIRRO FELIZ
68	GOIÁS	GOIANIA	52037223	ESC MUL LAURINDO SOBREIRA DO AMARAL	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CJ. VERA CRUZ II
69	GOIÁS	GOIANIA	52036391	ESC MUL LIONS CLUBE BANDEIRANTES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	BAIRRO GOIA
70	GOIÁS	GOIANIA	52036405	ESC MUL LIONS CLUBE GOIANIA TOCANTINS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA MARIA LUIZA

71	GOIÁS	GOIANIA	52034321	ESC MUL LORENA PARK	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	LORENA PARK
72	GOIÁS	GOIANIA	52094308	ESC MUL LUZIA DE SOUZA FIUZA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM ITAIPU
73	GOIÁS	GOIANIA	52036413	ESC MUL MADRE FRANCISCA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA PEDROSO
74	GOIÁS	GOIANIA	52036278	ESC MUL MANOEL JOSE DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR BUENO
75	GOIÁS	GOIANIA	52068897	ESC MUL MARCOS ANTONIO DIAS BATISTA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	ESTRELA DALVA
76	GOIÁS	GOIANIA	52036421	ESC MUL MARECHAL CASTELO BRANCO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM GUANABRA III
77	GOIÁS	GOIANIA	52037703	ESC MUL MARECHAL RIBAS JUNIOR	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA REDENCAO
78	GOIÁS	GOIANIA	52037274	ESC MUL MARIA ARAUJO DE FREITAS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE ATHENEU
79	GOIÁS	GOIANIA	52036430	ESC MUL MARIA CANDIDA FIGUEIREDO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA PEDROSO
80	GOIÁS	GOIANIA	52082679	ESC MUL MARIA CLARA MACHADO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	BAIRRO DA VITORIA
81	GOIÁS	GOIANIA	52080960	ESC MUL MARIA DA TERRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	BAIRRO DA FLORESTA

82	GOIÁS	GOIANIA	52036448	ESC MUL MARIA GENOVEVA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SANTA GENOVEVA
83	GOIÁS	GOIANIA	52036456	ESC MUL MARIA HELENA BATISTA BRETAS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	URIAS MAGALHAES
84	GOIÁS	GOIANIA	52036286	ESC MUL MARIA ODETE AUGUSTA DE BRITO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD GUANABARA III
85	GOIÁS	GOIANIA	52036472	ESC MUL MOISES SANTANA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CAPUAVA
86	GOIÁS	GOIANIA	52036480	ESC MUL MONICA DE CASTRO CARNEIRO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
87	GOIÁS	GOIANIA	52075516	ESC MUL MONTEIRO LOBATO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR ORIENTVILLE
88	GOIÁS	GOIANIA	52036502	ESC MUL NOSSA SENHORA APARECIDA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SAO DOMINGOS
89	GOIÁS	GOIANIA	52037754	ESC MUL NOSSA SENHORA DA TERRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM CURITIBA III
90	GOIÁS	GOIANIA	52082652	ESC MUL NOVA CONQUISTA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE TREMENDAO
91	GOIÁS	GOIANIA	52036510	ESC MUL ODILIA MENDES DE BRITO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR NOVO PLANALTO

92	GOIÁS	GOIANIA	52037142	ESC MUL OLEGARIO MOREIRA BORGES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR FAICALVILLE 2
93	GOIÁS	GOIANIA	52036529	ESC MUL OSTERNO POTENCIANO E SILVA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR CASTELO BRANCO
94	GOIÁS	GOIANIA	52036545	ESC MUL PADRE PELAGIO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR SAO JOSE
95	GOIÁS	GOIANIA	52037150	ESC MUL PADRE ZEZINHO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE ATHENEU
96	GOIÁS	GOIANIA	52036537	ESC MUL PAULO TEIXEIRA DE MENDONCA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR NEGRAO DE LIMA
97	GOIÁS	GOIANIA	52036553	ESC MUL PEDRO CIRIACO DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA CONCORDIA
98	GOIÁS	GOIANIA	52037711	ESC MUL PEDRO COSTA DE MEDEIROS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD. GUANABARA I
99	GOIÁS	GOIANIA	52036561	ESC MUL PEDRO GOMES DE MENEZES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA REGINA
100	GOIÁS	GOIANIA	52036570	ESC MUL PEDRO XAVIER TEIXEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJUNTO CACHOEIRA DOURADA
101	GOIÁS	GOIANIA	52034330	ESC MUL PRESIDENTE VARGAS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA JOAO VAZ

102	GOIÁS	GOIANIA	52037169	ESC MUL PROF ^a DEUSHAYDES RODRIGUES DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CELINA PARK
103	GOIÁS	GOIANIA	52036626	ESC MUL PROF HILARINDO ESTEVAM DE SOUZA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE BURITIS
104	GOIÁS	GOIANIA	52036367	ESC MUL PROF JOSE DECIO FILHO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SANTO HILARIO
105	GOIÁS	GOIANIA	52036650	ESC MUL PROF MOACIR MONCLAR BRANDAO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM AMERICA
106	GOIÁS	GOIANIA	52036588	ESC MUL PROF PERCIVAL XAVIER REBELO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	NOVO HORIZONTE
107	GOIÁS	GOIANIA	52036669	ESC MUL PROF SALMON GOMES FIGUEIREDO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	IPIRANGA
108	GOIÁS	GOIANIA	52037339	ESC MUL PROFA ANTONIA MARANHÃO DO AMARAL	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJ. VERA CRUZ 7ª ETAPA
109	GOIÁS	GOIANIA	52092771	ESC MUL PROFA DALISIA ELIZABETH MARTINS DOLLES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR GOIANIA II
110	GOIÁS	GOIANIA	52036618	ESC MUL PROFA EDNA DE ROURE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA IRANY

111	GOIÁS	GOIANIA	52036685	ESC MUL PROFA MARIA CAMARGO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM AMERICA
112	GOIÁS	GOIANIA	52036600	ESC MUL PROFESSOR ARISTOCLIDES TEIXEIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA JARDIM POMPEIA
113	GOIÁS	GOIANIA	52037266	ESC MUL PROFESSOR LOURENCO FERREIRA CAMPOS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD. GUANABARA II
114	GOIÁS	GOIANIA	52070115	ESC MUL PROFESSOR NADAL SFREDO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM LIBERDADE
115	GOIÁS	GOIANIA	52034313	ESC MUL PROFESSOR PAULO FREIRE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JD. CURITIBA IV
116	GOIÁS	GOIANIA	52036677	ESC MUL PROFESSOR TRAJANO DE SA GUIMARAES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE AMAZONIA
117	GOIÁS	GOIANIA	52037282	ESC MUL PROFESSORA AMELIA FERNANDES MARTINS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE ACALANTO
118	GOIÁS	GOIANIA	52037371	ESC MUL PROFESSORA CLEONICE MONTEIRO WOLNEY	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SITIO DE RECREIO M DO CAMPUS
119	GOIÁS	GOIANIA	52036642	ESC MUL PROFESSORA LEONISIA NAVES DE ALMEIDA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SITIO RECREIO M SOL

120	GOIÁS	GOIANIA	52037177	ESC MUL PROFESSORA MARILIA CARNEIRO AZEVEDO DIAS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM GUANABARA III
121	GOIÁS	GOIANIA	52037290	ESC MUL PROFESSORA SILENE DE ANDRADE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJ. ARUANA I
122	GOIÁS	GOIANIA	52082644	ESC MUL RECANTO DO BOSQUE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RECANTO DO BOSQUE
123	GOIÁS	GOIANIA	52036693	ESC MUL REGINA HELOU	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA MARIA DILCE
124	GOIÁS	GOIANIA	52095223	ESC MUL RENASCER	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR BUENO
125	GOIÁS	GOIANIA	52214354	ESC MUL RESIDENCIAL BARRAVENTO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RESIDENCIAL BARRAVENTO
126	GOIÁS	GOIANIA	52076253	ESC MUL RESIDENCIAL ITAIPU	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RESIDENCIAL ITAIPU
127	GOIÁS	GOIANIA	52037738	ESC MUL RESIDENCIAL MONTE CARLO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJ.RES.MONTE CARLO
128	GOIÁS	GOIANIA	52075508	ESC MUL ROTARY GOIANIA SUL	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RES PRIVE NORTE
129	GOIÁS	GOIANIA	52070131	ESC MUL RUI BARBOSA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR FUNCIONARIOS
130	GOIÁS	GOIANIA	52036103	ESC MUL SANTA HELENA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA PARAISO

131	GOIÁS	GOIANIA	52036782	ESC MUL SANTO ANTONIO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR ASA BRANCA
132	GOIÁS	GOIANIA	52076580	ESC MUL SAO JOSE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJUNTO PRIMAVERA
133	GOIÁS	GOIANIA	52068773	ESC MUL SEBASTIAO ARANTES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM DA LUZ
134	GOIÁS	GOIANIA	52076466	ESC MUL SENADOR DARCY RIBEIRO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RECANTO DAS MINAS GERAIS
135	GOIÁS	GOIANIA	52037312	ESC MUL STEPHANIA ALVES BISPO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM LIBERDADE
136	GOIÁS	GOIANIA	52036790	ESC MUL TARGINO DE AGUIAR	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PQ.OESTE INDUSTRIAL
137	GOIÁS	GOIANIA	52092780	ESC MUL VALE DOS SONHOS	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	RESIDENCIAL VALE DOS SONHOS
138	GOIÁS	GOIANIA	52068919	ESC MUL VER CARLOS EURICO DE CAMARGO ALVES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE SANTA RITA
139	GOIÁS	GOIANIA	52037320	ESC MUL VICENTE RODRIGUES PRADO	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE DAS AMENDOEIRAS
140	GOIÁS	GOIANIA	52036812	ESC MUL VICTOR HUGO LUDWIG	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CIDADE JARDIM
141	GOIÁS	GOIANIA	52036820	ESC MUL VILA ROSA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA ROSA

142	GOIÁS	GOIANIA	52069958	ESC MUL VIRGINIA GOMES PEREIRA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	BAIRRO SANTO HILARIO
143	GOIÁS	GOIANIA	52036839	ESC MUL WATERLOO PRUDENTE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	BAIRRO GOIA
144	GOIÁS	GOIANIA	52036847	ESC MUL WILMAR DA SILVA GUIMARAES	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJUNTO ARUANA I
145	GOIÁS	GOIANIA	52036855	ESC MUL ZEVEIRA ANDREA VECCI	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CONJUNTO FABIANA
146	GOIÁS	GOIANIA	52094286	ESC MUN PARQUE ELDORADO OESTE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	PARQUE ELDORADO OESTE
147	GOIÁS	GOIANIA	52075524	ESCOLA DIREITO DO SABER-CECOM	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SETOR SANTOS DUMONT
148	GOIÁS	GOIANIA	52037746	ESCOLA IRMA VENERANDA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	VILA FINSOCIAL
149	GOIÁS	GOIANIA	52034461	ESCOLA NEIO LUCIO NACIFF	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	CJ. VERA CRUZ I
150	GOIÁS	GOIANIA	52037193	ESCOLA PADRE LIMA	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	SANTA GENOVEVA
151	GOIÁS	GOIANIA	52036995	ESCOLA ROTARY GOIANIA OESTE	EM ATIVIDADE	MUNICIPAL	URBANA	JARDIM AMERICA

QUADRO 3 - Relação das escolas municipais de ensino fundamental regular em Goiânia

Fonte: INEP – Censo Escolar 2009

ANEXO D – RELAÇÃO DAS ESCOLAS PRIVADAS DE ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR EM GOIÂNIA

Nº	Estado	Município	Código	Escola	Situação de funcionamento	Dependência administrativa	Localização/Zona da escola	Bairro
1	GOIÁS	GOIANIA	52080102	BABY HOTEL ESCOLA INFANTIL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ST AEROPORTO
2	GOIÁS	GOIANIA	52080137	BERCARIO E ESCOLA LUZ DO SABER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PRESIDENTE
3	GOIÁS	GOIANIA	52085171	BERCARIO ESCOLA LUA DE CRISTAL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD BAL MEIA PONTE
4	GOIÁS	GOIANIA	52080129	BERCARIO PRE ESCOLA BRINQUEDO DE CRIANCA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR OESTE
5	GOIÁS	GOIANIA	52100804	CENTRO DE FORMACAO EDUCACIONAL CERRADO LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE AMAZONIA
6	GOIÁS	GOIANIA	52032965	CENTRO DINAMICO DE EDUCACAO INFANTIL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	UNIVERSITARIO

7	GOIÁS	GOIANIA	52033007	CENTRO EDUC CASINHA FELIZ	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR OESTE
8	GOIÁS	GOIANIA	52033040	CENTRO EDUC GOTINHAS DO SABER LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	LESTE VILA NOVA
9	GOIÁS	GOIANIA	52080650	CENTRO EDUC O MORANGUINHO LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ST PEDRO LUDOVICO
10	GOIÁS	GOIANIA	52033082	CENTRO EDUC PIRLIMPIMPIM	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR PEDRO LUDOVICO
11	GOIÁS	GOIANIA	52092488	CENTRO EDUC SESC CIDADANIA ELIAS BUFAICAL NETO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM AMERICA
12	GOIÁS	GOIANIA	52084337	CENTRO EDUCACIONAL BARROZO LTDA - ESTRELINHAS DO FUTURO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE AMAZONIA
13	GOIÁS	GOIANIA	52080951	CENTRO EDUCACIONAL EL SHADAI	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD BALNEARIO M PONTE
14	GOIÁS	GOIANIA	52100006	CENTRO EDUCACIONAL OMNI	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
15	GOIÁS	GOIANIA	52033090	CENTRO EDUCACIONAL SHALLON	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	URIAS MAGALHAES
16	GOIÁS	GOIANIA	52091554	CENTRO EDUCACIONAL SUL-AMERICANO LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM DA LUZ

17	GOIÁS	GOIANIA	52034593	COLEGIO ADVENTISTA JARDIM EUROPA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PLANALTO
18	GOIÁS	GOIANIA	52033120	COLEGIO ADVENTISTA NOVO MUNDO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
19	GOIÁS	GOIANIA	52034585	COLEGIO ADVENTISTA SETOR PEDRO LUDOVICO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	S PEDRO LUDOVICO
20	GOIÁS	GOIANIA	52035719	COLEGIO AGENOR CARDOSO DE OLIVEIRA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD NOVO MUNDO
21	GOIÁS	GOIANIA	52033210	COLEGIO AGOSTINIANO NS DE FATIMA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR AEROPORTO
22	GOIÁS	GOIANIA	52081079	COLEGIO ANGLO DE CAMPINAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA ABAJA
23	GOIÁS	GOIANIA	52033228	COLEGIO ANHANGUERA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CIDADE JARDIM
24	GOIÁS	GOIANIA	52037924	COLEGIO ANTARES	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	URIAS MAGALHAES
25	GOIÁS	GOIANIA	52083870	COLEGIO AQUARIOS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	GOIANIA 2
26	GOIÁS	GOIANIA	52033236	COLEGIO ATENEU SALESIANO DOM BOSCO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR OESTE
27	GOIÁS	GOIANIA	52081095	COLEGIO ATUAL 2000 LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA REZENDE
28	GOIÁS	GOIANIA	52089436	COLEGIO AVALON	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SOLANGE PARK

29	GOIÁS	GOIANIA	52034615	COLEGIO BATISTA GOIANO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
30	GOIÁS	GOIANIA	52069745	COLEGIO BOAS NOVAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA PARAISO FAMA
31	GOIÁS	GOIANIA	52033244	COLEGIO CLARETIANO CORACAO DE MARIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR CENTRAL
32	GOIÁS	GOIANIA	52109801	COLEGIO CONTEXTO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD. AMERICA
33	GOIÁS	GOIANIA	52083799	COLEGIO DECISAO I	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO
34	GOIÁS	GOIANIA	52093069	COLEGIO DECISAO UNIDADE III	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA NOVA
35	GOIÁS	GOIANIA	52033902	COLEGIO DELTA I II III	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
36	GOIÁS	GOIANIA	52089584	COLEGIO DESAFIO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	MORADA DO SOL
37	GOIÁS	GOIANIA	52033112	COLEGIO DIMENSAO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PANORAMA PARK
38	GOIÁS	GOIANIA	52034755	COLEGIO DO SESI DE CAMPINAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CAMPINAS
39	GOIÁS	GOIANIA	52081087	COLEGIO EDUARDO MARQUEZ	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR PEDRO LUDOVICO
40	GOIÁS	GOIANIA	52091228	COLEGIO EINSTEIN	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	BUENO
41	GOIÁS	GOIANIA	52033678	COLEGIO EVANGELICO PRESBITERIANO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA FINSOCIAL

42	GOIÁS	GOIANIA	52080668	COLEGIO EXECUTIVO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	GARAVELO B
43	GOIÁS	GOIANIA	52098427	COLEGIO EXEMPLO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PLANALTO
44	GOIÁS	GOIANIA	52098400	COLEGIO EXITO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM POMPEIA
45	GOIÁS	GOIANIA	52091295	COLEGIO EXPOVEST	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PLANALTO
46	GOIÁS	GOIANIA	52032973	COLEGIO GOIANIENSE ADVENTISTA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SANTA GENOVEVA
47	GOIÁS	GOIANIA	52033686	COLEGIO GONCALVES LEDO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR CRIMEIA OESTE
48	GOIÁS	GOIANIA	52094642	COLEGIO GUILHERME RAMOS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
49	GOIÁS	GOIANIA	52126200	COLEGIO INTEGRADO DE EDUCACAO MODERNA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR JAO
50	GOIÁS	GOIANIA	52211363	COLEGIO INTEGRADO JAO JUNIOR LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR JAO
51	GOIÁS	GOIANIA	52099016	COLEGIO INTERATIVA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE ATHENEU
52	GOIÁS	GOIANIA	52084000	COLEGIO JESUS MARIA JOSE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	FAICALVILLE
53	GOIÁS	GOIANIA	52086488	COLEGIO JR	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	RECANTO MINAS GERAIS
54	GOIÁS	GOIANIA	52084086	COLEGIO KERYGMA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	FAMA

55	GOIÁS	GOIANIA	52092453	COLEGIO LARUNA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	URIAS MAGALHAES
56	GOIÁS	GOIANIA	52083810	COLEGIO LASSALE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BELA VISTA
57	GOIÁS	GOIANIA	52035824	COLEGIO LIONS CLUBE DE GOIANIA SUL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CRIMEIA OESTE
58	GOIÁS	GOIANIA	52034356	COLEGIO LOGOSOFICO GONZALEZ PECOTCHE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ALTO DA GLORIA
59	GOIÁS	GOIANIA	52035832	COLEGIO MARIA BETANIA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR COIMBRA
60	GOIÁS	GOIANIA	52034208	COLEGIO MARIA JULIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CIDADE JARDIM
61	GOIÁS	GOIANIA	52033708	COLEGIO MARISTA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR MARISTA
62	GOIÁS	GOIANIA	52034364	COLEGIO MASTER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM VILA BOA
63	GOIÁS	GOIANIA	52087468	COLEGIO META BRASIL II	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM EUROPA
64	GOIÁS	GOIANIA	52091570	COLEGIO METROPOLITANO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM BRASIL
65	GOIÁS	GOIANIA	52086577	COLEGIO O PEQUENO APRENDIZ	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	RESIDENCIAL RECANTO DO BOSQU
66	GOIÁS	GOIANIA	52086569	COLEGIO PHISICAL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	LORENA PARK
67	GOIÁS	GOIANIA	52034046	COLEGIO PREVEST	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO
68	GOIÁS	GOIANIA	52033791	COLEGIO PROF PARDAL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR COIMBRA

69	GOIÁS	GOIANIA	52083900	COLEGIO PROFESSORA ANA DE AGUIAR	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR CRIMEIA OESTE
70	GOIÁS	GOIANIA	52081672	COLEGIO PROJETO DIDATICO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE TREMENDAO
71	GOIÁS	GOIANIA	52081680	COLEGIO ROSAMARQUES	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	RIO FORMOSO
72	GOIÁS	GOIANIA	52033830	COLEGIO SANTA CLARA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CAMPINAS
73	GOIÁS	GOIANIA	52087450	COLEGIO SIGMA BRASIL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE DOS BURITIS
74	GOIÁS	GOIANIA	52034062	COLEGIO SIGMA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
75	GOIÁS	GOIANIA	52086542	COLEGIO SIMETRIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	OSWALDO ROSA
76	GOIÁS	GOIANIA	52182207	COLEGIO STILLO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	RESIDENCIAL ITAIPU
77	GOIÁS	GOIANIA	52033848	COLEGIO STO AGOSTINHO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO
78	GOIÁS	GOIANIA	52092950	COLEGIO UNICLASS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
79	GOIÁS	GOIANIA	52036898	COLEGIO VICTORIA FIGUEIREDO - OS PEQUENINOS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
80	GOIÁS	GOIANIA	52125203	COMPLEXO EDUCACIONAL INTERAGIR	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM GOIAS
81	GOIÁS	GOIANIA	52087093	COMUNIDADE EDUCACIONAL O PEQUENO PRINCIPE LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR MARISTA

82	GOIÁS	GOIANIA	52037983	CSRL EXTERNATO SAO JOSE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR OESTE
83	GOIÁS	GOIANIA	52034291	DEGRAUS CENTRO DE ESTUDOS LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR UNIAO
84	GOIÁS	GOIANIA	52086984	DELMIRA MARIA PEREIRA RODRIGUES E CIA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JAD GUANABARA III
85	GOIÁS	GOIANIA	52030695	EDUCANDARIO CAMINHO DO PROGRESSO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR GARAVELO
86	GOIÁS	GOIANIA	52034488	EDUCANDARIO PARANAIBA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO
87	GOIÁS	GOIANIA	52094014	EDUCANDARIO PEQUENOS GENIOS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONJUNTO VERA CRUZ VII
88	GOIÁS	GOIANIA	52034542	EDUCANDARIO YARA BEROCAN	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR JAO
89	GOIÁS	GOIANIA	52037347	ESCOLA ABELHINHA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD AMERICA
90	GOIÁS	GOIANIA	52105407	ESCOLA ADOLFO MARTINS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM COLORADO
91	GOIÁS	GOIANIA	52084043	ESCOLA ADVENTISTA DE VILA NOVA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA NOVA
92	GOIÁS	GOIANIA	52086933	ESCOLA AFONSO PENA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA JARDIM SAO JUDAS TADEU
93	GOIÁS	GOIANIA	52087212	ESCOLA ALEGRIA DE LER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM NOVA ESPERANCA

94	GOIÁS	GOIANIA	52037363	ESCOLA APRENDER PARA VIVER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD. CURITIBA II
95	GOIÁS	GOIANIA	52092550	ESCOLA AQUARELA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM GUANABARA I
96	GOIÁS	GOIANIA	52086755	ESCOLA ARTE VIDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR MARISTA
97	GOIÁS	GOIANIA	52254356	ESCOLA ATIVA DE EDUCACAO INFANTIL LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR ORIENTVILLE
98	GOIÁS	GOIANIA	52102009	ESCOLA AVILA 1ª FASE ESCOLA CASTELO DO SABER LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
99	GOIÁS	GOIANIA	52102017	ESCOLA AVILA 2ª FASE ESCOLA CONCEITO LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
100	GOIÁS	GOIANIA	52084078	ESCOLA BALAOZINHO ENCANTADO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CIDADE JARDIM
101	GOIÁS	GOIANIA	52086690	ESCOLA BIOCLASS TURMA DA MONICA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	RECANTO DAS MINAS GERAIS
102	GOIÁS	GOIANIA	52087115	ESCOLA CAMINHOS PAR A LIBERTACAO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE AMAZONIA
103	GOIÁS	GOIANIA	52034623	ESCOLA CANTINHO DA EMILIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR SUL
104	GOIÁS	GOIANIA	52087247	ESCOLA CANTINHO DE GENIOS LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR MARISTA

105	GOIÁS	GOIANIA	52089673	ESCOLA CANTINHO FELIZ LTDA ME	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR SUDOESTE
106	GOIÁS	GOIANIA	52037401	ESCOLA CANTINHO FELIZ LTDA ME	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CIDADE JARDIM
107	GOIÁS	GOIANIA	52092534	ESCOLA CARINHA DE ANJO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE JOAO BRAZ
108	GOIÁS	GOIANIA	52075737	ESCOLA CASA DAS LETRAS LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD AMERICA
109	GOIÁS	GOIANIA	52034712	ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL NOVO HORIZONTE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA NOVO HORIZONTE
110	GOIÁS	GOIANIA	52087107	ESCOLA CLARICE LISPECTOR	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE SOLANGE
111	GOIÁS	GOIANIA	52075842	ESCOLA CONSTRUINDO O FUTURO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM GOIAS
112	GOIÁS	GOIANIA	52080773	ESCOLA CRISTA EBENEZER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	FINSOCIAL
113	GOIÁS	GOIANIA	52034682	ESCOLA DA PROVIDENCIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD NOVO MUNDO
114	GOIÁS	GOIANIA	52034720	ESCOLA DE EDUC INF PEIXINHO DOURADO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD NOVA ESPERANCA

115	GOIÁS	GOIANIA	52087123	ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL MEU FUTURO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SAO DOMINGOS
116	GOIÁS	GOIANIA	52086470	ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL NANNY LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM AMERICA
117	GOIÁS	GOIANIA	52038050	ESCOLA DIMENSAO - RAIOS DO SOL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CIDADE JARDIM
118	GOIÁS	GOIANIA	52086798	ESCOLA DINAMICA 13 DE MAIO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR NEGRAO DE LIMA
119	GOIÁS	GOIANIA	52034763	ESCOLA DO SESI JARDIM PLANALTO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PLANALTO
120	GOIÁS	GOIANIA	52092941	ESCOLA EDUCANDARIO GOIAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
121	GOIÁS	GOIANIA	52081354	ESCOLA ESCRIVENDO LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
122	GOIÁS	GOIANIA	52087077	ESCOLA ESPACO CRIATIVO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ST BUENO
123	GOIÁS	GOIANIA	52081184	ESCOLA ESPIRITA ALLAN KARDEC	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SANTO HILARIO
124	GOIÁS	GOIANIA	52075745	ESCOLA ESPIRITA ANDRE LUIZ	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SOL NASCENTE

125	GOIÁS	GOIANIA	52178200	ESCOLA ESPIRITA PEDRO DE CAMARGO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	RESIDENCIAL ITAIPU
126	GOIÁS	GOIANIA	52036979	ESCOLA ESPIRITA TENDA DO CAMINHO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA NOVA
127	GOIÁS	GOIANIA	52229351	ESCOLA ESTRELINHA MAGICA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONDOMINIO DAS ESMERALDAS
128	GOIÁS	GOIANIA	52184200	ESCOLA ESTRELINHA MAGICA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PRIMAVERA
129	GOIÁS	GOIANIA	52092496	ESCOLA ETHOS LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
130	GOIÁS	GOIANIA	52202410	ESCOLA EVANGELICA ANALU	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	RECANTO DO BOSQUE
131	GOIÁS	GOIANIA	52092461	ESCOLA EVANGELICA LIRIOS DO CAMPO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM VILA BOA
132	GOIÁS	GOIANIA	52247350	ESCOLA EVANGELICA OS CORDEIRINHOS DE CRISTO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR FINSOCIAL
133	GOIÁS	GOIANIA	52081052	ESCOLA EVANGELICA PRINCIPIO DA SABEDORIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONJUNTO ANHANGUERA
134	GOIÁS	GOIANIA	52185206	ESCOLA EVANGELICA QUERUBINS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR SANTOS DUMONT

135	GOIÁS	GOIANIA	52089258	ESCOLA EVANGELICA RAIO DE LUZ	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM VILA BOA
136	GOIÁS	GOIANIA	52093077	ESCOLA EVANGELICA RENASCER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR SANTA RITA
137	GOIÁS	GOIANIA	52180204	ESCOLA EVANGELICA UNIVERSO DA CRIANCA - LUDOINO SILVA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	DA VITORIA
138	GOIÁS	GOIANIA	52087085	ESCOLA GENESIS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR PERIM
139	GOIÁS	GOIANIA	52091333	ESCOLA GENESIS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM GUANABARA III
140	GOIÁS	GOIANIA	52037606	ESCOLA GIZ DE COR	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM AMERICA
141	GOIÁS	GOIANIA	52035069	ESCOLA GOVENADOR JOAQUIM SOBROSA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ANDREIA CRISTINA
142	GOIÁS	GOIANIA	52081389	ESCOLA GRANDASO LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA MONTECELLI
143	GOIÁS	GOIANIA	52037975	ESCOLA IMACULADA CONCEICAO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR MARISTA
144	GOIÁS	GOIANIA	52087158	ESCOLA INF UNIVERSIDADE DAS CRIANCAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONJUNTO ARUANA I
145	GOIÁS	GOIANIA	52086704	ESCOLA INFANTIL BIDECA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ST. SANTOS DUMONT

146	GOIÁS	GOIANIA	52035735	ESCOLA INFANTIL CANTINHO DO CEU	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA SAO JOSE
147	GOIÁS	GOIANIA	52084108	ESCOLA INFANTIL CANTINHO PRA SONHAR	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO
148	GOIÁS	GOIANIA	52086585	ESCOLA INFANTIL FAVO DE MEL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE AMAZONIA
149	GOIÁS	GOIANIA	52079856	ESCOLA INFANTIL FLOR CRESCENTE LIMITADA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ST BUENO
150	GOIÁS	GOIANIA	52087140	ESCOLA INFANTIL GENTE IMPORTANTE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONJUNTO RIVIERA
151	GOIÁS	GOIANIA	52035700	ESCOLA INFANTIL GENTE PEQUENA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONJ VERA CRUZ I
152	GOIÁS	GOIANIA	52037649	ESCOLA INFANTIL LETRAS DOURADAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA CONCORDIA
153	GOIÁS	GOIANIA	52087204	ESCOLA INFANTIL LETRAS MAGICAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BELA VISTA
154	GOIÁS	GOIANIA	52181200	ESCOLA INFANTIL RECREIO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
155	GOIÁS	GOIANIA	52075826	ESCOLA INFANTIL SAO JOSE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD GOIAS

156	GOIÁS	GOIANIA	52086836	ESCOLA INFANTIL TIA IRIS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
157	GOIÁS	GOIANIA	52087328	ESCOLA INFANTIL UNIVERSITARIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR OESTE
158	GOIÁS	GOIANIA	52092852	ESCOLA INFANTIL VIVER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	BELA VISTA
159	GOIÁS	GOIANIA	52192369	ESCOLA INOVACAO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONDOMINIO DAS ESMERALDAS
160	GOIÁS	GOIANIA	52086852	ESCOLA INTELECTUAL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM NOVO MUNDO
161	GOIÁS	GOIANIA	52092984	ESCOLA LAPIS DE COR LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ANHANGUERA I
162	GOIÁS	GOIANIA	52037681	ESCOLA LUZ DO SABER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD. DA LUZ
163	GOIÁS	GOIANIA	52033139	ESCOLA MADRE OLIVIA BENZ	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA PEDROSO
164	GOIÁS	GOIANIA	52192377	ESCOLA MANIA DE APRENDER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PRIMAVERA
165	GOIÁS	GOIANIA	52092526	ESCOLA MASTER LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	FAICALVILLE III
166	GOIÁS	GOIANIA	52034569	ESCOLA MEU PEQUENO LIDER LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	ARUANA III
167	GOIÁS	GOIANIA	52083837	ESCOLA MONTEIRO LOBATO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PRESIDENTE
168	GOIÁS	GOIANIA	52037657	ESCOLA MORADA NOVA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VERA CRUZ I
169	GOIÁS	GOIANIA	52086623	ESCOLA MUNDO DA ESCRITA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM GUANABARAI

170	GOIÁS	GOIANIA	52086682	ESCOLA O PICA PAU	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR AEROPORTO
171	GOIÁS	GOIANIA	52084191	ESCOLA PARQUE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE LARANJEIRAS
172	GOIÁS	GOIANIA	52243354	ESCOLA PARQUE DA ALEGRIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	BAIRRO FLORESTA
173	GOIÁS	GOIANIA	52080528	ESCOLA PASSINHOS PARA O FUTURO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD BALNEARIO M PONTE
174	GOIÁS	GOIANIA	52037819	ESCOLA PEDRO MIGUEL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA SAO LUIZ
175	GOIÁS	GOIANIA	52081303	ESCOLA PETER PAN LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM PLANALTO
176	GOIÁS	GOIANIA	52084442	ESCOLA PIAGET	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR PEDRO LUDOVICO
177	GOIÁS	GOIANIA	52080722	ESCOLA PINGUINHO DE GENTE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE DAS LARANJEIRAS
178	GOIÁS	GOIANIA	52087271	ESCOLA PRESBITERIANA ESPERANCA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA RIZZO
179	GOIÁS	GOIANIA	52080110	ESCOLA PRIMEIRA INFANCIA COMUNIDADE EDUCACIONAL LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD AMERICA
180	GOIÁS	GOIANIA	52084094	ESCOLA PRIMEIROS DEGRAUS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PARQUE AMAZONIA

181	GOIÁS	GOIANIA	52205355	ESCOLA PROFESSORA MODESTINA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR CAMPINAS
182	GOIÁS	GOIANIA	52091317	ESCOLA PROGRESSIVO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CIDADE JARDIM
183	GOIÁS	GOIANIA	52037061	ESCOLA RITA MARIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM CALIFORNIA
184	GOIÁS	GOIANIA	52037460	ESCOLA ROMUALDO DUARTE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONJ VERA CRUZ II
185	GOIÁS	GOIANIA	52037207	ESCOLA SANTA RITA DE CASSIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CIDADE JARDIM
186	GOIÁS	GOIANIA	52080463	ESCOLA SEMENTINHA DO SABER	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA ANCHIETA
187	GOIÁS	GOIANIA	52034640	ESCOLA SESI CANAA - CENTRO DE ATIVIDADES MOZART SOARES FILHO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA CANAA
188	GOIÁS	GOIANIA	52070093	ESCOLA SILVIA BUENO - ESB	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
189	GOIÁS	GOIANIA	52080510	ESCOLA SOL NASCENTE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VILA PARAISO
190	GOIÁS	GOIANIA	52037037	ESCOLA TECNICA DE COMERCIO DE CAMPINAS	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR COIMBRA
191	GOIÁS	GOIANIA	52033180	ESCOLA TERNURINHA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO

192	GOIÁS	GOIANIA	52092895	ESCOLA TIA DENISE	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONDOMINIO RIO BRANCO
193	GOIÁS	GOIANIA	52080900	ESCOLA TIA DORA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	PQ AMAZONIA
194	GOIÁS	GOIANIA	52101002	ESCOLA TIA FLAVIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	GOIA
195	GOIÁS	GOIANIA	52086771	ESCOLA TIA LOURDINHA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	J CURITIBA III
196	GOIÁS	GOIANIA	52081338	ESCOLA TREM DA ALEGRIA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	VERA CRUZ II 6ª ETAPA
197	GOIÁS	GOIANIA	52086968	ESCOLA VIDA E LUZ	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JARDIM GUANABARA
198	GOIÁS	GOIANIA	52094391	ESCOLA VIDEIRA DE EDUCACAO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
199	GOIÁS	GOIANIA	52038033	INSTITUTO EDUCACIONAL EMMANUEL DA IEC	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR SUL
200	GOIÁS	GOIANIA	52038122	INSTITUTO JOANA D ARC	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR MARECHAL RONDON
201	GOIÁS	GOIANIA	52038130	INSTITUTO MARIA AUXILIADORA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR SUL
202	GOIÁS	GOIANIA	52038084	INSTITUTO PRESBITERIANO DE EDUCACAO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO
203	GOIÁS	GOIANIA	52038149	INSTITUTO PRESBITERIANO DE EDUCACAO II	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
204	GOIÁS	GOIANIA	52038106	INSTITUTO SANTO TOMAS DE AQUINO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CENTRO

205	GOIÁS	GOIANIA	52038238	ORIENTAR CENTRO EDUCACIONAL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	JD.BAL. M. PONTE
206	GOIÁS	GOIANIA	52089630	RM SISTEMA EDUCACIONAL LTDA COLEGIO PREVEST UNIDADE SUL	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	BELA VISTA
207	GOIÁS	GOIANIA	52038262	SEG SISTEMA EDUCACIONAL DE GOIANIA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR BUENO
208	GOIÁS	GOIANIA	52083829	SISTEMA DE ENSINO MILENIO	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	SETOR AEROVIARIO
209	GOIÁS	GOIANIA	52075818	SISTEMA GOYASES DE ENSINO E CULTURA LTDA	EM ATIVIDADE	PRIVADA	URBANA	CONJ RIVIERA

QUADRO 4 - Relação das escolas privadas de ensino fundamental regular em Goiânia

Fonte: INEP – Censo Escolar 2009